

# GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pátio da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA  
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anúncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anúncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo  
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA  
Pátio da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colónias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brasil: ano: 3\$530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

## Credence popular

Abundam as mulheres de virtude em todo o país.

Não é só nas povoações mais reconditas que elas fazem o seu quartel general; nos centros populosos, até mesmo em Lisboa e no Porto, ha quem ganhe a sua vida á custa da ignorancia alheia.

Contam-se coisas verdadeiramente assombrosas ácerca dos modos como essa gente ilude os numerosos clientes que lhe confiam os segredos da sua vida e põe á sua disposição a sua propria saude, aceitando por boas e de resultados infalíveis quantas mixórdias as tais mulheres de virtude se lembram de recitar-lhes.

Isto demonstra o elevado grau a que tem subido a ignorancia popular, acreditando os mais absurdos dispartes muitas vezes com as mais funestas consequencias.

Essa raça de gente que assim vive á custa de tanta inconsciencia, devia extinguir-se á força de providencias policiaes, porque não tem razão de existir num país com a ancia do progresso.

E não vemos difficuldade alguma em dar-lhe caça, fazendo-a adotar modo de vida com que se honre pelo trabalho honesto e digno.

Quantas vezes se lêem noticias de casos fataes resultantes de mixórdias que uns pobres papalvos metem no estomago para se livrarem de maus olhares, despertar o amor de alguém, que os maridos percãem a afeição ás amantes, etc., etc.!

E esses pobres consulentes tudo dão do que lhes pedem pela consulta e tudo fazem do que lhes aconselham, com uma confiança cega nessa sucia despresivel de intrujonas que se acham semeadas em grande escola por todo o Portugal.

Como não ha de crescer o numero das mulheres de virtude se elas em pouco tempo adquirem bons lucros, podem ter magnificas joias, a sua casa bem mobilada e recheada e até fazerem-se proprietarias!

Conhecemos em tempo em Coimbra uma dessas mulheres e dela ouvimos contar a seguinte historia da sua vida:

Era casada, mas o marido, por doença ou pouco amor ao trabalho, pouco ganhava. A mulher afir-

mava que lhe levava o diabo a barriga com fome. Um dia lembrou-se de se fazer bruxa e separando-se do marido foi abrir banca de consulta.

Em pouco tempo a mulher ganhou freguezia, não só da de chales e lenço, mas também de chapéu.

A mulher via no seu modo de vida um negocio excelente, de magnificos resultados, tanto mais que ia tendo sorte. A freguezia ia crescendo em numero e qualidade e de pobretana que era a tal bruxa, principiou a usar bons vestidos de lã, bons chales, bons lenços de seda e bons objectos de ouro.

A fama das suas virtudes foi aumentando e os clientes não eram só cá do concelho, vinham também de pontos muitos afastados e até doutros distritos.

Com tão bom exito do seu mister, não tardou muito a comprar uma casa e a fazer-se proprietaria.

A' custa de quem?

A' custa da ignorancia dos papalvos que a consultavam, que muitas vezes faziam sacrificios bem pesados para lhe pagar.

Não sabemos se essa mulher ainda vive, mas ela, se ainda existe pode bem dizer a hora em que se resolveu a fazer-se bruxa numa terra que é considerada o foco da sciencia e onde, felizmente, não faltam escolas para educar o espirito.

A indifferença com que se deixa exercer esse prejudicialissimo mister não merece desculpa.

Tem terriveis feitos e consequencias, e como tal não deve a policia deixa-las medrar, porque é abrir as portas para que outras entrem no mesmo caminho.

Nós bem sabemos que algumas vezes a policia tem providenciado contra este nefando negocio, chegando a prender bruxas; mas, talvez por que o são, tiveram a virtude de se livrarem depressa do mal que as ameaçava, restituindo-lhes a liberdade para voltarem de novo ao mesmo sistema de vida.

Ha quem diga, como no jogo: — « Quem não quizer, que não vá lá ».

Mas para isto seria preciso que todos tivessem a mesma comprehensão e que o país não estivesse tão cheio de credulos e de ignorantes.

Infelizmente existem uns e outros em demasia, sem força para resistirem á tentação da asneira.

Isto não é edificante, e desvia-se multissimo da missão moralisadora da imprensa.

Todos nós sabemos que por defeito de educação, ou deformidade organica, a sciencia hodierna pendre mais para o abismo do crime, do que para a estrada do bem, e as mais das vezes por suggestão.

Ora era precisamente por isso que todos nós, a bem do nosso semelhante, deviamos occultar, em vés de propagar, todos os acontecimentos que emocionam a alma e desorientam o entendimento, rasgando por uma vez esse sudario de assassínatos, roubos, suicídios e tantos outros actos, produtos dum grande aleijão social!

Quando melhor e mais util seria a publicação dum outro semanario illustrado que em vés de criminosos e crimes, gravasse nas suas paginas a effigie dos heróis da patria com a narrativa dos seus feitos gloriosos; em vés de ladrões e roubos, os benemeritos da instrução, com generosas ofertas em prol da educação da infancia; e, finalmente, em vés de suicidas e suicídios, os apóstolos do bem, socorrendo hospitais e creando creches. Também de mãos dadas, e num

belo conjunto poderiam ter cabida nessa grandiosa galeria de bons e benemeritos, os arrojados que com sacrificio da propria vida se lançam ás chamas do incendio, ou mergulham no abismo das aguas a salvar o infeliz a perecer; o artista honesto e trabalhador que melhor obra apresentasse a premio em qualquer exposição, emfim o magistrado, o literato, o pedagogo, o medico, o legista, o missionario, o nautico, e tantos outros, em que cada um mais se dignificasse e mais relevantes serviços prestasse á sociedade e á patria.

Isto sim: uma publicação modelada em tais principios, e criteriosamente orientada, conquistaria a simpatia geral e teria carinhoso acolhimento em toda a parte pelos salutarees beneficios que, sem duvida, prestaria á instrução, á educação, á filantropia, ao civismo e finalmente á moralisação dos povos.

LEVI CORREIA.

## Impressões de viagem

Iniciamos hoje a publicação duma série de artigos assim epigrafados, devidos á pena brilhante do sr. dr. António Augusto de Magalhães e Silva, distinto professor efectivo do liceu Alexandre Herculano, do Porto, e publicista illustre com largos créditos firmados na imprensa diária e em outras publicações literarias.

Sua ex.<sup>a</sup>, tendo aproveitado as ultimas férias de verão para visitar varias terras portuguesas, propõe-se dar aos nossos leitores, em artigos de critica ligeira, as suas interessantissimas impressões de viagem, collaborando esta que por muitos titulos nos honra e envaidece, e que muito agradecemos a sua ex.<sup>a</sup>

Sabemos que Coimbra, a primeira cidade visitada, merecerá a sua ex.<sup>a</sup> as mais amáveis referencias; tanto basta para chamarmos a atenção dos nossos leitores para tão brilhantes artigos, pois tais referencias, partindo como partem de pena tão autorizada e imparcial, merecem-nos registro especial.

### Emigração

E' simplesmente aterradora a emigração do nosso povo.

Por todo o país a debandada é geral. No Douro e Beira Alta, sobretudo, a emigração atingiu o delirio maximo, abalando dos seus logarejos familias inteiras com destino ao Brasil.

A eloquencia dos numeros, com toda a sua imparcialidade, vai-nos dizendo que já no presente ano saíram de Portugal 70.000 criaturas!!!

Imagine-se a crise terrivel com que lutam os nossos principais lavradores, vendo as suas terras abandonadas pelo braço indispensavel do trabalhador!

A agricultura, uma das nossas melhores riquezas, fonte perene do nosso mercado, resente-se já desta debandada e não tardará que os seus perniciosos efeitos nos acarretem graves prejuizos.

No concelho de Miranda do Corvo, nos logares de Semide, Granja, Rio de Vide e outros, o amanho das terras está sendo confiado ao braço da mulher porque os rapazes, uma vez isentos da vida militar, abalam para o Brasil á cata dos proventos que aqui não disfrutam.

Um horror tudo isto a que não vemos meio de pôr termo.

### Caminhos de ferro

A companhia dos caminhos de ferro portugueses terminou ha tempo com os sinais de partida dos comboios por meio de sineta e substituiu-os pelo toque de apito e patarata, o que tem originado a perda de comboio a muitos passageiros.

Não sabemos a quanto sobe a economia das sinetas comparada com a despesa das pataratas, mas deve ser grande para adoptar uma tal ideia, que veio da estranja.

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta, a partir de 1 de Novembro, vai pôr em pratica o mesmo sistema de anuncio da partida dos comboios.

Como a ideia é boa, até admira como não tenha vindo ha mais tempo! Vai subir o preço dos assobios e das pataratas, com toda a certeza.

## Impressões de viagem

### DO NORTE AO SUL

A paragem em transitó, embora rapida, que fiz em Coimbra no mês d'Agosto é a origem das linhas com que, sob o titulo acima, provavelmente cançarei os leitores, se mesmo antes não cançar o esplendido jornal — *Gazeta de Coimbra* — com roubar-lhe tauto do precioso espaço de que dispõe.

Não foi agora a primeira ou segunda vés que visitei esta linda cidade após a conclusão do meu curso; mas nunca como agora se me depararam em tal relevo os notáveis progressos que ela tem vindo realisando.

— Então que me diz da cidade? — perguntou-me quasi de pronto o meu amigo dr. Manuel Braga, com quem me encontrei, e conversei em seguida demoradamente a esse propósito.

A' minha apreciação sorriu de satisfeito. E enquanto se enthusiasmava a expôr-me os melhoramentos existentes e as suas arraigadas esperanças nos do futuro, eu, analisando o carinho, a dedicacão com que me falava de Coimbra, ia reflectindo comigo mesmo: — Como não ha-de ela progredir, quando os seus habitantes, como este, apezar de não ser nato d'aqui, se electrizam de jubilo ao referir-se-lhes o avanço da terra, e lhe querem tanto, que fazem propaganda das suas belezas com o ardor d'apóstolos?

Certamente que, depois, a conversa á noite entre mim e outro meu amigo — dr. Gil de Matos — não podia deixar de incidir sobre esse assunto.

E, sendo pensar meu que para uma orientacão decidida poder triunfar numa camara forçoso é a sua harmonia, ia reparando no modo delicado e discreto como ele, que eu sabia ter feito parte duma veração, attribuia ao seu illustre presidente as vantagens obtidas nesse periodo.

Mas vinha-me também á memoria que, do mesmo modo que no meu tempo de académico já ouvia referir o nome dum vulto atualmente falecido, como grande propulsor de melhoramentos, assim mais tarde, em Lisboa ou Porto via citar o municipio de Coimbra como exemplo administrativo na municipalisação de serviços urbanos, e igualmente citar o nome doutro vulto, a quem o meu amigo se estava referindo, como impondo-se pelo exito das suas ideias ou dos seus esforços á admiracão geral. E bem-dizia no intimo as correntes d'opinião que vêm collocando á frente da cidade homens que muito a fazem engrandecer.

— Pois eu até teria gosto de dizer alguma coisa acerca do que notei — conclui por fim.

E assim nascem a ideia de colaborar num jornal de Coimbra, escrevendo acerca dela, e dalgumas outras terras que percorri, umas desprezenciosas impressões, que procurarei amenizar, como souber, numa forma ligeira d'estilo.

Porto, Outubro, 912.

(Continua).

MAGALHÃES E SILVA.

### A's confrarias

Segundo o artigo 1.º da lei ultimamente votada no Congresso, todas as confrarias devem organizar novos estatutos, harmonicos com a Lei da Separacão, até 31 d'Outubro corrente.

A inobservancia desta disposiçãõ importa a immediata extincão das confrarias passando para o poder do Estado todos os seus bens, inscrições, capitais mutuados, alfaias, vasos sagrados, etc.

Devem pois as confrarias proceder sem demora á reforma dos seus estatutos, organisando estes de fórma a serem aprovados na instancia superior.

### Piada ás sufragistas!

Em Bruxelas, o comité do commercio, festejou ha dias a entrada da estação do outono por uma forma engraçadissima.

Mais de 4.000 pessoas constituiram um aparatoso cortejo alusivo ao sufragio das mulheres.

Muitas destas iam vestidas de magistrados, policias, advogados, etc., e homens vestidos de mulher fingindo de amas de leite, de cosinheiras e outros misteres proprios da mulher.

Obtiveram premios pecuniarios os melhores grupos humoristicos desta mascarada fora do tempo.

### Tempo

O tempo está tão inconstante e variavel que é engraçado ler as noticias dos jornais de maior circulaçãõ.

Dumas terras dizem que o tempo mudou para o sol e doutras que mudou para a chuva.

Era bem bom que não perdessemos os famosos dias que costuma dar o principio desta estação.

## Coimbra Naturista

E' este o titulo dum artigo muito elogioso para Coimbra, que encontramos na revista *O Vegetariano*, de que é director o sr. dr. Amílcar de Sousa.

Eis o artigo:

Em. Consócio: — Já regressiei a Vizeu depois duma pequena digressão pelo Norte.

Demorei-me 4 dias em Coimbra, a mais encantadora cidade da nossa terra, o que pouca gente sabe por esse Portugal fóra!

Coimbra progride como nenhuma outra cidade da provincia; em 20 anos transformou-se, engradeceu-se, embelezou-se: nem parece terra de portugueses!...

No entanto a maior parte da gente continua a sonhar Coimbra o velho burgo médio de ha 20 anos: — um burgo antiquissimo no meio da mais melancolica e inspiradora paisagem! Afinal são coerentes. — Qual é a terra da provincia que, em Portugal, tem um progresso tão sensível e bem orientado?!

E pará quem não foi a Coimbra e está habituado á lentidão progressiva do seu povoado, isso não é coisa admittivel — fazer-se uma cidade nova em 2 décadas!!

— Isso é o impossivel!

E no entanto Coimbra lá continua reclinhada sobre o Mondego, mas a crescer, a remogar-se, cheia de vida, de movimento, com um cérebro, isto é um municipio modelarmente organizado, tal qual um triste bipede do hábitos omnivoros, nevrótico e escanzado, com os intestinos arruinados e a bilis a enverdecer-lhe o rosto macilento e avelhado, que tivesse regressado ao Naturismo, á Verdade, a remogar-se, a transformar-se, num resurgimento milagroso, incompreendido!...

Coimbra resurge; a Natureza é pródiga e lá a mão do homem é bem orientada. Não conheço cidade que, proporcionalmente tenha mais jardins; é um encanto. — São seis, contando as alamedas do Botanico e Universidade; as avenidas Navarro e Sá da Bandeira, ajardinadas á inglesa; o parque de Santa Cruz, á antiga portuguesa, cheio da poesia do passado; e o Botanico, enorme tropical, onde as palmeiras se erguem altivas, em massiços africanos.

Lindas ruas e avenidas, muita arvore, muita flor, prédios alegres, monumentos primorosos, legados pelo passado, magnificos estabelecimentos comerciais, colégios modelares, museus esplendidos, viaçãõ eléctrica e uma vasta rede telefónica; emfim, que mais querem? Que mais querem se até já lá ha um restaurante vegetariano?!

Eu bem lhes digo que Coimbra não parece terra de portugueses!... Já veem que lá ha progresso e andúcia.

E pois a Coimbra que cabe a vaidade e a vantagem de possuir e ser

inaugurado o primeiro restaurante vegetariano que se fundou em Portugal e ao nosso venerando consócio Caetano José da Costa a gloria da iniciativa. E vai em franca prosperidade.

Ora já veem que Coimbra é uma terra que progride e que até possui o que não possuem Lisboa e Porto (\*) — um restaurante vegetariano!

Honra pois a Caetano José da Costa. E, por esta vez, não os prejudico mais, roubando-lhes tanto tempo precioso. Vizeu, 29 de Agosto de 1912.

G. BEÇA DE ARAGÃO.

O autor do artigo é o sr. dr. Gilberto Beça de Aragão, nosso antigo e distinto collaborador, que brevemente honrará a *Gazeta de Coimbra* com uma serie de artigos.

O restaurante vegetariano a que se refere o artigo foi estabelecido no ano passado, na casa do falecido dr. Augusto Rocha, á Sé Velha, pelo sr. Caetano José da Costa, ha pouco falecido, continuando ali a viuva e filhas com casa de hospedes e c m o referido restaurante, cada vés com mais adeptos e apreciadores, que accusam excellentes resultados com este processo de alimentacão.

Uns alimentam-se só com hortaliças, frutas, farinhas, leite e ovos; outros só com hortaliças e frutas e até ha quem se limite só a frutas.

Outros então pondo de parte o regimen vegetariano, querem meter no estomago tudo que possa ser ingerido embora com grande difficuldade para o organo principal da digestão.

Quais serão os que pensam melhor?

(\*) Actualmente já o Porto tem um minuculo restaurante Fruti-Vegetariano situado na rua de Sá da Bandeira, 47 (antiga casa de frutas da Mota).

## PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinaria do dia 10

DISTRIBUIÇÃO

Ano escrivão do 3.º officio, Calisto, execuçãõ por letra requerida por D. Izaura Bãtista de Figueiredo e Oliveira, desta cidade, contra Manuel Gomes Monteiro e mulher, de Vila Franca, comarca de Montemor-o-Velho.

— Ao escrivão do 4.º officio, Campos, execuçãõ por letra requerida por José Mauricio de Oliveira, desta cidade, contra Manuel Gomes Monteiro e mulher, de Vila Franca, comarca de Montemor-o-Velho.

### O infeliz quiosque!

Pessoa que viu a planta do quiosque que ha meses espera collocacão na Avenida Navarro, diz-nos que ele é elegante e aparatoso, todo de cantaria, ferro e vidro.

Talvez seja por isto que o desgraçado não colhe a ventura de lhe darem lugar onde possa passar os dias da sua existencia.

Já é estar sem sorte! Se fosse coisa ordinaria, talvez já estivesse ha muito a deitar figura na Avenida Navarro, onde cabem bem 30 quiosques sem prejuizo do sitio e com vantagem para o publico.

## MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda de Infantaria 23 executa amanhã, das 13 ás 16 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE

Las zapatillas (Passe-cal) ..... \* \* \*  
Vita Palermitana ..... VALTER  
Mola paschoa (Pot-pourri da opera) ..... GASTALDOR  
Fantazia montanhêsa ... S. MORAIS

2.ª PARTE

Aires Andaluces ..... LUCENA  
Marcha alemã ..... \* \* \*  
Portuguesa (Hino Nacional) ..... A. KEIL



Camara Municipal

Sessão de 10 de Outubro

Servindo de presidente o sr. Frederico Graça, realizou-se a sessão ordinaria da presente semana, comparecendo os vereadores efectivos srs. Viçã da Fonseca e Adriano Lucas; e os substitutos srs. Madeira Junior, Simões Favas, Correia Amado e Neves Barata. Faltou a sessão, por motivo justificado, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura do expediente.

— Presente o balancete da tesouraria accusando o seguinte movimento havido durante a semana: Recebimentos reis, 1:909\$907; pagamentos reis, 5:180\$298; saldo existente em cofre reis, 8:704\$933.

— Durante o mês findo de Setembro houve o seguinte movimento: dinheiro recebido reis 13:537\$823; pagamentos efectuados reis 15:114\$681. Saldo em cofre, que transitou para 1.º de Outubro, reis 11:975\$324.

— Tendo ficado abandonada a praça annunciada para o fornecimento de pedra para o concerto da estrada de Souzellas a Botão, a Camara resolveu, atendendo á grande urgencia desses trabalhos, que se lhe desse immediato andamento por administração propria.

— Resolveu concorrer com um premio para o concurso de tiro, fazer-se representar pelo vereador Lucas e ceder a sala nobre para a distribuição dos premios.

— Lido um officio do empreiteiro José Geraldo pedindo a garantia do pagamento de 30:140 reis, pelas obras que andava procedendo em um muro junto á Ponte da Ribeira, e que a Camara reprovou obrigando-o a demolilo, as quais foram feitas sob a indicação do condutor sr. Roxo, que se prontificou a pagar a referida indemnisação.

— Presente uma representação de varios moradores de Fala pedindo para á Camara mandar retirar o cruzeiro ali existente na estrada por ameaçar a Camara respondeu que a conservação do cruzeiro era da competencia da junta de parochia e que em qualquer resolução que a mesma tomasse deyeria ter em vista qual o seu valor historico ou artistico.

— Occupou-se da construção da estrada para S. Paulo de Frades, encarregando o respectivo vereador de resolver qualquer dificuldade que houvesse surgido e que impedia a reparição de obras de dar inicio aos trabalhos apesar das ordens terminantes que pela Camara foram dadas nesse sentido.

— Admitiu extraordinariamente no Asilo de Celas a Bento Martins Lobo, o Bento violeiro, que, como socio invalido da Associação dos Artistas, tem direito á pensão que a referida coletividade se compromete a entregar no cofre municipal no primeiro dia util de cada mês.

— Concedeu 30 dias de licença ao fiscal de cantoneiros, Dionisio Soares Pinto de Mascarenhas.

— Autorizou a reparação de varios caminhos e das fontes dos Carvalhais e da Bica e bem assim do pontão sobre o ribeiro de Cernache, no caminho de Vila Cova.

— Officiou á Delegação de Saude e Commissariado de Policia para não permitirem que os esgotos das casas na fazeira da Arregaça sejam feitos para as valesas.

— O vereador Madeira deu conhecimento de haver melhorado as refecções aos asilados de Celas no dia 5 de Outubro.

— Presente o mapa da receita e despesa de amanhã da cerca das Ursulinas accusando o saldo de 52\$355 reis. A receita bruta foi de 192\$695 reis.

— Autorizou se fizessem avencas a determinados vendedores de azeite.  
— Informou favoravelmente varios pedidos para uns subsidios de laticiação, etc.

Ecos da sociedade

**NASCIMENTO** — Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Joaquina d'Oliveira Ribeiro Jesus, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Filipe d'Oliveira Jesus, de Lisboa.

— Desajando o pronto restabelecimento da parturiente, enviamos-lhe os nossos cumprimentos, assim como a seu marido e ao seu sógro, no nosso presado amigo sr. João Antonio de Jesus, fazendo votos sinceros para que a pequerrucha tenha um futuro repleto de felicidades.

**ANIVERSARIOS** — Passou ontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Aline Candida de Brito, dilecta filha do nosso querido amigo sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida.

A s. ex.ª e a seus estrechos pais enviamos os nossos afetosos cumprimentos de parabens, desejando que esta data se prolongue por muitos anos, sempre aureolada de muitas felicidades.

— Ao menino Armando de Freitas Campos, nosso amigo, filho do sr. Arthur de Freitas Campos, enviamos um cordeal abraço pelo seu anniversario natalicio, que passa amanhã.

**PARTIDAS E CHEGADAS** — Está em Coimbra, hospedada em casa de sua prima, a sr.ª D. Arminda Julia Cerdeira de Menezes, irmã do sr. Dr. Teixeira de Carvalho, onde se demora até ao fim do corrente mês, a distinta pianista, sr.ª D. Maria Adelaide Diogo.

— Regressou de Oliveira do Hospital o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

Touradas em Espanha

Em Espanha está-se fazendo uma grande campanha contra as touradas. O ano passado realizaram-se ali 872 corridas de touros em 392 praças, calculando-se que 7 milhões de pessoas assistiram a elas.

A receita foi de 4:200 contos. Foram mortos nas corridas 4:610 touros e 51:618 cavalos! Bonito espectáculo!...



Como estão seus filhos a respeito de appetite?

Se não tiverem appetite, é muito mau signal. As creanças, visto que o seu estomago não está arruinado como o de tantas pessoas grandes, devem ter appetite, pois as necessidades da creança exigem que sejam bem alimentadas, se não definham e emmagrecem. A falta de appetite habitual é signal certo de anemia, de pobreza de sangue.

As «PILULAS PINK» dão sangue.  
As «PILULAS PINK» dão appetite.

As Pilulas Pink estão a venda em todas as farmacias, pelo preço de 200 réis a caixa, 4\$400 a caixa de 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drogharia Peninsular, rua Augusta, 29 e 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.



Coimbra artistica

Ainda ha pouco os jornais de Lisboa foram unanimes em registrar com aplausos a instalação de um forno de enormes dimensões na fabrica de ceramica de Sacavem, querendo assim assinalar um logar na vanguarda da industria ceramica mundial.

Hoje é a nós que nos compete igualmente registrar com aplausos a instalação de uma prensa para azulejos na fabrica de ceramica dos srs. Rocha & Miguel Costa, desta cidade, a fim de que bem se evidencie a nossa terra entre todos os meios artisticos.

O bom gosto vai-se acentuando. Coimbra sempre foi e é rica em monumentos de arquitectura romana de que a abobada é a caracteristica, em templos góticos de que a ogiva é originalidade. Mas a casaria ainda ha poucos anos, salvo raras excepções, era nua, fria, vazia e inanimada, porque a arquitectura romana e gótica, entre nós, apenas consagrava a igreja.

Mais tarde a Renascença é que foi tomando a arte, civil; em Coimbra, porém, esta metamorfose fez-se lentamente, e só ha pouco é que, em prototipo da arte, se tornou o palacio, o edificio e atualmente, nos novos bairros, a casa particular de linhas ondulantes e diversas, elegantes e caprichosas, em que se salientam os immitáveis azulejos do nosso grande artista Miguel Costa.

O artista coimbricense é dos primeiros entre os primeiros, e o seu desenvolvimento é-nos sempre agradável. E' por isso que registamos com aplausos a instalação da nova prensa de azulejos na fabrica Rocha & Miguel Costa, que certamente fará acentuar na casaria, em novos azulejos, o sorriso da nossa arte luminosa, expansiva, harmonica e opulenta.

**Tribunal marcial** — Não se realizou na quarta feira, por falta de testemunhas, o julgamento no tribunal marcial desta cidade, de José Maria Pessa Junior, de Alcoabaça, o qual se efectuará na proxima segunda feira.

— Perante o mesmo tribunal vêm responder os presos politicos dr. Antonio José d'Oliveira, Porfirio Antonio da Silva e Araujo e padre Domingos José de Campos, por terem dado por suspeito o tribunal de Cabeceiras de Basto, que os condenou á pena maior e haverem eles recorrido de sentença.

**Orlando Marçal** — Partiu de Coimbra, de regresso a Vila Nova de Fozcoã, onde exerce a advocacia, o sr. dr. Orlando Marçal.

Pelo dia 20 do corrente deve aparecer o seu novo livro Azas, que se acha em publicação na tipografia França Amado.

Um dos capitulos refere-se á vida academica coimbrã.

**Visitando Coimbra** — Na proxima segunda feira, pelas 8 e meia horas, chega á estação fereira desta cidade o comboio especial que conduz os excursionistas das Caldas da Rainha.

Esta excursão, que nos ultimos dias tem sido revestida de grande entusiasmo, é promovida pela Associação de Classe dos Empregados no Comercio e Industria, que se faz acompanhar da sua tuna musical.

Apologistas devotados das excursões populares, já porque elas estabelecem o verdadeiro elo de camaradagem social entre os povos que se visitam, já porque os seus efeitos são da melhor e mais eficaz propaganda para qualquer terra que as promova

os escrivães e secretarios da camara municipal de Condeixa.

17 — Homens illustres naturaes de Condeixa.

18 — Mappa estatistico do concelho de Condeixa a Nova, conforme o recenseamento da população de 1890, com diferentes mappas demonstrativos e comparativos.

19 — Condeixa a Nova. Sua antiguidade, etc., etc.

Seguem agora os extractos que fizemos d'algumas d'estas memorias, e principalmente das Ephemerides Condeixenses.

F. A. M. C.

Creação do concelho de Condeixa a Nova

Eis o que a tal respeito diz o decreto de 17 de Abril de 1838:

Art.º 1.º — O decreto de 6 de Novembro de 1836, e o mappa que d'elle faz parte, fica alterado do modo seguinte:

§ 10.º — E' creado no districto administrativo de Coimbra um novo concelho e será composto das freguezias de Condeixa a Nova (cabeça do concelho), Condeixa a Velha, Sebal Grande, Anobra, Bendafé, Villa Secca, Ega, Furadouro e Bellide, ficando pertencendo á comarca de Coimbra.

e receba, desejamos aos nossos illustres hospedes que nesta cidade recebam as mais calivantes impressões.

A cidade é fértil em monumentos e rica em paisagem para que lhes satisfaga as exigencias do seu espirito; o povo, é excessivamente bondoso e hospitaleiro para que lhes proporcione gratas recordações.

Bemvidos sejam.

Escola Brotero

Na segunda feira principiam as aulas nesta escola, continuando as matriculas até 20 do corrente.

Reitor do Liceu

Pedi a exoneração de reitor do Liceu desta cidade, o sr. dr. Antonio Tomé, cavalheiro por todos os motivos digno da consideração publica.

Ignoramos o motivo ou motivos que levaram o distinto professor a tomar esta resolução que deve ter desagradado a todos os seus colegas.

Na quinta feira reuniu-se o conselho escolar do Liceu para eleição de novo reitor, recaido a escolha no sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto.

No sr. dr. Silvio Pélico, eleito pelo conselho, concorrem qualidades que muito o recomendam para o exercicio desse espinhoso cargo, para o qual lhe não faltam competencia e zelo, como tem demonstrado em outros serviços publicos.

A s. ex.ª apresentamos as nossas cordeais felicitações pela merecida honra que acaba de receber dos seus colegas.

Serviço do Correo

Principiou ante-ontem a ser feita nos carros electricos a condução das malas do correo entre as estações telegraphicas desta cidade e as estações do caminho de ferro.

Para que este serviço possa ser executado sem prejuizo das carreiras ordinarias, terá de ser feito um desvio da linha quasi em frente da entrada para a Maternidade.

Tem isto a vantagem de deixar a linha livre para as carreiras ordinarias e ficarem os carros mais proximo do correo, no que ha vantagem, principalmente quando chove.

Uniforme dos archeiros

Foi extinto o uniforme de gala dos archeiros da Universidade, que pecava por excessivamente pretencioso, conservando-se o uniforme vulgar, com ligeiras modificações.

Isto não é bastante. Se o outro era decorativo em demazia, o ordinario chega a ser ordinario de mais.

Está a pedir substituição completa desde os pés até á cabeça.

Aquele boné e aquele casaco — já não são para esta época.

Já que se entrou em maré de reformas, faça-se esta, que os proprios archeiros ficarão muito reconhecidos pelo favor de parecerem depois, pelo fardamento, funcionários do século xx.

Um dinamitista

A requisição do administrador do concelho de Tondela, foi preso nesta cidade o cocheiro Antonio Martins Junior, accusado de crime de tentativa de destruição de uma casa por meio de dinamite.

Foi enviado para a cadeia daquela comarca.

Novo Hotel

Com o nome de «Hotel-Palace» abre no dia 3 de Novembro um novo hotel no magnifico predio do sr. Julio da Cunha Pinto, proximo á estação do caminho de ferro.

Deliberação tomada para serem celebradas em Condeixa as sessões da camara de Coimbra, como se havia já feito em outras epochas. Não se realizaram porém em Condeixa a Nova mas sim em Pé de Cão.

Na segunda metade do seculo XVI foi Portugal invadido por tres vezes pelo flagello da peste, epidemia medonha que desvastou grande parte do paiz. A primeira foi em 1569, a segunda em 1579 e a terceira em 1598.

A noticia de estar Lisboa, pela terceira vez, a braços com a epidemia, fez espalhar o terror em todo o paiz.

Em Coimbra trataram os vereadores de se prevenir contra o flagello. No dia 25 de Abril de 1599, realizaram os vereadores a sua sessão no convento de S. Francisco.

Conformando-se com os costumes antigos de cidade, assentaram e accordaram n'esta sessão, que visto os inconvenientes e estado do tempo, que cada vez se ia tornando peor, se juntassem á quarta feira no logar de Condeixa a Nova, por ser o mais accommodado, o mais nobre de todos os do termo da cidade, e por n'elle já anteriormente se fazer o mesmo em identicas circunstancias.

Designaram que a 1.ª junta em Condeixa se realizasse na quarta feira, 12 de Maio.

Ainda no dia 6 e 8 de Maio se

A educação da rua

Um nosso respeitavel amigo, que ha tempo se encontra em Coimbra, visitou ha dias, na companhia de uma familia das suas relações, os pontos principiaes desta cidade.

Incluindo no seu programa de visita o soberbo local do Penedo da Meditação, ai lhe foi patenteado o mais degradante espectáculo que a um cavalheiro, em companhia de senhoras, pôde presenciar sem que deixem de lhe ruborizar as faces.

Ao longo do tortuoso caminho que liga a Quinta das Sete Fontes com o referido Penedo, foi ha pouco construido um muro em que vandalos repelentes e sem vislumbres de educação garantiram as mais indecorosas indecencias, ficando ali gravado em cal fresca o atestado mais irrefutavel da educação da rua.

Porque este local é ponto forçoso dos que visitam Coimbra, lembramos a conveniencia de destruir aquelas vergonhosas garatujas, evitando assim que desta cidade se faça o desgraçado conceito que certamente lhe fizeram as pessoas que ali foram de visita.

Silvio Pélico d'Oliveira

No proximo numero principiaremos a publicar uma serie d'artigos deste distinto academico da Faculdade de Direito, sob o titulo: *Filosofia da Historia. — A civilisação antiga. — O plano a seguir.*

Agradecemos a honrosa colaboração.

Cantina Escolar

Porque no domingo ultimo não se ponde levar a efeito a convocação da assembleia geral desta instituição de beneficencia, foi resolvido que a primeira reunião tivesse lugar amanhã, 13, pelas 12 horas, e, no caso de não haver numero de socios precisos para o seu funcionamento, realizar-se-á a assembleia no dia 20 á mesma hora e com qualquer numero de socios.

— A Direcção da Cantina resolveu abrir desde já a matricula para a escola primaria que ali vai ser aberta no proximo ano lectivo.

A matricula é gratuita e a ella podem concorrer individuos de todas as classes.

Ferimento

Na quinta feira de manhã deu entrada no hospital da Universidade, Adriano Simões, de 15 anos, ferido no ventre por uma haste dum boi.

O carreiro Serafim Gonçalves aguilhoou o animal, e este movendo rapidamente a cabeça, colheu com uma das pontas o pobre rapaz, que deu entrada no hospital com um ferimento que pode ter gravidade.

Eurico Viana

Parte na segunda feira para Castello Branco o nosso amigo sr. Eurico Sales Viana, que ali vai tomar posse do logar de professor do liceu para que ha pouco foi nomeado.

O sr. Eurico Viana foi um aluno muito distinto da Escola Industrial Brotero e lá fora saberá honrar o instituto onde a sua vasta inteligencia se desenvolveu e onde os seus trabalhos foram tão apreciados.

Felicitando este nosso amigo, enviamos-lhe um affectuoso abraço e com elle o desejo de que mantenha em Castello Branco a simpatia de que goza em Coimbra.

Colonias maritimas

Regressou a esta cidade a 3.ª e ultima colonia maritima de crianças pobres, mandadas á Figueira por iniciativa tomada pela direcção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Regulou por 170 crianças que gosaram deste beneficio e que obtiveram com elle os melhores resultados. Já se acha em Coimbra o nosso

realizou segunda e terceira sessão da camara no convento de S. Francisco da Ponte.

Apesar, porém, de se haver decidido anteriormente que as sessões da camara se fizessem em Condeixa a Nova, foi resolvido depois que se realizassem no logar de Pé de Cão, nos paços de D. João Continho, por ficar mais perto da cidade.

Freguezia de Condeixa a Nova

Desde 1830 a 1852, conservou-se o concelho de Condeixa a Nova com as nove freguezias com que tinha sido creado; e por decreto de 6 de Março de 1852, tendo sido extinto o concelho do Rabaçal, passaram deste para o de Condeixa a Nova, as freguezias d'Alvorge, Rabaçal e Zambujal, vindo depois a ficar só a ultima.

O antigo logar do Carrascal

No livro 4.º dos Padroados do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, está um documento escripto em latim na era de 1265 (1227 da era de Christo) que diz:

«Contracto e composição em que interveio o bispo D. Egas, feio entre o prior de S. João de Almedina e o reitor de S. Pedro de Condeixa a Ve-

lha, sobre os disimos e offertas do logar do Carrascal, junto a Alcabideque».

Nem a igreja de S. João d'Almedina de Coimbra, d'aquelle tempo, já existe, porque a actual foi edificada no local em que existiu outra muito antiga e memoravel pelos attentados que n'ella praticou o famoso arcebispo de Braga D. João Peculiar, nem o logar do Carrascal igualmente existe.

Pelo mencionado documento se vê que a igreja de Condeixa a Velha já existia em 1227, tendo por isso em 1891, (data em que foram escriptos estes apontamentos), 664 annos de existencia, pelo menos.

O famoso assassino Boa-Tarde

No dia 1 de Maio de 1856 esteve na povoação de Anobra, do concelho de Condeixa a Nova, o famoso assassino Antonio Rodrigues, o Boa-Tarde, onde veio tratar de negocios com o prior José Ferraz da Fonseca, que era natural da Beira, voltando de tarde para Coimbra.

Universidade de Coimbra

E' na proxima terça feira que se realiza a reabertura da Universidade com uma sessão solene presidida pelo reitor, sr. dr. Mendes dos Remedios.

A oração de sapientia será recitada pelo sr. dr. Antonio de Vasconcelos, por motivo de doença da professora sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

A charabela será substituida por um sexteto, figurando nesse dia, pela primeira vez, os uniformes dos archeiros, não os de gala, que foram extintos, mas os de uso vulgar, com ligeiras modificações que consistem em fazer desaparecer a lista azul do boné e a gola azul do casaco, com pequenas fitas verdes e encarnadas nas mangas e golas.

O sr. reitor, fará um relatório da vida academica e administrativa da Universidade.

— A imprensa terá logar reservado na sala dos actos grandes, onde se realiza a sessão solene.

— No dia 16 principiam os actos da Faculdade de Direito, reunindo-se na segunda feira a congregação da Faculdade de Matematica para marcar dia para principio dos actos e respectivos juris.

— Vão sair brevemente os 2.º e 3.º numeros da Revista da Universidade com distinta colaboração, e já está em preparação o n.º 4.

Falta de pagamento

Já estão vencidos 3 meses e a policia ainda não recebeu a respectiva gratificação, o que deversas prejudica aqueles funcionários.

Com estas faltas vêm tambem as ordens de pagamento para as diversas despesas do commissariado de policia, sendo frequente ali encontrar os moços de fretes e outra pobre gente a quem aquela repartição é devedora.

Francamente, isto é um pouco degradante!

Liceu

São as seguintes as matriculas efectuadas no Liceu Central de Coimbra, no ano lectivo de 1912-1913.

1.ª classe — 138; 2.ª — 145; 3.ª — 99; 4.ª — 139; 5.ª — 133; 6.ª, letas — 21; 7.ª, letas — 27; 6.ª, sciencias — 80; 7.ª, sciencias — 78. Total 860.

Neste numero está incluído, nas respectivas classes, a matricula do sexo feminino, a saber:

1.ª classe — 25; 2.ª — 21; 3.ª — 12; 4.ª — 8; 6.ª, letas — 2; 7.ª, letas — 1; 6.ª, sciencias — 2; 7.ª, sciencias — 1. Total 72.

A matricula de 1911-1912 foi superior a 900.

Caiação de predios

A Camara Municipal prorogou até 15 do corrente o praso para a caiação exterior dos predios, o que se devia ter feito no mês de Maio, conforme determina o codigo das posturas municipaes.

Verdade é, porém, que continua-

Folhetim da «Gazeta de Coimbra»

EPHEMERIDES CONDEIXENSES

Memorias historicas e descriptivas do Concelho de Condeixa a Nova

Damos agora os titulos das curiosas memorias escriptas pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho:

1 — Ephemerides Condeixenses. (1)

2 — Descripção da igreja de S. Pedro de Condeixa a Velha.

3 — Relatorios da administração da Confraria do Santissimo de Condeixa-a-Velha, feitos pelo juiz W. M. de C., nos 47 annos que decorreram do 1.º de Janeiro de 1847, até 31 de Dezembro de 1893.

4 — Relação dos parochos que hove na igreja de Condeixa a Velha.

5 — Apontamentos historicos e biographicos dos mencionados parochos.

6 — Relação dos ecclesiasticos que hove na freguezia de Condeixa-a-Velha.

(1) Estas Ephemerides são no genero das que foram publicadas no Contimbricense durante o anno de 1873, referentes a Coimbra, escriptas por Joaquim Martins de Carvalho.

(1) N'uns outros apontamentos, escriptos igualmente pelo sr. Wenceslau Martins de Carvalho, se vê que em 1228 era parochia da freguezia de S. Pedro de Condeixa a Velha, o padre Lourenço Pedro.

F. A. M. C.

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO

(Continua.)



mos por aí a ver num estado vergonhoso a frontaria de muitas casas o que representa, para alguns proprietários, mais uma prova de incuria de que de despejo de ser economico.

Sabemos de muitos prédios, cujo estado é nojento, que pertencem a proprietários abastados e sem necessidade alguma de os manter assim em semilbante estado.

Chamam a nossa atenção para um prédio que existe ao Castelo, que se encontra num estado vergonhoso e para as traieiras doutros, que deitam para o mercado, na rua Ferrer.

No tópo daquela casa existe uma grande quantidade de cartazes já esfarrapados, encontrando-se além disso tudo esburacado, o que dá um triste aspecto áquela local.

E' este um assunto que precisa de ser tratado com rigor, para que se não diga que Coimbra é uma cidade onde predomina a falta de asseio.

Tratemos todos de concorrer para levantar o credito da nossa terra.

**Grève**

A grève dos officiaes e costureiras d'alfaiate da Alfaiataria Damião & Grant, por solidariedade para com dois colegas despedidos, já foi selucionada, tendo os grevistas conseguido ser atendidos nas seguintes reclamações.

Readmissão do pessoal despedido, dia normal de dez horas e o trabalho extraordinario pago á hora.

**Electricos**

Foi já autorizado o levantamento do material para a ampliação da linha eléctrica até ao Calhabé, sem pagamento de direitos d'alfandega, como tambem já havia sido concedida licença para assentamento da linha na estrada da Beira.

Póde por isso contar-se para breve com o começo destes trabalhos.

O prolongamento desta linha, creemos nós que venha a dar resultado, não só por ser um ponto muito habitado e com grande população, mas por ser tambem de grande transitio de gente de longe.

O aumento da receita da viação electrica nos 9 meses decorridos este ano, é de 279\$765 réis, comparado com o rendimento em igual periodo do ano passado.

**VIDA ASSOCIATIVA**

No dia 8 reuniram-se os delegados effectivos e auxiliares da União Geral dos Trabalhadores, que discutiram e aprovaram o balancete enviado pela comissão administrativa, e elegeram as comissões seguintes:

Administrativa—Daniel Rodrigues, João Antonio dos Santos, Luis Silva, Silvio Sá e Antonio Pinheiro.

Mesa da assembleia—João Almeida e Evaristo Rodrigues.

Biblioteca—Antonio Ferrão, Virgilio Pereira Dinis, João Monteiro, José Almeida e Maximiano Gomes.

—O Orfeon operario da Casa dos Trabalhadores, tem continuado os seus ensaios com grande entusiasmo, ensaiando já a *Internacional* e o *Hino do Povo*.

—Na União Geral dos Trabalhadores acaba de instituir-se uma biblioteca social, tendo-se já oferecido para confecção o mobiliário e estantes, alguns marceneiros e entalhadores, sindicados na respectiva associação.

—Amanhã devem reunir-se em assembleia geral, os socios da Associação dos Caixeiros para tratarem de assuntos de interesse para a classe.

**OBITUARIO**

**Jaime dos Santos Fonseca**

Esta manhã foi recebida a triste noticia do falecimento, em S. Tomé, do sr. Jaime dos Santos Fonseca, irmão do sr. José Nicolau dos Santos Fonseca, activo e zeloso empregado na Agencia do Banco de Portugal.

A este nosso amigo e mais familia enviamos os nossos sentidos pezames por tão infansto acontecimento.

Está de luto pelo falecimento do seu cunhado, o sr. conde de Córvo, o sr. D. João d'Alarcão, quem apresentamos o nosso pésame.

**CEMITERIO DA CONCHADA**

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carolina Augusta Ramos, filha de pais incognitos, de Montemor-o-Velho, de 60 anos, sepultada no dia 1.

Maria Emilia Bernarda, filha de José Marques e de Ana Bernarda, de Taboá, de 52 anos, sepultada no dia 2.

Rita da Conceição, filha de Francisco José Neto e de Maria Isabel Duarte, de Coimbra, de 22 anos, sepultada no dia 4.

Carmen dos Santos, filha de Manuel dos Santos e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 13 meses, sepultada no dia 6.

Clara Abrantes, filha de Antonio Abrantes e de Maria Julia, de Coimbra, de 30 anos, sepultada no dia 6.



**Penela, 6 de Outubro.** — As festas do segundo aniversario da Republica decorreram, nesta vila, com brilho e entusiasmo. Houve as salvas do estilo; repicaram os sinos por essas torres, que, só nesta boa terra, são quasi tão numerosas como as escolas do concelho; andou a musica pelas ruas, estrognido nos ares as notas vibrantes da *Portuguesa*; houve iluminações vistosas e variadas em todos os edificios publicos e muitas casas particulares; vivas e mais vivas á Republica, aos seus homens mais eminentes e á Patria; e, como remate e corôa, abundante e succulento bôdo aos pobres mais desvalidos das freguesias do concelho, oferecido e distribuido, nos seus paços, pela illustre Comissão Municipal.

Nisto se resumiram as festas do segundo aniversario da Republica, proclamada em Lisboa no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Por aqui podia ficar-me. Mas, já agora, que estou de pachorra, o que em mim é raro, permita-se-me que teça umas ligeiras considerações, amigas, sobre estes tres citados numerosos dos festejos: *musica, iluminações, bôdo aos pobres*.

**Musica.** — A filharmonica, penelense, para festejar, agora, este aniversario da Republica, tocou, pelas ruas e em frente dos paços do municipio, a *Portuguesa* e só a *Portuguesa*.

Foi mero acaso, certamente; deu-lhe para ali; porque os filarmónicos — paizanos ou militares — saberão muito da arte de combinar sons para deliciar ouvidos, mas de *historias politicas* sabem o mesmo que nada. O caso é que a musica penelense, fosse por assim *calhar*, fosse porque fosse, só tocou a *Portuguesa*, e deixou no ventre dos bombardinos a *Maria da Fonte*. Goste!

E gostei, pela unica e simples razão de que a lavradeira de Lanhoso, se é que existiu — do que duvida o grande investigador e romancista Camilo — mesmo com as suas pistolas á cinta, cheirava menos á polvora do que á miasmas de cemiterios e a bafo miguelista. Ora estes cheiros conserva ainda e conservará sempre o hino, embora bonitinho e alegre, da *Maria da Fonte*.

Seria bom que nos ficássemos, para hino da Republica, isto é, nacional, com a *Portuguesa* e só com a *Portuguesa*, vibrando, desde que appareceu, em cada uma de suas notas, sómente — *patria, independencia, liberdade e avanço* para um futuro melhor. Não faltariam occasiões de ouvir a *Maria da Fonte*, nos arraiais dos santos, a quem desta musica gostar, como eu, aliás, gosto.

**Iluminações.** — A projétada iluminação na fachada da igreja de Santa Eufemia seria a mais bela de todas, se, como para aí, se diz á boca pequena (e eu não acredito), um garoto subordinado por alguma *inadesivagem*, á *Lei da separação* e á *Lei do divorcio*, não tivesse *furado* tudo aquilo. Quem acreditará semelhante maldade?! Eu cá, repito, não creio em tal.

Apesar do *fiasco*, causado ou não pela *pirraça inadeseiva*, que á comissão parochial de Santa Eufemia deu uma noite tão mal dormida, não regateamos ao seu presidente e demais membros os aplausos, que bem mereceram.

Para a outra vez, cautêla com os garbôes e com a *inadesivagem*; sempre é bom.

A igreja de São Miguel, ponto culminante da vila, nessa é que ardia sómente a lampada sagrada diante do divino tabernaculo. Todo o amplo recinto do Castelo, escuro, como breu; o frontão e torre da igreja parochial, *intra muros*, negras, como sombras dantescas! Foi pena. Porque aquilo, se, como o sol passeando no alto, é bonito a valer, em noites escuras, sem lua, com quatro fachos nos bastiões das muralhas e uns *luzeritos* a espelrar pelas seteiras e, mais em cima, pelas ventanas da torre, é deslumbrante.

Mas que fazer? As rendas da comissão parochial da igreja de São Miguel de Penela parece que são quasi nulas; mal chegam para a cêra das festas do seu compromisso, quanto mais para o sêbo illuminante das tijelinhãs ou *caracóis* da Republica.

Tem razão e, por tanto, desculpa a patriótica comissão parochial de São Miguel, mas nem todos lhe dão desculpa nem razão. Pois tambem isto me dá pena.

**Bôdo aos pobres.** — A illustre comissão municipal distribuiu bôdo aos pobres mais desvalidos do concelho — dez por freguesia — nos seus Paços. Fez bem e por isso merece o louvôr de todos os corações bem formados: mas, em minha humilde opinião, melhor teria feito, se o tivesse mandado distribuir pelos domicilios. A pobreza tambem se envergonha. O Rifaço, que diz o contrario, seria verdadeiro noutros tempos; hoje, para bem ou para mal, as coisas estão um pouco mudadas.

Se já o Nazareno dizia, falando da esmola, que não visse numa das mãos o que fazia a outra... Que devemos dizer e fazer hoje?

— Realizou-se nesta vila, no último sabado, o segundo mercado semanal, criado ha pouco. Li-ve bastante concorrência de vendedores e de compradores, fazendo-se numerosas e importantes transações; pelo que felicitamos a patriótica comissão promotora deste grande melhoramento, composta dos nossos amigos Alípio Peres Furtado Galvão, Augusto Ramos Pereira e José Martins, todos rapazes novos, cheios de vida e de boa vontade.

O futuro é dos novos. A'vante, pois; nada de esmorecimento, que ficam mal a quem, pela sua terra, alguma coisa pode fazer e o não faz. Ha coisas que só podem andar, quando os novos lhes metem bombros.

E não lhes faltará, creio bem, o apoio dos velhos. Seria isso má acção e pessimo exemplo. — C.

**A Grande Restauradora**

Produz novas forças e dá saude perfeita. A Emulsão de Scott vem sendo recomendada durante 37 anos pelos medicos. Para

**ESCROFULA, ANEMIA,**

linfatismo, debilidade e incomodos da garganta e do peito, a Emulsão de SCOTT é a melhor. Para as

**FRAQUEZAS DO SANGUE E DOS OSSOS**

nenhum outro remedio tem adquirido tão maravilhosas fama.

"Eu que para as minhas escrofulas tanto tomei e nunca tive a felicidade de acertar. Hoje estou completamente bom, e se o estou, é só devido á maravilhosa Emulsão de Scott, que é o remedio com que os doentes se curam." (a) Antonio Simões Paquete Sobrinho, rua João de Deus, 44, Evora, 30 de Janeiro de 1911.



Usai de prudencia. Comprai sómente a genuina Emulsão de SCOTT, e verificai se traz o peixeiro no pacote. Todas as Pharmacias e Drozarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depozitarios: JAMES CASSELL & CIA., Secçã, Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

**Veneravel Ordem Terceira DA Penitencia de S. Francisco DE COIMBRA**

Por deliberação do definitório convocou a assembleia geral desta Ordem a reunir-se no dia 13 do mês corrente, ás 13 horas, na sala das suas sessões, e, caso não compareça a maioria dos irmãos, fica desde já feita convocação para reunir no dia 20, á mesma hora, no mesmo local, funcionando então com qualquer numero de irmãos presentes.

Assunto a tratar: — *reforma dos Estatutos em harmonia com a lei de separação do Estado das Igrejas.*

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 10 de Outubro de 1912.

O Ministro, José Correia Marques Castanheira.

**Participação**

Maria da Conceição Figueiredo, participa ás suas ex<sup>mas</sup> clientes, que mudou o seu atelier de modista dos Arcos do Jardim n.º 30, para a Avenida Sá da Bandeira n.º 31.

Tambem no mesmo atelier, se precisam de costureiras devidamente habilitadas.

Maquina de escrever  
**REMINGTON**  
Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e em todo o Mundo  
COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 135-1.º

**AVISO**  
E' avisada a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Celas, de que deve comparecer no dia 14 do corrente pelas 18 horas na sala das sessões da Mesa, afim de se tratar da reforma do seu compromisso.  
Não comparecendo numero legal fica convocada nova reunião para o dia 21 ás mesmas horas, o que se fará com qualquer numero de Irmãos.  
Celas, 10 d'Outubro de 1912.  
O juiz  
Pedro Mascarenhas de Lemos.

**Na Anemia, febres palustres ou seções, tuberculose**  
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recomenda-se a

**Quinarrhenina**  
Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tonico e digestivo que mais serias garantias oferece no seu tratamento.  
Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.  
4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:  
LONDRES, PARIS, ANVERS  
E GENOVA — BARCELONA  
— Membro do Juri —  
a mais alta recompensa  
Instruções em portuguez, francés e inglés.  
A' venda nas boas farmacias.  
Deposito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotelo. — Porto, Farmacia Rica. — Rua do Bom Jardim, 370. — Deposito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.  
TOSNES Curam-se com as Pastilhas de Dr. T. Lemos. Caixa, 310 réis. Depositos. Os mesmos da Quinarrhenina.

**Bom emprego de capital**  
Trespasa-se um ótimo estabelecimento de mercearia, mindêssas e ferragens, muito afreguezado e bastante acreditado, numa vila proximo desta cidade, bastante concorrida por visitantes.  
Trata-se com Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, Coimbra.

**Pianos verticais** de bons autores e em estado de novos. Alugam-se ou vendem-se dois. Rua da Manutenção Militar, 9, 11, COIMBRA.

**Lições de Piano**  
O Professor — **CEZAR MAGLIANO**  
Pianista-Compositor do Conservatorio de Milão  
Ex-regente da Tournée Donini  
Atualmente director do sextetto no THEATRO AVENIDA  
Dá lições de piano no domicilio. Para tratar no mesmo teatro e rua Sá da Bandeira, 9.

**Bolbos e raizes de flores**  
Jacintos, Tulipas, Ranunculos, Anemonas, Narcisos, Ixias, etc.  
Sementes de Amores Perfeltos e Hortaliças.  
Antonio Mendes Simões de Castro  
Rua do Visconde da Luz  
COIMBRA  
**VENDEM-SE**  
Duas moradas de casas citas na Rua da Trindade n.º 31 e 33 nesta cidade, pertencentes ao falecido Dr. José Adelino Serrasqueiro. Para tratar no Marco da Feira n.º 16 o Rua dos Loios n.º 10 a 18.

**FABRICA DE CERAMICA DE Rocha & Miguel Costa**  
3. Terreiro de Santo Antonio, 49 — COIMBRA  
Especialidade em azulejos para revestimentos. Paneaux decorativos para interior e exterior. Timpanos e frisos para fachadas. Vasos e jarros em todos os estilos. Desenhos escolhidos pelo comprador ou pelos fabricantes.

**Venda de casas**  
Vendem-se duas moradas de casas com boas vistas na Cumeada. Tem agua e gaz e bons quintaes.  
Quem pretender dirija-se á tipografia deste jornal.

**ALFAIATE**  
Fausto Fernandes participa aos seus ex<sup>mos</sup> freguezes e amigos de que no fim do corrente mês mudará a sua officina para a rua Sá do Miranda, antiga rua de S. João, 24 a 28, onde continuará a receber as suas estimadas ordens.

**Piperazina MIDY cura Gota, Reumatismo, Areia.**  
Exijir a Marca MIDY PARIS

**Arrenda-se** UMA parte independente do 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio, 27, (Sausão). Preço convidativo. Para tratar, no escritorio dos advogados estabelecidos na mesma casa.

**Peçam a este Homem que lhes leia a Vida**  
O seu poder extraordinario de lêr as vidas humanas, seja a que distancia for, assombra todos aqueles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, têm tirado bom proveito dos conselhos deste homem. Diz-lhes quais os destinos que as suas capacidades lhes prometem e de que modo poderão atingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e maus periodos de cada existencia. A descrição que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes ha espanto, e servir-lhes ha de auxilio. E tudo quanto eles precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escrito pela propria mão), a data do nascimento e a declaração do sexo. E' escusado mandar dinheiro. Citem o nome deste jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quiser aproveitar este oferecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apelido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e ano, tudo bem claramente escrito e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:



São milhares os que nos dizem Que dá conselhos sem par: Para atingir a ventura, Quereis-me o caminho ensinar?  
A pessoa que escrever, se essa for a sua vontade, pode juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paiz, para despesas de porte e de escritorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite — 2030, A, Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis.

**Casa de Educação e Ensino**

*Páteo da Inquisição, 25, 2.º*  
Este antigo instituto de ensino secundário que, durante tantos anos, funcionou em Coimbra, sob a direcção do actual bibliotecario e professor da Escola Normal, e que tão grandes serviços prestou á instrução, como pôdem testemunhar centenas de alunos seus que, hoje, na República, occupam logares eminentes, vai abrir de novo, sob a direcção do mesmo professor, sómente, este ano, para alunos que se preparem para os exames do curso geral dos liceus (1.º e 2.º secção).  
Para os que, matriculados no liceu, pretenderem explicação particular das matérias, que fazem objecto da lição do dia seguinte, ou repetição das mesmas, haverá cursos especiais.  
Para auxiliar o director do instituto na missão que, de novo, assume, e cujas responsabilidades, por larga experiencia, bem conhece, ha um grupo de professores escolhidos.  
Abrem os cursos no dia 15 do corrente.  
Está aberta a matricula.

**Emprego de pequeno capital**  
Vende-se um casal proximo de Coimbra, e tem agua.  
Para mais informações dirigir ao sr. Francisco Correia Veiga Pinto, rua Visconde da Luz, n.º 14 — Coimbra.

**Cosinheiro OFERECE-SE** para casa particular, collegio ou hotel. Sabe bem do seu mister. Procurar no Colégio Moderno, na Cumida onde ainda está empregado.

**500\$000**  
Empresta-se esta quantia sobre hipotecas. Informações nesta redacção.

**FRANCISCO MENDES PIMENTEL**  
SOLICITADOR ENCARTADO  
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

**LOTERIA DE LISBOA**  
Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.  
Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na  
Tabacaria Augusto Henriques  
Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

**ANEMIA**  
As Gotas Concentradas de **FERRO BRAVAIS**  
de o remedio mais eficaz contra ANEMIA, CLOROSE, DEBILIDADE, COREA PALLIDAS  
Toda Pharmacia e 130, rue Lafayette PARIS. Prospecto gratis.  
**FALLENCIA FORÇAS**



**ANUNCIO**

(2.ª publicação)

No Tribunal do Comércio da comarca de Coimbra e cartório do escrivão Rocha Calisto, correm editos de 30 dias, que começam naquele em que se publicar o respectivo segundo-ultimo anuncio, a citar o réo José de Oliveira, solteiro, proprietário, que morou no lugar de Vil de Matos, desta comarca, e agora ausente, em parte incerta, para, no prazo de 40 dias, findo o dos editos, pagar a quantia de 84\$600 réis, montante de uma leira de que é sacador e legítimo portador o autor Adriano de Jesus Lopes, casado, proprietário, residente nesta cidade de Coimbra, sacada em 17 de Março de 1911, contra o dito réo — letra que serve de base á respectiva acção, e bem assim os juros vencidos na razão de 6 por cento ao ano, á contar da data do saque, e os que se vencerem até real embolso, despesas de manifesto e protesto, custas e honorários de advogado e procurador, ou impugnar o pedido, confessando ou negando á sua firma e obrigação na dita letra nos termos e para os efeitos do artigo 13.º e §§ do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Coimbra, 2 de Outubro de 1912.

O escrivão,  
**Gualdino Manuel da Rocha Calisto.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Presidente do Tribunal do Comércio,  
**Oliveira Pires.**

**Pianos I. SCHILLER**

**ORÇ. ALEMÃES**

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, bordas cruzadas e sonoro tempo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecânica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não succede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

**Fabrica de bebidas gazosas**  
DE Augusto Cesar Alves Teixeira  
Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Erva)  
**COIMBRA**  
Fabricam-se licores, gazosas e pirlittos pelos melhores processos. Grande deposito de cervejas de todas as qualidades.

**OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU**

**TERRA NOVA**

Importador directo:  
**JOÃO P. A. FERREIRA**  
Rua dos Bacalhoeiros  
**LISBOA**

Este óleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulsos, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

**Antonio Fernandes & Filho**  
Rua do Corvo

**A mais antiga fabrica de telhões, manilhas e tijolos**

Esta fabrica é a mais acreditada em Coimbra na construção e solidês de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e plátibandas; balanstres; tijolos para ladrilhos de fornos tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, que resistem muito ao lume. E' o melhor tacho que se fabrica em Coimbra.

Todos estes artigos são de boa construção e por

**Preços economicos**

**Pedro da Silva Pinho**

29, RUA DE JOÃO CABREIRA, 31

**COIMBRA**

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, em 1884



**AGUA DO BARREIRO BEIRA ALTA**

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

**Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª**

Praça 8 de Maio e Praça da Republica

**Café Distinto**  
O melhor da actualidade  
Este primoroso café, devido á sua combinação e á mais forte, saboroso e aromático.  
VENDE-SE EM LINDAS LATAS ACHAROADAS  
Latas de 500 grammas de 200 Paquetes de 250 grammas de 170  
de 200 Paquetes de 100 grammas de 125 Paquetes de 70  
DEPOSITO GERAL: **FLOR DO JAPÃO**  
66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA  
Preparação especial de DAVID LEANDRO, recommenda-se este magnifico chá, por ser forte muito aromático.  
**CHÁ DISTINTO** ou **PRELETO**  
Paquetes de 100 grammas 250 Paquetes de 25 grammas 70  
de 50 Paquetes de 10 Paquetes de 5 Paquetes de 25 grammas 70  
O café e chá DISTINTO, compare todas as marcas  
Cafés moídos desde 300 a 700 réis o kilo  
Torrefacção e moagem de café a vapor  
**David Leandro** Proprietario

**Casa de Educação e Ensino**

*Para meninas*

Colegio dirigido por *Sophia Julia Dias* (diplomada com um curso superior) e *Beatriz Julia Dias da Fonseca*, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

**Instrução primaria e secundaria**

Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc.

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

Tambem se admitem creanças do sexo masculino, nas classes infantis

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25. 1.º

**Casa, com jardim e cocheira**

Arrenda-se a casa da Quinta da Furtada sita á Estrada da Beira n.º 22.

Compõe-se de muitas divisões, servindo para duas familias. Tem agua e gaz canalizados, cocheira e jardim.

Para tratar, na mesma, ou na

**Mercearia Luzitana**

Gaífo & Canas

**CAIXEIRO** PRECISA-SE com pratica de mercaria e activo. Dá-se bom ordenado.

Flôr do Japão.—Rua da Sofia, 68. COIMBRA.

**Quinta da Boa Vista**

Arrenda-se o palacete que se encontra dentro da Quinta da Boa Vista, suburbio desta cidade.

Para tratar com Francisco da Fonseca, rua de Montarroio n.º 83.

**Padaria Popular**

Antiga padaria do sr. Inácio Miranda  
12, Largo da Freiria, 12  
COIMBRA

Telefone n.º 374

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 80 a 90 réis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vindo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em deante.

**Loteria**

Quinta feira 17 de Outubro  
Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

SEDE: Largo das Ameias  
Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA  
(Antiga rua dos Sapateiros)

**Venda de casa**

Para efeito de partilha vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 e 41, desta cidade.

Trata-se com Alberto Ariosa, rua dos Sapateiros n.º 77.

**COMENSAIS**

Em casa de boa familia recebem-se duas comensais até 17 anos de idade; esta casa tem uma menina que frequenta o curso do Licén. Ótima hospedagem. Cama e mesa, 12:000 réis mensais. Nesta redacção se diz.

**Andar e aguas fortadas**

Aluga-se de Janeiro em diante o 2.º andar e aguas fortadas do predio da rua de João Cabreira, onde por muitos anos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa, que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda, fabrica de moagens.

**Analises de Azeite**

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples o mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

**Adubos completos**

Para todas as culturas, da casa HE-ROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

**TRIPA**

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

**Insua em Cosêlhas**

Vende-se no Vale de Cosêlhas, perto da Casa do Sal, uma insua muito bem situada, em lotes ou por inteiro.

Para tratar: Manuel Abilio Simões de Carvalho, na Repartição de Obras Municipais, ou Antonio de Carvalho Lucas, advogado, na rua do Visconde da Luz, n.º 9, 1.º, Coimbra.

**ESTUDANTES**

Em casa de familia recebem-se dois com idade até 15 anos.

Óptima hospedagem. Cama, mesa, luz e roupa lavada, 15:000 réis mensais. Nesta redacção se diz.

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extracção a 24 de Dezembro de 1912

Premio maior 240.000\$000

Segundo premio 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5\$000 e quadragesimos a 2\$500 réis. Cautelas de 15600, 15100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis; dezenas de 115000, 55500, 35300, 25200, 15100 e 550 réis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realizam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação e dirigidos a

**Antonio Duarte Xavier, Limitada**

Sucessor de JOSÉ R. TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

Telegrama, ROTESTA

Telefone n.º 2532

Aos preços acima acresce 35 rs. para despêsas do correio

**Fabrica mecanica de parafusos**  
**EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL**  
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA  
**LISBOA**

**Fabrica** toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de eixo e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

— ENVIAM-SE CATALOGOS —

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
CAPITAL — 1.344.000\$000  
Fundo de reserva . . . . . 538:137\$359  
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos . . . . . 98:883\$570  
Total . . . . . 637:020\$929  
Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911  
**4.151:424\$314**

Basilio Xavier d'Andrade, successor  
Rua do Corpo de Deus, 38  
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

**Companhia de seguros TAGUS**

Sede em LISBOA — Rua do Commercio, 56  
FUNDADA EM 1877

Fundo de reserva . . . . . 235:000\$000  
Indemnisações pagas . . . . . 1.241:899\$270

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

**José Joaquim da Silva Pereira**

**Ide vêr e Compraí**

Os belos numeradores, os magnificos carimbos, sinetes para laere, roupa, selos em branco para repartições. CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, feitas com esmalte especial luminoso, lindas para os estabelecimentos.

Aguas para pintar o cabelo, barbeiro em casa. Tipografia de algibeira, etc., etc.

**A 4\$980 RÉIS**

Prensas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912. Tudo baratissimo da

**Grande casa Freire-Gravador**  
Vendidos em COIMBRA pelo seu representante  
**NÉRY LADEIRA**  
Exposição permanente, grande rapidês nos trabalhos.



**GAZETA DE COIMBRA**

EDICAO E ADMINISTRACAO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA  
 Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Publicações — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo  
 Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA  
 Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2800 reis; semestre, 1400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3060 reis; semestre, 1530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3060 reis. Brazil: ano, 3450 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

# ESCALPELIZANDO A REFORMA

## Os exames de Estado de Direito

### CÁ E LÁ

Accentuámos, no ultimo artigo aqui publicado, a enorme diferença que vai do regimen transitorio de Direito ao vigente, chegando a profirir, se não estamos em erro, ser aquelle facil até á cumplicidade, emquanto que este era rigoroso até ao crime.

Intensos, posto que rapidos, foram os clarões de verdade com que — dizemo-lo bem amargurado — com que depuzemos ante os olhos do leitor o que tem sido esse curso breve a extinguir-se.

Não discorremos o preciso sequer sobre o segundo regimen e não nos contentamos, por isso, com a ideia de abandonarmos o leitor á duvida do que escrevermos.

Expunhamos pois com toda a luz os pontos mais salientes da reforma.

Entre as disposições, á volta das quaes a reforma gravita, avultam sobretudo as relativas aos exames de Estado.

O que são pois os exames de Estado?

Distinguem-se dois na organização actual — o das sciencias economicas e politicas (o 1.º) e o de sciencias juridicas (o 2.º).

Constituem materia do 1.º as disciplinas seguintes: — a) *Historia do direito portuguez*; b) *Economia politica*; c) *Estatistica*; d) *Economia social*; e) *Finanças*; f) *Direito politico*; g) *Direito constitucional comparado*; h) *Direito administrativo*; i) *Relações entre as confissões religiosas e o Estado*; j) *Direito internacional publico*; k) *Administração colonial*.

E o exame de sciencias juridicas versa sobre est'outras disciplinas: — a) *Historia das instituições do direito romano*; b) *Direito civil*; c) *Direito commercial*; d) *Legislação civil comparada*; e) *Direito penal*; f) *Direito internacional privado*; g) *Organização judiciaria, processo civil, commercial e penal*; h) *Medicina legal*.

Feita a inscripção nos respectivos cursos theoreticos e praticos e cumpridas as formalidades exigidas pelos art.º 3.º e 24.º do decreto de 18 de Abril de 1911, pode o candidato requerer o 1.º exame ao cabo de 3 annos de estudo e o 2.º ao cabo de cinco e feito depois do primeiro.

Qual a distribuição que a Faculdade faz das disciplinas acima indicadas?

Recommenda para o 1.º anno o estudo das disciplinas: — a) *Historia das instituições do direito romano*; b) *Historia do direito portuguez*; c) *Noções geraes e elementares das instituições do direito civil*; d) *Direito politico*.

Para o 2.º anno — e) *Economia politica*; f) *Primeira cadeira de Direito civil*; g) *Direito administrativo*; h) *Curso de estatistica*; i) *Curso de direito constitucional comparado*.

Para o 3.º anno: — j) *Finanças*; k) *Segunda cadeira de direito civil*; l) *Curso de economia social*; m) *Curso de direito internacional publico*; n) *Curso sobre confissões religiosas nas suas relações com o Estado*; o) *Curso de administração colonial*.

Para o 4.º anno: — p) *Direito commercial*; q) *Direito penal*; r) *Cadeira de Organização judiciaria e de processo ordinario civil e commercial*; s) *Legislação civil comparada*.

Para o 5.º anno: — t) *Cadeira de Processos especiaes, civis e commerciaes*; u) *Direito internacional privado*; v) *Curso de direito civil desenvolvido*; x) *Curso de processo penal*; z) *Curso de medicina legal*.

Da exposição que levamos feita uma conclusão se impõe para já: — o estudante percorre o 1.º anno com a *Historia do direito romano*, o 1.º, 2.º e 3.º anno com os *civis*, 4.º e 5.º com os *processos, internacional e mais cadeiras pertencentes ao grupo juridico*, sendo só no 5.º que pode dar provas de si; estuda tres annos sciencias economicas e politicas, complexas e variadas, como nitidamente se pode ver do que acima expuzemos, para só no 3.º anno poder apresentar respectiva prova.

O esforço de memoria que tem de empregar-se para qualquer creatura poder arrostar com semelhante trabalho mal pode avalia-lo o estudioso.

Sabe com efeito toda a gente que uma disciplina facil ou difficil que seja e para o melhor estudante, esquece com facilidade enorme, deixando apenas ideias geraes, principios, que é, afinal, quanto importa. Ora estudar o *civil* no 1.º, 2.º e 3.º anno para responder no 5.º, é, com franqueza, não só perder tempo senão, fustigar, sem motivo plausivel, razão e memoria.

E outro tanto estudar no 1.º anno *Historia do direito portuguez e Direito politico*; no 2.º *Economia, Direito administrativo, etc.*, para responder no 3.º.

E assim. Representa este estado de coisas, hemos de convir, difficuldades que de forma alguma podem ser postas de lado.

Nem se argumente com o que lá fóra se faz.

Onde os exames de Estado apresentam, de facto, um aspecto mais rigoroso é, não ha duvida, em certa região da Alemanha.

Convem ponderar, porém, que nem nós somos alemães, nem a Alemanha possui um tão vasto curso de Direito.

O temperamento dos povos novi-latinos não tem as condições de resistencia e tenacidade dos povos saxonicos.

E tambem a Alemanha, dissemos, não tem um curso de Direito tão vasto.

O *systema bavaro*, por exemplo, admite com efeito apenas dois exames, podendo o 1.º ser realisado depois de 3 semestres de estudos e o 2.º depois d'aquelle feito e após outros 3 semestres.

Sobre que disciplinas versa, porém, qualquer destes exames?

O 1.º sobre o *Systema do direito privado romano e Historia do direito allemão e os principios fundamentais do direito privado allemão*.

O 2.º abrange: — *Direito civil (imperial e bavaro)*; b) *Direito cambario*; c) *Desenvolvimento historico*

do direito bavaro; d) *Processo civil*; e) *Direito e processo penal*; f) *Direito politico*; g) *Direito internacional*; h) *Direito ecclesiastico catholico e protestante*; i) *Direito administrativo*; j) *Economia politica e finanças*.

Evidentemente nenhum destes exames tem a difficuldade de qualquer dos nossos. E as disciplinas que constituem cada um destes grupos precisam-se, completam-se melhor que as que constituem ess'outros, cuja scião é arbitraria e anti-pedagogica quiçá.

O *systema austriaco* que serviu de molde não oferece á tão celebrada reforma tão pouco tamanhos inconvenientes.

Reparte com efeito as provas por tres periodos. São tres os exames, a saber: — um de *Historia do direito*, outro de *sciencias economicas e politicas* e o 3.º de *sciencias juridicas*.

E' constituído o 1.º pelas seguintes disciplinas: — a) *Direito romano*; b) *Direito ecclesiastico*; c) *Historia do direito (historia das fontes e do direito publico, historia e systema do direito privado allemão)*; d) *Historia do direito austriaco (historia do direito de união e do direito publico)*.

São disciplinas do exame de *sciencias politicas e economicas*, as seguintes: — a) *Direito politico geral e direito politico austriaco*; b) *Direito administrativo geral e direito administrativo austriaco*; c) *Economia politica e sciencia de finanças*.

Ora confronte-se com o exame de *sciencias economicas* da reforma portugueza.

O 3.º exame — o de *sciencias juridicas* — abrange as disciplinas: — a) *Direito privado austriaco*; b) *Direito commercial austriaco*; c) *Processo civil*; d) *Direito e processo penal*.

Sirva de linitivo aos que má sorte fizer *gramar* o exame de *sciencias juridicas* no ano 6.º da Republica!

O 1.º destes exames só pode realizar-se depois de 4 semestres de frequencia nas respectivas disciplinas. E o 2.º ou 3.º só depois do primeiro feito e indifferentemente.

Vê-se, pois, que somos nós, a despeito da situação de inferioridade em que nos encontramos perante os outros paizes, os que num curso mais longo temos e cujos exames de Estado mais difficéis são.

E não ficamos ainda por aqui. Mister é que o publico saiba dos recursos que a reforma faculta aos estudantes para concluirem o seu *desideratum*.

J. AMBROSIO NETTO.

## PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinaria do dia 14

DISTRIBUIÇÃO

— Ao escrivão do 1.º officio Almeida, ação processo sumario, requerido por D. Guilhermina de Jesus, residente na Arregaça, contra Carlos Martins, residente em Prouença-a-Nova.

— Advogado, dr. Lusitano Brites. — Ao escrivão do 2.º officio Faria, justificação avulsa requerida por Maria Emilia Gouveia da Costa, viuva, residente nesta cidade.

— Advogado, dr. Frederico. — Ao escrivão do 5.º officio Perdigão, ação commercial de processo sumario, requerida por Antonio Maria Pinto, contra Delfina Antunes Pereira de Melo, ambos desta cidade.

— Advogado dr. Lusitano Brites.

## Impressões de viagem

### DO NORTE AO SUL

II

*Impressões de viagem* — é a epigrafe; mas apresso-me a rogar aos leitores que a considerem como uma hiperbole, porque, de contrario, justo seria que a classificassem de ludibrio.

Para chamar a atenção o titulo é tudo, bem o sei; creio mesmo que dele depende o bom ou mau exito de livrar os meus volumes em publicação. E como esse factor influe, melhor se avalia nas modernas revistas de teatro. Quantas vezes se não passa adeante ao ler nos cartazes os anuncios dalgumas, e quantos logares a mais se não occupariam nas *premieres*, se aquellas tivessem nomes mais expressivos e mais suaves!

*Impressões de viagem*!... E' certo que não vou encerrar-me no meu quarto, com pretensões a arremedar Xavier de Maistre; contudo reconheço tambem que na actualidade entreter tempo, sob semelhante epigrafe, com um descriptivo que não seja, pelo menos, o dum passeio ás margens arianas de Reno, ou ás paisagens edificadas da Scandinavia, é estar em Portugal muito fóra da sua época.

Ha alguns annos, sim; podia admitir-se que isso se fizesse, que se burlasse uma narração de Paris ou Londres, S. Sebastian ou Biarritz, quando na nossa capital era *chic* passar a *season* por tais paragens; presentemente, porém, que nem na provincia se evita encontrar quem nos atormente os ouvidos com referencias *de visu* aos logares biblicos da Palestina, ou á architectura eslogica do vale do Nilo, presentemente o remedio, para fornecer leitura de interesse palpitante, é refugiar-se num dos *rapidos* transcontinentais, ou num dos mais velozes *steamers* e ir de longada até ao Japão ou Austrália, se não for possivel a qualquer dos polos.

Nestas condições, quem ousará circunscrever-se ao pais? Seria retroceder ao periodo da liteira, cujas vinte horas eram o bastante para sugerirem ao humorismo de Camilo uma série de histórias, mas não o seriam para transpôr um milésimo da distancia que galgam os automoveis; seria provocar uma sensação oposta á que se recebeu de principio, ao supôr-se assistir a uma descripção inédita de regiões longinquas; seria recuar na civilização.

Ainda se, como contrapartida, se possuísse a intuição de traduzir os factos minimos de aparente banalidade, num conjunto de relações que a vida nos apresenta, revelando ai um modo de ver critico mais ou menos original, poder-se ia talvez ser desculgado; mas faltando ela?

Lembro-me que um dia, vão passados annos, nos dirigimos, três companheiros, a Fafe, em occasião de feira. Ainda não estava aberta a ampla e airosa avenida que segue á estação.

Um de nós, que desconhecia a vila, mal teve tempo de relancear os olhos pelo alto dos edificios, interrogou á queima roupa:

— Onde é o cemitério?  
 — O cemitério?!... — respondi; — que lembrança é a sua? Vem conhecer os costumes dos vivos ou a residencia dos mortos?

Calou-se, e afinal lá fomos.

A caminho ia eu meditando no que poderia ele descobrir em tão excentrica romagem apezar de o saber dotado dum penetrante espirito d'observação. E por mais que rebuscasse no meu cerebro umas remiuniscencias ácerca de interpretação d'objectos pre-historicos, ou ácerca de arte posterior que incidentalmente havia bebido de Hegel e Taine em doses homeopáticas de breves transcrições, não encontrava meio de justificar que ele, tendo ao seu alcance o viver deste mundo, fosse estudal-o ás portas da eternidade.

A tarde, com o ceu de sol entre nuvens, regressamos da vila cavalgando através dos montes.

— E' uma terra rica e com hazielleiros — acrescentou ele a pequena distancia; — em compensação deve trovar bastante.

— Essa agora!... — interrompi eu — por onde descobre que deve trovar?

— Pela quantidade de pára-raios — arrematou laconicamente. Peranteu esta resposta incisiva, e

dando-se a coincidência de poucos minutos depois surpreendemos ao longo relampagos, parei na minha curiosidade, sabendo só alguns dias mais tarde pelo outro meu companheiro, melhor conhecedor desses sitios, que eram verdadeiras as conclusões daquelle.

Talvês; — pensei eu — visto que a própria trovada se encarregou de confirmar um dos seus acertos; no entanto como descobriria ele a existencia de portuguezes regressados do Brasil? — Lá que da grandesa dos mausoleus inferisse a fortuna de quem os mandou erguer, percebe-se; mas que chegasse até essa particularidade! — não atingi então; — julgaria porventura o numero dos monumentos elevado e desproporcional aos rendimentos exclusivos da agricultura, attribuindo, portanto, uma parte a habitantes que viessem de fóra residir na localidade? Julgaria pelo aspecto exterior da construção? Ou pelos epitafios?

O certo é que reparou no que nós não reparámos, apezar de a todos estar patente; e o seu modo de investigar, muito embora seja de resultados apenas approximaveis, considero interessante.

Por isso mesmo me parece neste momento que só uma descripção assim poderia contrabalançar quaisquer divagações sobre aquem fronteiras.

E porque ela falta, antecipei-me a chamar hiperbole á epigrafe que só te aqui, e reconheço tambem que á generosidade dos leitores poderá poupar-me dum ridiculo fulminante, ao ter eu a coragem de declarar que o itinerário da minha digressão foi tão sómente... (côro de o dizer, mas não vejo remedio), até ao Algarve!

Onde primeiro desembarquei foi em Coimbra.

Porto, Outubro, 912.

(Continua).

MAGALHÃES E SILVA.

## FILOSOFIA DA HISTÓRIA

I

A civilização a tuga. — O triunfo do materialismo. — O plano a seguir.

Aprender na complexa e emaranhada vida das sociedades humanas as linhas geraes e comuns da existencia e do evoluir dos povos; compreender e distinguir os principios que permanentes e imutaveis na sua essencia e na sua natureza revestem contudo aspectos diversos nas fases porque a humanidade tem passado e vai atravessando; guindar o nosso espirito ás regiões mais elevadas do pensamento humano e daí ver a vida humana, quer individual quer colectiva, em todas as suas manifestações tanto materiais como morais e intellectuais; estudar e pensar o que a Humanidade em todos os tempos tem feito na conquista do Bem e na defesa da Justiça ou na procura do Erro e na apoteose da Ignorancia, inferindo dos factos passados e presentando a trajetoria que no futuro a Humanidade ha-de seguir, todos esses complexos e difficeis problemas constituem objecto da Filosofia da História.

Para todo o espirito culto e desapoiado que pense no que tem sido a vida das sociedades humanas no passado e no presente distinguirá immediatamente dois principios diferentes e antagonicos não só por natureza mas tambem pelo objecto: o Paganismo ou Materialismo e o Espiritualismo que na sua forma rigorosa e perfeita conduz ao Catholicismo.

A Civilização Antiga dominada principalmente pelo principio pagão, e digo principalmente dominada porque mesmo na civilização antiga o espiritualismo não foi desconhecido e como havemos de ver foi a Ideia do Iterno, do Absoluto, do Imutavel, que elevou, caracterizou e distinguiu a Arte Antiga, no ramo Egipcio e vivificou e animou o Genio grego.

Colocaremos como meio seguro e firme da distincção das duas civilizações: a Civilização Antiga e a Civilização Moderna, a primeira dominada mais ou menos conscientemente pelo Paganismo, inspirada e guiada na sua conduta e portanto na sua História pelas forças materiais que subjagam o espirito á carne, quer dizer, o dominio do Materialismo sobre o Espiritualismo, a segunda civilização apparecendo e desenvolvendo-se com a vinda do Catholicismo, representando o triunfo do Espiritualismo sobre o Materialismo.

São essas duas forças a Materia e o Espirito que tem guiado a Humanidade e não se pensa a civilização humana.

Insirado se que a civilização moderna que rigorosamente parte do advento do Catholicismo, esmagasse o paganismo, não; o paganismo continuou vivendo ao lado do catholicismo, apesar dos esforços da religião catholica para o aniquilar e as grandes revoluções que abalaram o mundo nos tempos modernos a de Lutero e a de 1789 representam um retrocesso, a primeira directamente no campo religioso, a segunda directamente no campo politico aos tempos do Paganismo e do Materialismo, regresso tanto mais perigoso quanto esse retrocesso se vai realisando duma forma organizada e metódica e por conseguinte com mais probabilidades de duração do que sucedeu nos tempos da civilização classica, em que o inconsciente primava o consciente.

E' na Arte que os caracteres e a psicologia dum povo e mais propriamente as ideias e o grau de cultura duma época são retratados e precisados mais fielmente, será portanto a Arte Antiga um dos elementos principais que á luz da filosofia nos dará o valor e a importancia da civilização antiga no campo do Bem, e apresentando-nos a intervenção inconsciente que o Espiritualismo na Arte Antiga adquiriu, na formação e construção das obras artisticas classicas.

Como segundo elemento de distincção em valor e importancia, consideremos a Moral, entendida no seu significado filosofico, que os determinamos, o papel por ella desempenhado na vida e na civilização das sociedades pagãs.

Podemos finalmente considerar terceiro elemento de distincção a ideia e o significado que os povos antigos e Roma que, como havemos de ver, representa fielmente a coroação da civilização pagã e a sua mais elevada apoteose, deram ao Direito.

Serão pois esses tres principios que viveram e existiram sempre em todas as civilizações como condições indispensaveis á propria civilização. A Arte, a Moral e o Direito, que constituirão o objecto do nosso trabalho e como guia e principio geral, ideia de conjunto e coordenação superior na vida da Humanidade; principio e vida da Humanidade; primeiro na sua essencia e na constituição, em seguida nas suas manifestações na Arte, na Moral e no Direito, primeiro no Mundo e na Civilização Antiga, depois no Mundo e no Civilização Moderna, a Alma é a inspiradora das civilizações humanas; o Paganismo, no seu significado moderno o Materialismo; o Espiritualismo, no seu significado preciso o Catholicismo, veremos a influencia do primeiro na Arte, na Moral e no Direito, obra negativa, força destruidora que cria a Morte; notaremos e estudaremos a obra e a criação do segundo, obra positiva e principio indispensavel a toda a civilização; a Vida e o trabalho todo o catholico sincero experimentará o sentimento poderoso e profundo duma completa tranquillidade perante os problemas sem cair crescentes, desde que elle veja a Providencia conceder á Humanidade, numa das suas horas mais sombrias o que nunca lhe recusou: pensadores que traçaram o seu caminho através das trevas do Oceano, e pilotos que, no momento decisivo deram um golpe rude e certo na direcção do Futuro.

(Continua).

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

## EXPEDIENTE

Apezar de havermos já aumentado o formato do nosso jornal, procurando harmonizá-lo com a cuidadosa colaboração dos nossos estimados colegas de redacção, o que é certo é que a deficiencia de espaço nos continua a torturar sobrigando-nos a faltas que bem queriamos evitar.

Assim, entre outros artigos de grande interesse somos forçados a retirar um outro do nosso distincto colaborador sr. dr. Gilberto Bessa de Aragão, a que só no proximo numero daremos publicidade.

Por estas e outras faltas a que nós remediaremos talvez breve, pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.



Universidade de Coimbra

Realizou-se ontem na sala grande dos actos a sessão solene inaugural do novo ano lectivo, da Universidade de Coimbra.

Veio expressamente representar o sr. ministro do interior, o sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, o sr. Jaime Anahori Atias, tenente de marinha.

Assistiram as autoridades civis e militares, o sr. Frederico Graça, representante da Camara Municipal, muitas senhoras, académicos, etc.

Viam-se ali muitos professores catedráticos e assistentes, que se apresentaram de sobrecasaca.

Um sexteto substituiu a antiga charrela, o qual abriu pela *Portuguesa*, seguindo-se o hino académico.

Tomou depois a palavra o reitor, sr. dr. Mendes dos Remedios, que fez um extenso relatório, do qual daremos alguns dos seus pontos mais interessantes.

Principiou s. ex.ª por dirigir uma saudação á República e ao Chefe de Estado, salientando ter o sr. dr. Manuel d'Arriaga, de quem fez o elogio, sido o primeiro reitor que teve a Universidade com o novo regimen politico.

Mostrou-se um grande apologista da reforma de instrução superior, com a qual tem melhorado muito o ensino em Portugal. Entende, porém, que a instrução secundaria carece de ser reformada, pois é certo que os estudantes, em geral, vêem mal preparados dos liceus para os cursos superiores.

Referindo-se á Faculdade de Letras, criada pela ultima reforma, disse ter ela preenchido uma grande lacuna que ha muito se notava na nossa Universidade. Esta Faculdade possui professores abalizados, os que vieram da Faculdade de Teologia, a sr.ª D. Carolina Michaelis e o sr. dr. Carlos de Mesquita.

Esta Faculdade está destinada a desempenhar um grande papel, possuindo já uma boa biblioteca e mobiliário, vindo a melhorar muito a sua instalação quando se achem concluidas as obras no palácio primitivamente destinado ao Teatro Académico.

Falou desenvolvidamente, dos melhoramentos materiais de ensino, introduzidos nas diversas faculdades, criando novos gabinetes, laboratórios e museus e adquirindo modernos instrumentos de estudo.

Acham-se projectados novos melhoramentos que transformarão completamente a nossa Universidade, tais como novos hospitais e novas aulas para a Escola de Farmácia e de Desenho, etc.

Elogiou a autonomia administrativa dada á Universidade, com a qual se tem feito muito e com que se conta para no futuro fazer muito mais.

Com referencia aos cursos livres, apresentou uma estatística muito curiosa da média das frequencias, notando que nas Faculdades de Medicina, Letras e Sciencias elas são regulares ou quasi regulares, o que não aconteceu com a Faculdade de Direito, onde, em geral, a frequencia é limitada. Houve cadeiras com cerca de 200 alunos, que tiveram uma média de frequencia de 40 alunos. E' isto que é preciso fazer acabar. Apresentou tambem uma estatística do numero de leitores na Biblioteca da Universidade, para demonstrar que é muito mais reduzido desde que vigora o ensino livre.

O sr. dr. Mendes dos Remedios acentuou o que o professor deve viver só da sua cadeira, mas isto só se pode fazer quando a sua remuneração possa recompensar o seu trabalho e sacrificio. Assim o estudante só deve ser estudante.

Depois de se ter referido a outros pontos, teve palavras de sentimento para os professores falecidos, drs. Sousa Gomes, Arzila da Fonseca e Pereira Barbosa, e para o official maior da secretaria José Albino da Conceição Alves.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Garcia Ribeiro de Vasconcelos, que disse não se poder escusar á missão de que fôra encarregado de fazer a oração de «Sapientia» na falta da professora sr.ª D. Carolina Michaelis, que não pôde comparecer por motivo de doença.

Ocupou-se s. ex.ª da Faculdade de Letras, de que é director, demonstrando que ella existiu já no seculo XIII, com outro nome.

Que ha muito era esta uma aspiração da nossa Universidade, que varias vezes soliciou a criação dessa faculdade, elogiando o ministro dr. Antonio José d'Almeida e dr. Angelo da Fonseca, director geral de instrução superior, aos quais ella se deve.

Falou das suas vantagens, do alto papel que ella representa para a cultura do espirito, dizendo que em todas as universidades estrangeiras ella existe e em alguns paises mais pequenos do que o nosso, como a Belgica, Hollanda e Suissa, 4 em cada um dos dois primeiros e 7 na Suissa.

Ambos os discursos receberam muitas palmas, seguindo-se a distri-

buição dos premios, tendo previamente o sr. reitor feito referencia ás bolsas de estudo, á sua acção benéfica, que leva o estudante até completar a sua educação litteraria e scientifica no estrangeiro.

Crème Simon

O ideal para as senhoras é o possuírem uma boa carnção e uma tez fusca e aristocrática, signal de verdadeira belleza. Sem rugas, nem borbulhas, nem pintas rubras; a epiderme sã e limpa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado da *Crème Simon*, do *Poudre* e do *Savon Simon*. Exigir a verdadeira marca.

A excursão das Caldas

Os excursionistas das Caldas da Rainha visitam Coimbra. Uma recepção entusiastica. Grandes manifestações de simpatia.

Como havíamos noticiado, realison-se na segunda feira a excursão promovida pela Associação dos Empregados no Comercio e Industria á esta cidade, tendo uma simpatica recepção não só por parte da classe dos caixeiros, como pelo hospitaleiro povo desta cidade, que em grande numero concorreu á estação do caminho de ferro e representantes da Camara Municipal para saudar o povo caldense. Tiveram uma recepção como mereciam.

E' justo foi. Nenhum meio, como as excursões alimentam a solidariedade social, a confraternização dos povos, que por tantos titulos se impõe.

Bela foi a impressão que desta cidade levaram os excursionistas. E nada, como visitas semelhantes, para desfazerem as opiniões de tantos que a esta cidade mal querem.

Os monumentos, os logares onde a natureza depoz com inimitavel pittura tanta arte como o Penedo da Saudade, o Chonpal, o Penedo da Meditação, etc., não podem de facto, fugir de deixar as mais profundas impressões, no espirito de quem sabe apreciar o belo.

Como dizemos, a recepção foi muito entusiastica, pois na estação encontravam-se algumas centenas de pessoas, o Ateneu Commercial, com o seu estandarte, e a filarmónica «1.º de Maio».

A chegada do comboio foi annunciada por girandolas de foguetes, trocando-se então os primeiros cumprimentos.

A tuna dos empregados do comercio das Caldas executou alguns trechos musicais, organizando-se em seguida um cortejo, que se dirigiu para a Camara Municipal.

Durante este percurso os excursionistas foram muitos saudados e dos Armazens do Chiado foram-lhes arremessadas muitas flores.

Eram os nossos hospedes aguardados nos Paços Municipais por alguns vereadores, sendo-lhes dadas as boas vindas pelo sr. Frederico Pereira da Graça.

Usou da palavra o sr. Floro Henriques, que saudou os excursionistas em nome da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e da Associação Commercial, que tambem ali se encontrava representada por alguns dos seus membros.

Tambem falou o operario do Porto sr. Alves da Silva.

Agradecendo a simpatica manifestação de que acabava de ser alvo o povo caldense discursaram ainda os sr. Antonio Valerio, presidente da Associação Commercial, e José Gonçalves, presidente da Associação dos Caixeiros.

A tuna executou ainda alguns trechos de musica, sendo muito aplaudida e levantados muitos vivas ás duas cidades, etc.

Novo cortejo se organizou ainda até á sede do Ateneu Commercial, onde falou o sr. Manuel Miguens e o presidente da colectividade sr. Emilio Pinheiro de Viterbo, saudando os excursionistas.

Os nossos hospedes espalharam-se depois pela cidade, visitando os ricos monumentos e sitios pitorescos, sendo muito agradaveis as suas impressões.

A noite organizou-se uma grande marcha luminosa onde se incorporaram muitas associações de classe com os seus respectivos estandartes, e a filarmónica «1.º de Maio».

A marcha revestiu grande efeito, trocando-se no percurso até á estação muitas vivas, que eram entusiasticamente correspondidas.

Na estação a despedida foi muito affectuosa.

O povo de Coimbra é hospitaleiro e bom; estamos certos que estas qualidades seriam reconhecidas pelos nossos hospedes, a quem Coimbra agradece a honra da sua visita.

Nota curiosa:—As arrufadas esgotaram-se em pouco tempo, o que fez desgostar mais de duzentos excursionistas que as não puderam conseguir.



Dr. Mendes dos Remedios

Ontem, no fim da sessão solene da Universidade, o Reitor sr. Dr. Mendes dos Remedios entregou a reitoria ao Vice-Reitor sr. Dr. Ferraz de Carvalho, dando-se como certo que s. ex.ª pediu a exoneração do elevado cargo que tão distintamente tem desempenhado.

Oxalá se não confirme esta versão. Se ella é verdadeira, não são ainda do dominio publico as razões que levaram s. ex.ª a tomar essa resolução.

O sr. dr. Mendes dos Remedios deve achar-se hoje em Lisboa.

A bandeira da cidade

Um nosso colaborador, que se acoberta com o pseudonimo — *Um patriota* —, envia-nos uma carta de que transcrevemos os periodos que seguem:

«Com a vinda dos excursionistas das Caldas, excursão que me encheu de vivo orgulho pelas honrosas referencias que ouvi a proposito da minha querida terra, do seu progresso e das suas excepcionaes riquezas artisticas, eu notei, como muita gente, que no cimo do nosso municipio não tremulasse a bandeira da cidade, bandeira que ostentasse o seu historico brazão e que assim demonstrasse aos caldenses a significação do regosijo official que representava tal bandeira.

«Não a vi e tive pena. Se a bandeira nacional ostenta os escudos do nosso pais e se se desfradala em dias de regosijo geral, Coimbra e todas as cidades (que tenham brazão), deve desfradalar a sua bandeira em dias de festa local».

Concordando plenamente com a ideia do *Um patriota*, fazemos nossas as suas louvaveis considerações e apresentamo-las com a convicção de ser acertada e patriótica.

As nossas reclamações

Muito agradecidos pela deferencia das nossas reclamações quanto á reparação de um predio sito no Largo da Castelo, predio que apresentava repugnante aspecto, e ainda a proposito do falta de pintura dos marcos postoes que apresentavam tambem aspecto identico, e que agora estão sendo pintados como pedimos.

Como estamos em boa maré lembramos á digna vereação do nossa municipio a conveniencia de mandra caiar a escola official da freguezia do Sé Catedral.

Já porque a sua situação no Largo da Feira requer o indispensavel acao, já porque sendo edificio municipal não se pode tolerar aquelle vergonhoso estado, parece-nos indispensavel a nossa justa reclamação.

Alferez Augusto Pedro

Parte hoje para Lisboa, com destino á Africa portuguesa o nosso estimado amigo e conterraneo alferez Manuel Augusto Pedro.

Militar brioso, cidadão prestimoso e incansavel trabalhador, este nosso amigo soube conquistar pela integridade do seu caracter e bondade da sua alma a estima e consideração dos que com elle tem tratado.

No ultimo domingo um grupo de sinceros amigos do sr. Pedro ofereceram uma ceia em sua honra, que decorreu cheia de enthusiasmo.

Ontem foi-lhe tambem oferecida uma ceia por alguns dos seus antigos colegas.

Porque estamos certos de que este nosso conterraneo saberá dignamente desempenhar-se da missão que lhe fôr confiada no ultramar, orgulhamo-nos com a sua promoção e daqui lhe enviamos um sincero abraço de despedida.

O Penedo da Saudade

O pitoresco local do *Penedo da Saudade* continua a ser muito concorrido de visitantes, que de longe e expressamente ali vão admirar as belezas e encantos do seu lindo horizonte e surpreendente paizagem.

O Colegio Moderno

Este grandioso e importante instituto de ensino, situado num dos melhores pontos de Coimbra e construido segundo o plano adotado para os primeiros collegios da Europa, é um estabelecimento que faz honra a esta cidade e atesta a invulgar energia do seu illustre director e proprietario sr. dr. Oliveira Guimarães.

Numa rapida visita que ultimamente ali fizemos, visita em que amavelmente fomos acompanhados pelo seu illustre director, as nossas impressões não podiam ser mais lisongeiras nem surpreendentes.

O vasto edificio, ricamente situado, é perfeitamente modelar no que diz respeito as suas condições pedagogicas e higienicas.

Desde o refeitório dos alunos com capacidade para 200 comensais, ate aos dormitórios dos mesmos, fomos atravessando sucessivas salas destina-

da ás aulas dos internados, que são tudo quanto ha de mais perfeito na moderna pedagogia.

As casas de banho merecem igualmentee especial attenção pela maneira como estão dispostas e fornecidas, vendose nelas os mais aperfeiçoados aparelhos para banhos de chuva, douches, etc.

As amplas paradas e os campos de jogos sportivos completam o conjunto do grandioso edificio, unico no nosso pais, e em nada inferior aos que existem nas cidades principais de toda a Europa.

Admiradores como sempre somos do progresso de Coimbra, registamos com justificado orgulho nas coumas do nosso jornal as impressões que coihemos de tão amavel visita e que nos proporcionou occasião de admirar tão magestoso templo da sciencia.

Ao sairmos desse grandioso edificio, já no limiar da porta, o sr. dr. Oliveira Guimarães diz-nos ainda que

Filarmónica 1.º de Maio

Fundou-se ha pouco em Coimbra a filarmónica «1.º de Maio», que veio substituir a «Boa União».

Hoje aquella filarmónica é considerada a unica desta cidade, com a qual se pode contar para as festas; mas não tem ainda uniforme, o que dá uma nota desagradavel a todos que a vêem tomar parte em qualquer manifestação publica, como aconteceu pela vinda dos excursionistas das Caldas da Rainha.

A falta, que não é tão futil como pode parecer á primeira vista, deixará de dar-se desde que o publico que deseja que a nossa Coimbra não faça má figura, auxilie a filarmónica por meio de subscrição, para que possa ser feito o fardamento.

Devemos notar que ninguem nos encomendou o recado e que apresentamos a ideia da subscrição por nos parecer de mais facil realisação para que mais depressa desapareça aquella falta.

Tribunal marcial

Pelo tribunal marcial desta cidade foi julgado ante-ontem José Maria Peça Junior, do concelho d'Alcobaça, acusado de tentativa de aliar gente para o restabelecimento da monarchia.

Foi absolvido.

O sr. dr. José Pedro Dias foi advogado de defesa.

Coimbra artistica

É sempre com viva satisfação que nos occupamos do progresso dos nossos artistas.

Mais uma vez, pois, pòmos em destaque a competencia artistica de um nosso patriota, o sr. Antonio da Fonseca e Costa (filho), habil marceneiro desta cidade, com officina na Avenida Navarro, onde ha dias vimos em construção um magnifico bilhar, trabalhado em madeira de carvalho, feito segundo os ultimos modelos, e no qual se revelam as suas melhores aptidões artisticas.

Porque o novel moço honra sobremaneira a arte coimbrã, é justo que aqui lhe consagramos a nossa admiração, fazendo votos para que da sua officina continuem a sair produções que mantenham o prestigio de que sempre gosaram os artistas coimbranceses.

O novo bilhar, que é destinado ao café academico da rua Candido dos Reis, é guarnecido com as excelentes tabelas *Champion*, uma das marcas mais acreditadas da Europa e é construido segundo os preceitos adotados nas melhores officinas do pais e estrangeiro.

o seu collegio vai duplicar em capacidade, dotando o com uma casa propria para grandes espetaculos, conferencias, cinematografo, teatro, etc., etc.

«Este edificio, nos diz s. ex.ª, tem no presente ano 137 alunos, numero que bem poderia aumentar se a sua capacidade o permitisse.

«Para atender aos inumeros pedidos que diariamente recebo, sou forçado a ampliar este collegio no proximo ano com o dobro da sua lotação.

«Se o meu collegio é já este ano o maior do pais, no futuro será um dos maiores da Europa.

«Viajei muito para escolher o que de melhor honvesse no mundo scientifico. Don-me por muito feliz por que conseguí os meus desejos».

—E os nossos, acrescentamos nós, por que é á nossa terra que cabe a gloria de possuir o primeiro estabelecimento neste genero do pais e o mais perfeito e modelar collegio de educação que a moderna pedagogia aconselha.

Noticias militares

Hospital militar

Já se instalou e tem tido varias reuniões, a comissão nomeada pelo sr. general comandante da divisão, e que indicamos num dos ultimos numeros deste jornal. Para conferenciar com o sr. general e com a comissão, tem estado nesta cidade, comissionado pelo sr. ministro da guerra, o sr. dr. Abel da Silva, inspector geral de saude do exercito.

O resultado de todas as conferencias e estudos vai ser presente ao sr. ministro pelo sr. inspector geral, que já retirou para Lisboa. As conclusões em que todos acordaram, foram as seguintes:

1.º—Elevação imediata do hospital a segunda classe, de modo a ficar dotado com o pessoal necessário para assegurar os servicos.

2.º—Compra de terreno, pela verba já votada, pertencente ao sr. dr. José Bruno, e que está contiguo á cerca do extinto convento de Santa Teresa, lado sul, o qual servirá para ampliação dessa cerca, e construção dum pavilhão de enfermaria geral.

3.º—Construção dum pavilhão de isolamento e dum outro para dermatoses, no terreno da atual cerca.

4.º—Apear os tabiques e abobadilhas da ala sul do convento, no primeiro andar, fazendo um tecto corrente, de estuque, e adaptando essa ala a duas enfermarias gerais, que servirão de enfermarias de reforço, em casos de aumento da população média hospitalar.

5.º—Adaptação da igreja, sem prejuizo do tribunal militar, a quartel do segundo grupo de companhias de saude, separando assim a população do quartel da população hospitalar.

As obras indicadas pelos engenheiros da comissão satisfazem ao fim, sem grande despendio.

Este plano de obras, completado com as que se vão executando no edificio do convento, é sufficiente para Coimbra ficar possuindo um hospital militar em excelentes condições higienicas e desafogado em todos os servicos proprios.

A elevação do hospital a segunda classe acarreta a transferencia, para esta cidade, do pessoal medico que está em Elvas, constituido por um major-medico, director, e dois officiaes medicos, capitães ou subalternos, clinicos, alem do farmaceutico, do official da administração militar e do official dos servicos auxiliares de saude. O pessoal menor é tambem aumentado.

Estando, pois, as coisas neste caminho, e sabendo-se que o sr. general da divisão e os membros da comissão nomeada, muito se empenham em levar a cabo este melhoramento, não seria descabido o esforço das corporações civis, que tem a peito os interesses da cidade, perante o governo, em auxilio da corporação militar. A união faz a força.

OBITUARIO

Finou-se no domingo ultimo no Senhor da Serra o sr. José Maria Correia, cavalheiro bastante respeitado por todos os que com elle conviviam e pai do sr. Manuel Correia Ferrer Negão, secretario de finanças em Crato. A sua morte foi geralmente sentida em toda a freguesia de Semide donde o finado era natural.

AGRADECIMENTO

A familia de Valentin José Rodrigues, já falecido, prolfunda e sinceramente reconhecida a todas as pessoas da sua amizade e relações, por tantas provas de estima e de pesar que lhe tem prestado, agradece-lhes a parte que tomaram na sua dor e pede-lhes por este meio desculpa de qualquer falta involuntaria em que tenha incorrido, enquanto o não faz pessoalmente. Coimbra, 14 de Outubro de 1912.



A TODAS AS MÃES que amam os seus filhos

Os incomodos infantis so podem ser debelados quando a criança é saudavel e forte. Por isso todas as crianças necessitam da Emulsão de SCOTT para a formação de membros robustos, musculos fortes e pulmões sãos, como tambem para combater a COQUELUCHE, a BRONQUITE, DESARRANJOS DA DENTIÇÃO

ANEMIA, RAQUITIS

e todo o genero de DEBILIDADE. A Emulsão de SCOTT é recomendada pelos medicos em todas as partes do mundo. Milhares de pais annunciam o seu valor como mostra a carta seguinte:

«Meu filho Artur, de 6 anos de idade, foi desde criança um menino muito raquitico, com distorções nas pernas e nos braços, e de côres muito pallidas. Foi tratado com alguns medicamentos que tomou, mas sem melhoras apparentes. Por ultimo fez uso da Emulsão de SCOTT, e é hoje um rapaz forte e saudavel, o que attribuo ao uso da Emulsão de SCOTT.» (a) ADELAIDE MONTEIRO PIRES NEVES, rua França Junior, 89, Matosinhos, 19 de Agosto de 1911.

Emulsão de SCOTT

É vantagem vossa notar o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASHELS & CIA., Sucrs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica, 27, Porto.



Cernache, 14-10-912. — Até que enfim. As nossas reclamações acerca do precipicio das *Lapas* sempre foram ouvidas pela Camara Municipal de Coimbra, que ultimamente se dignou mandar seus emissarios ao local em questião para se certificarem da veracidade das reclamações, os quais chegando a esta localidade, convidaram o sr. José Mateus dos Santos, conceituado official do registro civil, a acompanhá-los, ao que o sr. Mateus antuiu com a gentileza que lhe é familiar, prestando-lhes informações sobre o assunto.

Depois de um vago exame ás ruínas, resolveram arbitrar a quantia necessaria para o indispensavel reparo, incumbindo o sr. Mateus de fazer o respectivo orçamento que foi votado em 105000 reis.

Muito folgamos com esta resolução, para nos furtarmos aos sacrificios de bradar continuamente na imprensa; porém o nosso ardente desejo é que o caso seja resolvido o mais breve possivel afim de evitar os desastres que diariamente ali se estão desenrolando.

— José d'Oliveira Baio, residente em Vila Nova, apontado como autor da destruição de varias arvores de fruto, pretende ao que consta retirar-se para o Brazil afim de fugir á ação da justiça e por isso é justo que as autoridades cumpram com o seu dever visto que o delinqente está incurso num processo crime. — C.

Soure 15-10-1912 — Luiz Nunes Duarte foi ha tempos atacado de uma enfermidade gravissima e sua esposa como julgasse infalivel o desfecho fatal, apressou-se a encomendar o esquite, que foi dirigido a casa do sr. Joaquim Barriga, mas oh! decepção cruel!... O homem foi melhorando progressivamente, até que se restabeleceu e o tragico atáude teve de ser devolvido.

— Celebrou-se hoje o batizado de uma filhinha do sr. Francisco da Costa Barreiros, na igreja parquial desta freguesia — C.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL SOLICITADOR ENCARTADO Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E,



CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

- Ana da Conceição, filha de José Clemente e Maria Jorge, de Pombal, de 33 anos, sepultada no dia 7.
Ana Pereira, filha de Alexandre Ferraz e Maria da Graça Ferraz, de Means, de 30 anos, sepultada no dia 7.
João Nunes, filho de Manuel Nunes e Catarina de Jesus, de Coimbra, de 60 anos, sepultado no dia 8.
José Gomes dos Santos, filho de Manuel Gomes dos Santos e Ana Pereira de Jesus, de Cantanhede, de 32 anos, sepultado no dia 9.
José Augusto C. Mota, filho José Augusto da Costa Mota e Maria E. Mota, de Coimbra, de 37 anos, sepultado no dia 9.
Maria Ferreira Trindade, filha de Augusto Ferreira Trindade e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 16 meses, sepultada no dia 10.
Manuel Cravo Russo, filho de Antonio Cravo Russo e Teresã de Jesus Valeira, de Condeixa-a-Nova, de 16 anos, sepultada no dia 13.
Maria da Encarnação, filha de João da Resurreição e Maria da Conceição, de Coimbra, de 56 anos, sepultada no dia 13.

A. L. Freire GRAVADOR

Participa aos ex.ºs frequentes que acaba de chegar de Berlim aonde foi pela terceira vez e Paris pela 12.ª estudando os processos das ultimas novidades de esmalte, gravura, etc., e que em vista do conjunto dos seus atteliers, os seus esmaltes não se fazem nem melhor nem mais baratos em parte alguma sendo o seu estabelecimento o mais importante no genero que ha na Europa, onde existem officinas de gravura, cunhagens, fabrica de esmaltes, lito-typografia, encadernador, estampagens de luxo em alto relevo, fabrica de carimbos e suas maquinas, tudo em grande escala e por preços barattissimos e estabelecimento de papelaria, ferragens, balanças, agua de pintar o cabelo da grande casa de Paris do seu amigo Bouchard, binoculos da casa Flammarion, candieiros de Londres, fabrica especial de etiquetas de metal para conservas, inclusivé para a Russia para onde está fazendo encomendas, letras esmaltadas como usam todas as casas do estrangeiro. Chapas lindas para quartéis, chapas para o registo Civil, para ruas e numeros de porta para estabelecimento e consultorios, repartições, etc.

Talheres de Londres, maquinas para cortar a barba e o cabelo, ferros de frizar, navalhas de barba suecas as melhores do mundo, inglesas e outras, pinçes e assentadores do seu amigo Coqueret de Paris, os melhores que existem, maquinas de picar carne, manteiga, moinhos; Anéis a Freire, os mais bonitos que existem; colar Freire para banhos, douche, Ratoeiras Freire, tesouras e canivetes de Londres, tipografias portatéis, precisas em todas as casas, numeradores, chancelas com assinatura, selos com as novas Armas officiais da Republica para marcar a branco ou a tinta, sinetes para-lacre ou tinta, etc. Tintas ou almofadas permanentes, carteiros e monogramas, coleiras e sapatos, esporas, livros em branco e impressos, faturas, talões, bilhetes de visita, rotulas a cores, martelos de familia, dourador em casa, etc.

Atenção—Esta casa foi premiada com 3 medalhas de ouro na exposição do Brazil.

Representante em Coimbra o sr. Nery Ladeira.

Demonstração científica

O Ferro Bravais é o remedio mais eficaz contra a anemia, a clorose, a palidez, a falta de forças, a fraqueza de constituição, etc. Sem cheiro nem sabor, o Ferro Bravais é recomendado pelos medicos do mundo inteiro. Não prende o ventre, não enegrece os dentes; dá em pouco Saude, Vigor, Força, Belesa.

Arrenda-se UMA parte independente do 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio, 27, (Sansão). Preço convidativo. Para tratar, no escritorio dos advogados estabelecidos na mesma casa.

Ação de divórcio

Por sentença de 9 do corrente, e em virtude do artigo 40 e seus §§ do Decreto de 3 de Novembro de 1910, foi autorisado o divórcio definitivo entre os conjuges D. Guilhaermina de Jesus Ferreira e Marcelino da Silva Bastos, residente na Estrada da Beira, desta cidade.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito Oliveira Pires.

Arrematação Judicial

(1.ª publicação)

Nos dias 27 d'outubro corrente e 3 de novembro proximo, ás 11 horas á porta do Tribunal Judicial da comarca, nos Paços do Concelho nesta Vila, vão á segunda praça por metade do preço da avaliação, para serem arrematados por quem maior lance offerecer os bens que nas primeiras em 4 e 11 de Agosto não tiveram lançador, penhorados na execução que Manuel José da Costa Soares, de Coimbra, move ao Bacharel Francisco Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, desta comarca, e a sua mãe D. Josefina Guedes Gavicho, viuva, residente em Coimbra, constantes dos respectivos editais e annuncijs que foram devidamente afixados e publicados, seguintes:

Usufreutos

- 1—O usufruto de uma casa de habitação, casas anexas, quintais, pomares e terra lavradia, ligadas por um arco sobre a estrada de Vizeu, em Tentugal, avaliado em 5443200 reis, em 2723100.
2—O vitalicio de o dominio util de uma terra lavradia que mede 12.960 m² (24 aguilhadas), em Cimo de Vila de Tentugal, foreiro em 600 reis anuais e um frango a D. Maria Emilia de Castro França, de Tentugal, liquidado em 2133160 reis, em 1063580.
3—O vitalicio de uma pequena casa para arrecadação de palha, no Cimo de Vila, em Tentugal, liquidado em 243000 reis, em 123000.
4—O vitalicio de uma pequena casa, denominada Ceileiro Pequeno, no Cimo de Vila, em Tentugal, avaliado em 243000 reis, em 123000.
6—O vitalicio de uma casa de ceileiro, na rua de Cimo de Vila, em Tentugal, avaliado em 203000 reis, em 103000.

Relativamente aos predios os numeros

- 12—que é—Um pinhal com terra de sementeira e duas oliveiras, em Monte-Sól, avaliado em 363000 reis em 183000
17—que é—Uma terra lavradia de dois mil cento e sessenta metros quadrados (4 aguilhadas), no Sabugo, avaliada em 403000 reis em 203000.
24—que é—Uma terra lavradia de 5.400 m² (10 aguilhadas), no Rego do Meio ou Dúvidas, avaliada em 1203000 reis, em 603000.
28—que é—Uma terra lavradia, de 3.780 m² (7 aguilhadas), na Vala Rial, avaliada em 803000 reis, em 403000.
31—que é—Uma terra lavradia, de 2.700 m² (5 aguilhadas), no Campo na Loba Farta, avaliada em 112.000 reis, em 563000.
32—que é—Uma terra lavradia, de 3.780 m² (7 aguilhadas), no Arrabil, avaliada em 283000 reis, em 143000.
33—que é—Uma terra lavradia, de 3.780 m² (7 aguilhadas), na Malveira, avaliada em 1603000 reis, em 803000.
34—que é—Uma terra lavradia, de 1.620 m² (3 aguilhadas), na Lila ou Grilo, avaliada em 243000 reis, em 123000.
36—que é—Uma terra lavradia, de 2.160 m² (4 aguilhadas), na Penhorada, avaliada em 363000 reis, em 183000.
38—que é—Uma terra lavradia, de 2.700 m² (5 aguilhadas), na Penhorada, avaliada em 103000 reis, em 53000.
40—que é—Uma terra lavradia, de 2.160 m² (4 aguilhadas), na Penhorada, avaliada em 963000 reis, em 483000.
41—que é—Uma terra lavradia, de 3.240 m² (6 aguilhadas), na Seica ou Ponte Nova, avaliada em 403000 reis, em 203000.
42—que é—Uma terra lavradia, de 1.080 m² (2 aguilhadas), no Bento Arrais, avaliada em 163000 reis, em 83000.
48—que é—Uma terra lavradia de 3.240 m² (6 aguilhadas), no Campo e sitio da Cal, avaliada em 803000 reis, em 403000.
49—que é—Uma terra lavradia de 2.450 m² (4 1/2 aguilhadas), na Cana do Meio, avaliada em 723000 reis, em 363000.
50—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio da Cana do Meio, avaliada em 963000 reis, em 483000.
52—que é—Uma terra lavradia que mede 1.330 m² (2 1/2 aguilhadas), no sitio do Tanoeiro, avaliada em 403000 reis, em 203000.
54—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.080 m² (2 aguilhadas), no sitio da Passeira, avaliada em 163000 reis, em 83000.
55—que é—Uma terra lavradia, que mede 2.160 m² (4 aguilhadas), no Cebôla ou Lomba, avaliada em 603000 reis, em 303000.
56—que é—Uma terra lavradia, que mede 2.160 m² (4 aguilhadas), na Aldonça ou Barbisqueira, avaliada em 643000 reis, em 323000.
57—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio da Barbisqueira, avaliada em 963000 reis, em 483000.
58—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.080 m² (2 aguilhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 323000 reis, em 163000.
59—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.890 m² (3 1/2 aguilhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 563000 reis, em 283000.
60—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.080 m² (2 aguilhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 323000 reis, em 163000.
61—que é—Uma terra lavradia que mede 540 m² (1 aguilhada), no sitio da Remólha, avaliada em 43000 reis, em 23000.
62—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.620 m² (3 aguilhadas), no sitio da Remólha, avaliada em 803000 reis, em 403000.
63—que é—Uma terra lavradia, de 1.080 m² (2 aguilhadas), no sitio da Volta do Amieiro, avaliada em 323000 reis, em 163000.
64—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.780 m² (7 aguilhadas), no sitio da Volta do Amieiro, avaliada em 1123000 reis, em 563000.
65—que é—Uma terra lavradia, que mede 7.290 m² (13 1/2 aguilhadas), no sitio da Alampada, avaliada em 3043000 reis, em 1523000.
66—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio do Alvarejo ou Alampada, avaliada em 963000 reis, em 483000.
67—que é—Uma terra lavradia, que mede 2.970 m² (5 1/2 aguilhadas), no sitio do Alvarejo ou Carreira do Amial, avaliada em 803000 reis, em 403000.
68—que é—Uma terra lavradia, que mede 6.750 m² (12 1/2 aguilhadas), no sitio do Cabaço, avaliada em 963000 reis, em 483000.
70—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio da Malhõa, avaliada em 403000 reis, em 203000.
71—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio das Cabeceiras, avaliada em 723000 reis, em 363000.
72—que é—Uma terra lavradia, que mede 1.890 m² (3 aguilhadas e meia), no sitio da Rapõsa, avaliada em 283000 reis, em 143000.
82—que é—Uma terra lavradia, que mede 3.240 m² (6 aguilhadas), no sitio de Entre Valas, avaliada em 483000 reis, em 243000.
83—que é—Uma terra lavradia, que mede 4.860 m² (9 aguilhadas), nas Cancelas, ou Treixedo, avaliada em 483000 reis, em 243000.

Rendas em milho no corrente ano

- 19—De uma terra lavradia, no Marquinho, 175.23 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
20—De uma terra lavradia, no Rego das Dúvidas, 307.23 (23 alqueires de milho), avaliados em 83157 reis, em 43078.
21—De uma terra lavradia, na Lila, ou Grilo, 131.67 (9 al-

- queires de milho), avaliados em 33495 reis, em 13748.
25—De uma terra lavradia, no Canto, 219.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 53826 reis, em 23913.
26—De uma terra lavradia, no Canto, 219.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 53826 reis, em 23913.
28—De uma terra lavradia, na Carreira d'Algiva, 292.60 (20 alqueires de milho), avaliados em 73770 reis, em 33885.
30—De uma terra lavradia, na Loba Farta, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
31—De uma terra lavradia, na Loba Farta, 204.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 53439 reis, em 23720.
32—De uma terra lavradia, no Arrabil, 102.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 23718 reis, em 13359.
37—De uma terra lavradia, na Penhorada, 263.34 (18 alqueires de milho), avaliados em 63993 reis, em 33497.
39—De uma terra lavradia, 219.43 (15 alqueires de milho), na Penhorada, avaliada em 53826 reis, em 23913.
40—De uma terra lavradia, na Penhorada, 175.54 (12 alqueires de milho), avaliada em 43662, em 23331.
41—De uma terra lavradia, na Seica ou Ponte Nova, 146.30 (10 alqueires de milho), avaliados em 33885 reis, em 13943.
42—De uma terra lavradia, no Bento Arrais, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
44—De uma terra lavradia, na Cabreira, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
50—De uma terra lavradia, na Cana do Meio, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
52—De uma terra lavradia, no Tanoeiro, 73.15 (5 alqueires de milho), avaliados em 13941 reis, em 971.
53—De uma terra lavradia, na Rolina ou Roliça, 658.55 (45 alqueires de milho), avaliados em 183481 reis, em 83741.
54—De uma terra lavradia, na Posseira, 291.26 (2 alqueires de milho), avaliados em 777 reis, em 389.
55—De uma terra lavradia, na Lomba da Cebôla, 871.78 (6 alqueires de milho), avaliados em 23331 reis, em 13166.
56—De uma terra lavradia, na Aldonça, 117.56 (8 alqueires de milho), avaliados em 33108 reis, em 13554.
57—De uma terra lavradia, na Barbisqueira, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
58—De uma terra lavradia, na Aldonça, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
59—De uma terra lavradia, na Aldonça, 102.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 23718 reis, em 13359.
60—De uma terra lavradia, na Aldonça, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
61—De uma terra lavradia, na Remólha, 141.63 (1 alqueire de milho), avaliado em 387 reis, em 194.
62—De uma terra lavradia, na Remólha 146.30 (10 alqueires de milho), avaliados em 33885 reis, em 13948.
63—De uma terra lavradia, na Volta do Amieiro, 581.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 13554 reis, em 777.
64—De uma terra lavradia, na Volta do Amieiro, 204.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 53439 reis, em 23720.
65—De uma terra lavradia, na Alampada, 555.94 (38 alqueires de milho), avaliados em 143763, em 73382.
66—De uma terra lavradia, no Alvarejo ou Alampada, 204.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 53439 reis, em 23720.
67—De uma terra lavradia, na Carreira do Amial, 175.56

- (12 alqueires de milho), avaliados em 43602 reis, em 23301.
68—De uma terra lavradia, na Malhõa, ou Murteira, 351.42 (24 alqueires de milho), avaliados em 93324 reis, em 43662.
70—De uma terra lavradia, na Malhõa, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
71—De uma terra lavradia, nas Cabeceiras, 263.34 (18 alqueires de milho), avaliados em 63993 reis, em 33497.
72—De uma terra lavradia, na Rapõsa, 102.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 23718 reis, em 13359.
74—De uma terra na Algeria, 438.90 (30 alqueires de milho), avaliados em 113655 reis, em 53828.
75—De uma terra lavradia, na Algeria, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
76—De uma terra lavradia, na Algeria, 117.4 (8 alqueires de milho), avaliados em 33108 reis, em 13554.
77—De uma terra lavradia, na Algeria, 438.90 (30 alqueires de milho), avaliados em 113655 reis, em 53828.
80—De uma terra lavradia, no Padrão, 102.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 23718 reis, em 13359.
82—De uma terra lavradia, em Treixedo, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662, em 23331.
83—De uma terra lavradia, nas Cancelas ou Treixedo, 175.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 43662 reis, em 23331.
16—De uma terra na Paiorra, 219.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 53826 reis, em 23913.
Destas rendas é depositario o arrendatario José Maria Afonso, casado, proprietario, de Tentugal.
Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.
Montemor-o-Velho, 3 d'Outubro de 1912.
O Escrivão do processo, José de Paiva Bobela Motta
Verifiquei a exactidão. Albino de Noronha

ASTHMA BRONCHITE — OPPRESSOS CURADOS pelos Cigarrões ESPIC on Fox 3 fr. a caixa. Em grosso 2 fr. St. Louis, Paris. Regista assignatura "2. ESPIC em cada cigarro.

FABRICA DE CERAMICA DE Rocha & Miguel Costa 3, Terreiro de Santo Antonio, 49 — COIMBRA
Especialidade em azulejos para revestimentos. Pannels decorativos para interior e exterior. Tímpanos e frisos para fachadas. Vasos e jarros em todos os estilos. Desenhos escolhidos pelo comprador ou pelos fabricantes.

VENDA Na mercenaria da rua Alexandre Herculano acha-se á venda, por preços modicos, duas camas, duas mesas de jantar e uma marquês, tudo antigo. 500\$000 Empresta-se esta quantia sobre hipoteca. Informações nesta redacção.

Participação Maria da Conceição Figueiredo, participa ás suas ex.ºs clientes, que mudou o seu attelier de modista dos Arcos do Jardim n.º 30, para a Avenida Sá da Bandeira n.º 34. Também no mesmo attelier, se precisam de costureiras devidamente habilitadas.

Na Anemia, febres palustres ou se-zões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recomenda-se a

Quinarrhenina Experiencias feitas por inumeros clinicos, nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar. 4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: LONDRES, PARIS, ANVERS E GENOVA — BARCELONA — Membro do Juri — a mais alta recompensa — Instruções em português, francês e inglês. A' venda nas boas farmacias. Depósito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. — Porto, Farmacia Rica. — Rua do Bom Jardim, 370. — Depósito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 148 — LISBOA. TOSNE Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 310 reis. Depósitos. Os mesmos da Quinarrhenina.

LOMBRIGA SOLITARIA GURA CERTA em 2 HORAS com os GLOBULOS SECRETAN REMEDIO INFALLIVEL Adoptado nos Hospitales de Paris. PARIS: 17, Rue Cadet

Tribunal Commercial DE COIMBRA — ARREMATÇÃO (1.ª publicação) No dia 20 do corrente mês de Outubro, por onze horas, á porta do Tribunal Commercial, desta cidade, situado no edificio dos Paços Municipais, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido, as dividas activas pertencentes á massa fallida de Maria Candida Mendes, que constam da relação junta aos autos de falencia existentes no cartório do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, As mesmas dividas vão á praça sem valor. Coimbra, 8 de Outubro de 1912. O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Presidente do Tribunal do Comércio, Oliveira Pires.

ARMAÇÃO Veude-se uma, dividida em cinco corpos toda envidraçada, uma porta de centro tambem envidraçada, caixotes divididos em cinco corpos para arroz e assucar ou outros generos, e balcão, tudo em estado novo. A armação presta-se tanto para mercearia como para fazendas. Trata-se na mercearia de Angelo José Marques, Estrada da Beira.

Pianos verticais de bons autores e em estado de novos. Alugam-se ou vendem-se dois. Rua da Manutenção Militar, 9, 11, COIMBRA.

PRECISA-SE De um cobrador para serviço externo. Carta á Companhia Singer — Coimbra.

OFFERECE-SE Pessoa habilitada com um curso secundario especial, offerece-se para ensino, escripturação, ou qualquer outro logar proprio para as suas habilitações. A tratar nesta redacção.

PIANO Vende-se um A. B. BORD, usado, em bom estado, por ter de sair para fóra o seu proprietario. Dirigit-se á rua da Madalena, 6, a Antonio José Alves. José Alberto dos Reis ADVOGADO Rua da Soã, 57 1.º



**Pianos I. SCHILLER ALEMÃES**

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, bordas cruzadas e sonoro tempo harmónico. São os últimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecânica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não sucede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro. Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

**Fabrica de bebidas gazosas**  
DE Augusto Cesar Teixeira  
Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Erva)  
COIMBRA  
Fabricam-se licores, gazosas e pirlitos pelos melhores processos. Grande deposito de cervejas de todas as qualidades

**OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA**  
Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA  
Rua dos Bacalhocos  
LISBOA

Este óleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. Descontos convidativos para farmacias e drogarias. Deposito em Coimbra:

**Antonio Fernandes & Filho**  
Rua do Corvo

**LOTERIA DE LISBOA**

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes. Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques  
Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

**Emprego de pequeno capital**

Vende-se um casal proximo de Coimbra, e tem agua. Para mais informações dirigir ao sr. Francisco Correia Veiga Pinto, rua Visconde da Luz, n.º 14 — Coimbra.

**Bom emprego de capital**

Trespasa-se um ótimo estabelecimento de mercearia, minidões e ferragens, muito afreguezado e bastante acreditado, numa vila proximo desta cidade, bastante concorrida por visitantes. Trata-se com Gabriel Timoco, Largo das Ameias, Coimbra.

**Bolbos e raizes de flores**

Jacintos, Tulipas, Ranunculos, Anemonas, Narcisos, Ixias, etc. Sementes de Amores Perfektos e Hortaliças.

Antonio Mendes Simões de Castro  
Rua do Visconde da Luz  
COIMBRA

**VENDEM-SE**

Duas moradas de casas citas na Rua da Trindade n.º 31 e 33 nesta cidade, pertencentes ao falecido Dr. José Adelino Ferrasqueiro. Para tratar no Mercado da Feira n.º 16 e Rua dos Loios n.º 10 a 18,

**A mais antiga fabrica de telhões, manilhas e tijolos**

Esta fabrica é a mais acreditada em Coimbra na construção e solidês de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas; balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos tijolos grossos para construções e para chaminês, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, que resistem muito ao lume. E' o melhor tacho que se fabrica em Coimbra.

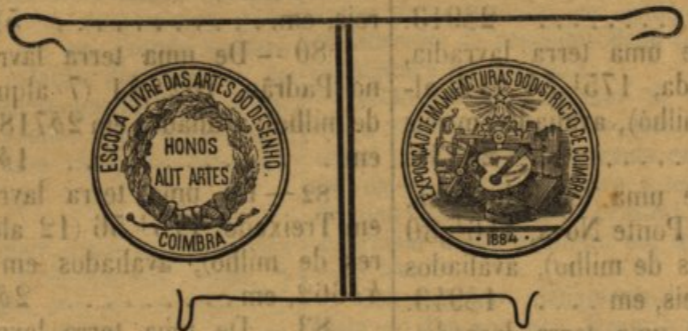
Todos estes artigos são de boa construção e por Preços economicos

**Pedro da Silva Pinho**

29, RUA DE JOÃO CABREIRA, 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, em 1884



**AGUA DO BARREIRO**

BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doengas do estomago, catatando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo, fatigante, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra: Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª  
Praça 8 de Maio e Praça da Republica

**Café Distinto** (marca registada)  
O melhor da actualidade  
E este primoroso café, devido a sua combinação é o mais forte, saboroso e aromático.

**VENDE-SE EM LINDAS LATAS ACHARIADAS**

Latas de 300 grammas	330	Pacotes de 250 grammas	170
de 250	180	de 125	85

**DEPOSITO GERAL: FLOR DO JAPÃO**  
66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

**Chá Distinto** Preparação especial de DAVID LEANDRO, recommenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

Pacotes de 100 grammas	148	Pacotes de 25 grammas	70
de 50	74	de 10	28

O café e chá DISTINTO combinado todas as mareas  
Cafés moídos desde 300 a 700 reis o kilo  
Torrificação e moagem de café a vapor  
**David Leandro** Proprietario

**Casa de Educação e Ensino**

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc.

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

Tambem se admitem creanças do sexo masculino, nas classes infantis

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25. 1.º

**Casa, com jardim e cocheira CAIXEIRO**

Arrenda-se a casa da Quinta da Furtada sita á Estrada da Beira n.º 22. Compõe-se de muitas divisões, servindo para duas familias. Tem agua e gaz canalizados, cocheira e jardim.

Para tratar, na mesma, ou na Mercearia Luzitana

Gaito & Canas

**Quinta da Boa Vista**

Arrenda-se o palacete que se encontra dentro da Quinta da Boa Vista, suburbio desta cidade.

Para tratar com Francisco da Fonseca, rua de Montarroi n.º 83.

**Padaria Popular**

Antiga padaria de sr. Inácio Miranda  
12, Largo da Freiria, 12  
COIMBRA  
Telefone n.º 374

Mannel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem o servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços. Pão de 80 a 90 reis o kilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

**Loteria**

Quinta feira 17 de Outubro

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE: Largo das Amieas  
Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA  
(Antiga rua dos Sapateiros)

**ESTUDANTES**

Em casa de familia recebem-se dois com idade até 15 anos. Optima hospedagem. Cama, mesa, luz e roupa lavada, 18:000 reis mensais Nesta redacção se diz.

**COMENSAIS**

Em casa de boa familia recebem-se duas comensais até 17 anos de idade; esta casa tem uma menina que frequenta o curso do Licéu. Optima hospedagem. Cama e mesa, 12:000 reis mensais. Nesta redacção se diz.

**Andar e aguas furtadas**

Aluga-se de Janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira, onde por muitos anos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa, que possui amplas e numerosas divisões e puntal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda, fabrica de moagens.

**Analises de Azeite**

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite. O mais portatil, mais simples e mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

**Adubos completos**

Para todas as culturas, da casa HEROLD & C.ª

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

**TRIPA**

Deposito da casa Anjos & C.ª

João Vieira da Silva Lima

**Insua em Cosêlhas**

Vende-se no Vale de Cosêlhas, perto da Casa do Sal, uma insua muito bem situada, em lotes ou por inteiro.

Para tratar: Manuel Abilio Simões de Carvalho, na Repartição de Obras Municipais, ou Antonio de Carvalho Lucas, advogado, na rua do Visconde da Luz, n.º 9, 1.º, Coimbra.

**Venda de casas**

Vendem-se duas moradas de casas com boas vistas na Cumeada. Tem agua e gaz e bons quintaes. Quem pretender dirija-se á tipografia deste jornal.

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extracção a 24 de Dezembro de 1912

Premio maior 240.000\$000

Segundo premio 30.000\$000

Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5\$000 e quadregesimos a 2\$500 reis. Cautelas de 15600, 15100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenas de 11\$000, 5\$500, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhadas da respectiva importancia em notas, vales do correio ou quaisquer outros valores de facil e pronta liquidação e dirigidos a

Antonio Duarte Xavier, Limitada

Sucessor de JOSÉ R. TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA

Telegrama, ROTESTA

Telefone n.º 2532

Aos preços acima accresce 75 reis. para despêsa do correio

**Fabrica mecanica de parafusos**  
**EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL**

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

**Fabrica** toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampões, parafusos de eclipse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampões para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

COMPANHIA DE SEGUROS  
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835  
Sede em Lisboa  
Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor  
Rua do Corpo de Deus, 38  
COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . . . 538:137\$359  
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos . . . . . 98.883\$570  
Total . . . . . 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

**Companhia de seguros TAGUS**

Sede em LISBOA — Rua do Commercio, 56

FUNDADA EM 1877

Fundo de reserva . . . . . 235:000\$000  
Indemnisações pagas . . . . . 1.241:899\$270

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas. Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

**Ide vêr e Compra**

Os belos numeradores, os magnificos carimbos, sinetes para lacre, roupa, selos em branco para repartições. CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, feitas com esmalte especial luminoso, lindas para os estabelecimentos.

Aguas para pintar o cabelo, barbeiro em casa. Tipografia de algibeira, etc., etc.

**A 4\$980 REIS**

Registada

Pressas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912. Tudo baratissimo da

**Grande casa Freire-Gravador**  
Vendidos em COIMBRA pelo seu representante  
**NÉRY LADEIRA**  
Exposição permanente, grande rapidês no trabalho



# GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Páteo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA  
Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo  
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA  
Páteo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colónias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brazil: ano, 3\$530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## CARTA DE OUCHY

Montreux, 11 de Outubro.

Em presença dos graves acontecimentos que acabam de produzir-se nos Balkans, pensamos em agradecer aos leitores da *Gazeta de Coimbra*, apressando um pouco a remessa desta crónica, visto que, aproveitando-nos de uma viagem á Suíça, não deixámos escapar a ocasião que se oferecia de vir a Ouchy, onde estão reunidos, como se sabe, os plenipotenciários Italianos e turcos encarregados de negociar a paz. São portanto informações de primeira mão as que colhemos em atenção aos leitores deste excelente jornal.

Recordemos, para reunir em poucas palavras, os acontecimentos da semana que, em virtude da efervescência que reinava nos Balkans e das graves complicações que daí podiam resultar, a França pela voz de Mr. Sazonoff, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, tomou a iniciativa de reconstituir o bloco, até agora dividido, das grandes potencias, para conjurar se fosse possível, o perigo cada vez mais grave duma guerra entre a Turquia e os seus vizinhos. Talvez que, apezar da attitude duvidosa da Austria, o gesto corajoso de Mr. Poincaré tivesse surtido effeito, quando, antes mesmo que fosse possível ás potencias fazer uma marcha a Constantinopla e ás outras capitais, se produziu um facto inesperado. O Montenegro declarava a guerra á Turquia.

Conclue-se bem quanto está comprometida a tentativa de pacificação. Como o Montenegro, sendo a mais fraca das potencias Balkánicas, tomou semelhante resolução, é o que não chega a explicar-se. A primeira ideia foi que a Italia não era estranha á decisão do rei Nicolau; este como se sabe, é o sógro do rei Victor Manuel. Ora, apressando a Turquia, tanto quanto pode as negociações da paz, a Italia, ha de regressar-se com tudo o que aumente os embaraços do seu adversário; vê nisso com razão uma ocasião de acabar mais depressa com esta guerra muito longa e de animar finalmente o tratado de paz, sempre adiado. Havia razões plausíveis para concluir que o Montenegro tinha sido impedido pelo gabinete de Roma. Todavia a Italia defende-se com energia desta accusação; afirmaram-no ainda em Ouchy ha um instante.

Como quer que seja, podemos considerar que a paz italo-turca está feita, como o faziamos já prevér na nossa ultima crónica. A redacção do tratado está concluida, só faltam as assinaturas e isso será uma questão de dois ou três dias. A habilidade dos negociadores consistiu nisto: Não se fala em ceder a Libia; estipula-se sómente que a Turquia retirará as suas tropas. Sob o pretexto de tomar á sua conta a parte da dívida otomana referente á Tripolitania, a Italia pagará uma indemnisação e estipular-se ha que a soberania do Sullão subsistirá. Tais são as disposições essenciaes do tratado. As nossas informações colhidas de fonte segura não serão desmentidas, mesmo que uma alteração, sempre possível, se produza antes das ratificações definitivas.

Liquidada esta questão, resta examinar a situação dos Balkans, onde a Bulgaria, a Sérvia, o Montenegro e a Grecia parecem ter formado uma coligação contra a Turquia.

Os plenipotenciários turcos neste momento reunidos em Ouchy, não parecem admirados, pela aggressão dos montenegrinos. Consideram-na como o simples preludio do ataque geral projectado pelos estados coligados, e de boa mente declaram que o seu go-

verno sabe a que attribui-lo. E tudo quanto conseguimos obter desses senhores em face das suas informações; tanto mais que, procurando obscurecer a questão, eles se conservam numa reserva tão impenetravel quanto diplomática.

Rebentará a guerra? E' muito provavel, mas pode esperar-se tambem que ela seja localizada.

Para se fazer uma ideia exacta do estado de espirito que anima as populações balkánicas, devemos lembrar-nos que ha quinhentos anos esta desgraçada região tem sido o teatro de lutas quasi continuas. Foi ali que veio quebrar-se o esforço dos mussulmanos; foi ali que a cristandade lhes empediu o caminho da Europa, mas sem nunca poder lançal-os definitivamente para a Asia.

Destas lutas seculares nasceu o odio hereditário do oprimido contra o oppressor, tornado nos nossos dias um sentimento exagerado, mas atávico, que impelle num mesmo arremço contra o turco detestado, estas populações formadas da mais extraordinária mistura de nacionalidades, de religiões e de raças. Eslavos, gregos, húngaros, cristãos, tem cada um as suas aspirações particulares, mas estão unidos por um laço poderoso: o odio contra o Otomano.

Devemos convir que o jugo turco, muitas véses pezado e brutal, não era feito para atrair ao império o affecto dos seus subditos cristãos. Os terríveis massacres da Armenia estão ainda na memoria de todos e, infelizmente, as scenas sanguinolentas não se limitaram só a esta provincia.

Pelos meados do ultimo século as populações balkánicas imploraram o socorro da Europa contra os seus dominadores. Depois de numerosas vicissitudes, constituiram-se finalmente em provincias autónomas, mas ficando ainda sob a suzerania da Turquia. Foi-lhe dada uma lei organica primeiro pelo tratado de Berlim e depois pela famosa commissão de 1880; mas esta combinação bastarda, entrecocou-se no seu funcionamento com mil difficuldades cuja lembrança não se perdeu ainda. Isto não podia durar e efectivamente não durou. No dia em que se julgaram sufficientemente fartos, a Bulgaria e a Sérvia sacudiram o jugo e proclamaram a sua independencia e a Europa, fracionada, temendo as consequências possíveis duma intervenção, sancionou o facto consumado.

Entretanto, sob a dependencia da Turquia, ficaram ainda numerosos subditos cristãos que não pensam senão em libertar-se por seu turno; daí os tão numerosos incidentes de fronteira destes ultimos tempos, as reclamações, os protestos e, finalmente, esta coligação urdida secretamente entre as quatro potencias fronteiriças e a hosteada dada bruscamente na face da Europa estupefacta.

Porque a Europa, digamo-lo, não soube prevér, não soube prevenir, ha já perto de um século que toda a sua politica tem consistido em impedir o caminho do mar á Russia, cujo unico sonho é atingir Constantinopla, e á Austria, que visa obstinadamente a Sallónica.

Foi para tentar refrear estes perigosos desejos que se inventou uma combinação: a integridade do império otomano. A partir deste momento isto foi um dogma sacrosanto, — em palavras sómente, — porque na realidade, ela recebeu muitos rasgos.

Ha talvez vinte anos que a Austria deitava a mão á Bosnia e á Herzegovina, afirmando pela sua honra que se não tratava de modo algum de uma anexação, mas de uma simples protecção.

Pode vêr-se de que maneira a

Austria respeitára este compromisso pela desenvoltura com que o mês passado anexava pura e simplesmente estas duas provincias. Basta lançar os olhos sobre um mapa, para compreender que ela pensa em proceder da mesma forma com o Sandjak de Novi-Bazar.

A Créta dotada duma especie de autonomia sob a vigilancia da Europa, não está contente e manifesta ruidosamente o seu desejo de se subtrair á tutela turca. Só espera uma ocasião propicia para se entregar á Grecia.

Ha de concordar-se que é difficil conciliar tudo isto com o *statu quo*, e a integridade Territorial da Turquia. Em conclusão, é o desmembramento metódico do império otomano em presença duma Turquia esfacelada e duma Europa impotente.

Não é surpreendente que os estados balkánicos tenham julgado que chegou o momento de fazer ouvir a sua voz; a aliança secretamente concluida entre eles e que acaba de revelar-se á luz do dia, não deixa duvida alguma acerca da firme vontade que têm de obter pela força o que ha muito tempo em vão pedem á Europa.

A Turquia, por sua vés, mobilisa e prepara-se para sustentar a luta com uma energia feroz. Será uma guerra terrivel porque é auxiliada pelo fanatismo, uma guerra com todos os seus horrores porque é uma guerra de raças. Qual será o seu resultado? Eis o segredo de amanhã. Mas qualquer que ele seja, o gesto da França, — ainda que fique sem effeito, — é um belo gesto. Sendo minimos os seus interesses materiais nos Balkans, a iniciativa de Mr. Poincaré foi ditada pelo unico e nobre desejo de impedir uma luta sanguinolenta. E isto provará uma vés mais, que a França é ainda o país das ideias generosas.

PAUL MESPLÉ.

P. S. — No momento em que vamos lançar esta carta no correio, foi-nos comunicada uma imprevista novidade por uma pessoa bem collocada para seguir a marcha das negociações italo-turcas. A assinatura da paz foi adiada. A' ultima hora os delegados turcos formularam novas pretensões que a Italia reputa inaceitáveis. Se a Porta persistir nesta attitude, o governo italiano entende que deverá renovar energeticamente as hostilidades e, desta vés, até á completa derrota do adversário.

P. M.

## Pergunta e resposta

Recebemos o seguinte bilhete postal:

Quais são os três nós que mais tem custado a desatar em Coimbra neste seculo?

Resposta: o monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, a casa para a guarda republicana e a escola de local na Avenida Navarro para o quiosque.

## Pela imprensa

Com o numero de quinta feira entrou *O Jornal do Comercio* no 61.º ano da sua publicação.

Tem sido uma existencia longa e exemplar, podendo servir de modelo aos que labutam nesta vida da imprensa.

Tem sabido manter a independencia e imparcialidade que annunciou no seu 1.º numero.

A sua missão, embora difficilissima através de tantos anos, tem-o sabido desempenhar com honra o velho *Jornal do Comercio*, ao qual endereçamos a nossa calorosa saudação, desejando a continuação das suas prosperidades.

Tambem entrou no 7.º ano da sua publicação o nosso presado colega, *O Esposendense*, a cuja redacção enviamos as nossas felicitações.

— Voltou novamente a publicar-se o nosso presado colega *O Dia*. Cumprimento-lo e desejamos-lhe prosperidades.

## Impressões de viagem

Do norte ao sul, ou antes, do Porto ao Algarve

III

A demora que tive em Coimbra pouco ultrapassou dois dias. Apezar disso sai ajuizando que o destino lhe prepara um futuro deveras próspero.

E não admira. Que outra cidade dessa provincia possue simultaneamente tantas condições favoráveis? Pois não a circundam, de muito perto, como diamantes engastados em colar, entre outros, a Amieira, a Figueira da Foz e o Bussaco?

Que se prefira um quadro rustico, como nesse monte, cuja vegetação mais parece um trecho de zona equatorial para ali transferida por mão de fada; que se prefira uma vista de mar, como nessa praia, cujo aspecto alegre, formosura de orla e frequencia de banhistas, portugueses e espanhols, a tornam uma das primeiras e mais apetecidas do país; que se prefira uma estancia d'aguas, como as dessas caldas, cujo vale viridante bem pôde simbolizar o eden terreal; que se prefira um ou outra, não é Coimbra o centro de tão curtos passeios, conforme a diversidade de gostos?

Simultaneamente — sublinhei eu, e com razão: Pois, alem disso, não está ella ligada á rede de caminhos de ferro de mais rapidas e importantes comunicações? Não a servem magnificas estradas? Não lhe beija as sandálias uma via fluvial? Não é relativamente temperado o seu clima de inverno? Não se projecta numa tela natural, que é um verdadeiro encanto desde a primavera ao outono? Não vicejam nos seus arredores produções saborossissimas, como as dos laranjais?

E muito ainda haveria a enumerar. Portanto, como reacar que a cidade decaisse, a não ser por uma acentuada inercia, contra a qual reagiria immediata a boa vontade dos coimbricenses?

Porventura dependia a sua existencia dalgum porto, que se aqoriasse, ou cuja pescaria desaparecesse? Porventura dependia dalguma grande industria de caracter local, a que se fechasse o consumo, ou perante que surgisse dominadora, uma concorrência de produtos succedaneos? Porventura dependia dalgum grande trafego de comunicações, cujo trafego se deslocasse para bem longe?

Se o perigo real podesse ser o avantajá-lo a duma cidade próxima, não beneficia ella, pelo contrario, da proximidade das duas capitais para o turismo, e não dista delias o bastante para que lhe não absorvam a sua attidade?

Não vem caminhando pressurosa a aformosear-se e a prover-se d'elementos que a tornam já para forasteiros, convidativa a um viver permanente?

O melhor critério norteon Coimbra; porque, sem esmorecer, deixou a sua quietude para encamar de frente a crise que no horizonte se lhe ia delineando.

Era o seu centro de gravidade a enorme população escolar? Sim, era. Mas quem me diz que a desproporção desta com a terra, não se convertesse num motivo do seu estacionar?

Os aldeões de longe não a frequentariam, por correr mundo que era o santuário do estudo, e eles o que procuram é distracção, palmilhando léguas e léguas para as grandes feiras; os nossos compatriotas vindos de terras de Santa Cruz a descançar dos seus anos de labor não a escolheriam, por lhes constar ser o baluarte da sátira, a que eles antepõem a natural afabilidade de convivencia; os academicos não ficariam a morrer d'amores por ella, para que em breve, após a formatura, a visitassem com as familias, porque circuncritos ás lides académicas, não apagariam repentina, a impressão caustica que o estudo occasiona á juventude; e os proprios coimbricenses, habituados á animação do periodo escolar, aguardariam o tempo de férias para se afastarem; do mesmo modo que, em contacto com a tendencia de isolamento que o estudo origina, permaneceriam, entretanto, num suave *farniente* quanto á adaptação do seu meio ao modo de viver d'hoje.

Será isto demasiado inverosimil? Visitas não lhe faltariam, é facto, de sábios e de curiosos; mas essas não seriam nem longas nem muito repetidas, porque, se consideravam Coimbra como um museu preciosissimo, consideravam-a, contudo, um museu, que lhes ficava visto.

O caminho, portanto, por onde agora Coimbra enveredou decidida, é visivelmente pratico e brilhante.

Mas... reparo que estou fugindo da orientação que pretendia seguir nestas crónicas, sem fazer mais que repetir aos coimbricenses, num tom aparentemente enfático, o que nenhum deles ignora.

Volverei, pois, ao principio, ás minhas impressões pessoais, e á linguagem corrente.

Quando desembarquei na estação velha era já noute; não obstante tratei de aproveitar o intervalo até á partida do comboio do ramal — intervalo que para mim se tornou exiguo, embora algum passageiro impaciente e escravo da logica o podesse desejar mais breve, por crer-se na continuação do rápido, e ver segurem antecipados os electricos.

Em vés do muro que ali houvera, deparava-se-me uma outra linha, com gare propria, contrastando em largura com o estreito espaço que dantes mediava entre dois estribos; a dupla *marquise* tornava a estação maior e mais confortavel; e quando em marcha vi, sobranceira, a guarita das agulhas — indício de movimento, e notei o divorcio obtido pelo ramal a partir da estação, respirei de alivio.

E' que, cem anos que dure, nunca me esquecerá o percalço que uma ocasião soffri:

Tinha que estar sem falta no Porto, porque as leis, e demais militares, não toleram equívocos, e por Satanaz cheguei á estação nova uns segundos em atraso.

Que fazer? Ofegante, corria lateralmente á via férrea, quando o lucilar duma estrela, escapado á neblina da ante-madrugada, me annunciou, pelo seu espelhar-se n'agua, que um passo mais... e eu seria lá no fundo.

Procurei então a pequena ponte; mas quando entrava no ponto onde o angulo das linhas se convertia numa unica, quando me sentia seguro do terreno e de alcançar o comboio, ouço de repente atraz de mim, o costumado e estridente silvo da locomotiva que vinha chegando, e por um triz que dela não escapou. Ainda estremeço, lembrando-me que se o astro me salvou de despenhar-me no ceu, a celebre caldeira por pouco não me esmagou no inferno.

Mas, enfim, isso vai longe, e resta-me acrescentar que entrei na cidade, e que, depois de gastas algumas horas em passeio solitário, eu, mero escrevinhador, embebia-me a repetir mentalmente, como a fixara, uma das alegres composições que um mês antes havia lido em excerpto dum actual poeta espanhol.

Sentia elle acerca de Madrid o que eu ia sentindo acerca de Coimbra:

«A este huerto querido de mis amores, que para todos tiene lozanas flores»

«la misa mia, si supiera; que cosas te cantaria!»

Soubesse eu cantal as tambem!... Porto, Outubro, 912.

(Continua).

MAGALHÃES E SILVA.

## Caiação de predios

Não vemos maneira de muitos proprietarios se resolverem a mandar caiar as frontarias das suas casas, cujo aspecto é vergonhoso e nojento.

Já pedimos e continuamos a pedir providencias rigorosas contra tal desleixo.

Na rua da Sofia ha um predio que decerto não tem sido caiado nem limpo ha muitos anos.

E já que estamos com a mão na massa, lembramos ao novo reitor do Liceu que a fachada deste edificio está muito longe de corresponder á sua grandeza e aspecto interior.

Se ha difficuldade em obter meios para reformar a frontaria, como está projectado, ao menos vassoura e cal.

Nós bem sabemos que o sr. Dr. Silvio Pellico se interessará por esta obra.

E a frontaria da Adega Central, proximo da estação do caminho de ferro?

Enão, ha de permanecer assim sem rebóco, eternamente?

Aqueles a quem isso compete que abram bem os olhos para se conseguir trazer a cidade com asseio.

Não custa muito, se houver boa vontade.

## Dois mortos illustres

Joaquim Martins de Carvalho

Fez hontem precisamente 14 anos que tombou para sempre na algidez do tumulo o venerando ancião Joaquim Martins de Carvalho, gloria autentica do jornalismo português e um dos mais queridos e respeitados patriotas que viveu no seu tempo.

A imprensa portuguesa perdeu em Martins de Carvalho um dos seus mais strenuos defensores.

Já lá vão 14 anos e parece-nos ainda ser de hontem a noticia infausta da sua morte.

Se é certo que no além-tumulo repousa o glorioso jornalista português, não é menos certo que na nossa memoria perdura ainda hoje e perdurará sempre a gratidão que devemos á sua memoria pelo muito que fez em prol da nossa terra e do nosso bem estar.

Operarios modestos que com elle trabalhámos longos anos jamais esqueceremos a sua convivencia, os seus nobres conselhos e os preciosos dotes da sua alma.

## Conde de Valença

Tambem no dia 16 do corrente passou o 2.º aniversario de outro não menos illustre cidadão — o sr. Conde de Valença —, alma nobre por eleição o caracter bondoso por temperamento.

A sua vida foi sempre um modelo de virtudes e a sua morte é ainda hoje pranteada por todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecer tam nobre como prestimoso cidadão.

Os rasgos generosos da sua alma assinalaram-se repetidas vezes em prol da humanidade.

A Associação dos Artistas desta cidade perdeu no illustre cidadão um desvelado amigo e protector. A generosidade da sua alma foi grande para os desvalidos da fortuna. E porque foi um benemerito da sociedade, passando a vida na senda do bem, a sua memoria é sempre lembrada com profundo respeito e grata recordação, e o seu nome jámais será esquecido por todos aqueles que, como nós, prestam homenagem ás almas puras e bemfezjas.

## PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinaria do dia 17

Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, acção commercial requerida por Joaquim Gonçalves Rama, desta cidade, contra Maria das Dores Tavares, da Carapinheira do Campo.

Advogado, Dr. Vieira.  
— Acção pequenas dividas, requerida por Manuel Nazareth, residente em Santa Clara, contra José d'Oliveira e mulher, da Cruz dos Moroucos.

— Ao escrivão do 2.º officio, Pária, acção pequenas dividas, requerida por Manuel Contento Pinto, desta cidade, contra Antonio Simões Couceiro, residente na Vimeira, comarca de Anadia.

Advogado, Dr. Vieira.  
— Ao escrivão do 3.º officio, Calisto, acção pequenas dividas, requerida por José Maria Mendes d'Abreu, desta cidade, contra João Ramos Paz, residente em Viana do Castelo.

— Carta precatoria vinda da comarca de Santarem para arrematação de bens, extrahida do inventario por obito de Albertino Augusto de Matos, em que é cabeça de casal Maria da Conceição Carvalho de Matos, residente na Ribeira de Santarem.

— Ao escrivão do 4.º officio, Campos, acção especial pequenas dividas, requerida por José Possidonio dos Reis, contra João Gomes e mulher, ambos desta cidade.

Advogado, Dr. Hermanno.  
— Ao escrivão do 5.º officio, Perdigão, acção pequenas dividas, requerida por José Maria Mendes d'Abreu, desta cidade, contra o Bacharel Cesaraldas Quadros, residente em Pero Vizeu, comarca de Fundão.



CARTA DE LISBOA

18 de Outubro.

Os turcos, em guerra recente com os italianos, lá estão envolvidos em nova contenda e desta vez bem mais grave, pois tem de bater-se com os estados balticos, sérvios, gregos, montenegrinos e bulgaros.

As potencias estrangeiras mais em evidencia tratam de pôr ponto no conflito, com receio de que dele resulte a conflagração que ameaça a Europa ha muito tempo.

Portugal deve tambem preparar-se para o que possa vir a resultar de tudo isto, por que no meio desta embaraçada questão, podem entender com os mais fracos e que nada têm com o caso. E' o que em linguagem vulgar se diz: pode apanhar por tabela.

Correu por aqui que o sr. ministro do fomento se ausentara por algum tempo do pais por desgostos recebidos; os jornais de hoje, porém, dão como positivo que s. ex.ª brevemente reassumirá esse elevado cargo, tratando-se apenas dum caso de saúde e não de ressentimento pessoal, como se supunha.

Abriu a Universidade de Coimbra, mas ainda por aqui se encontram alguns académicos que eu conheço e que são almos desse estabelecimento. Creio não estarem dispostos a darem por findas as férias tão depressa. Pelo menos, é isto que ouvi dizer a dois deles. Não está o tempo para massadas!

Lisboa occupa-se agora de diplomas. Já não é só o da creche do Comercio do Porto, é tambem o que foi oferecido pelo directorio do partido republicano ao ministro da guerra e o do Seculo.

Já tive occasião de ver dois ao mesmo tempo nas altas regiões. Não falta quem queira voar e por isso aos aviadores não tem faltado companhias.

Até já uma dama deu o seu voto e, segundo dizem os jornais, ficou muito satisfeita. Não me parece que eu venha a resolver-me a fazer o mesmo, embora o trambolhão não seja coisa que não tenha acontecido a muito boa gente.

Ontem caiu no Tejo o biplano Republica, mas felizmente ficaram salvos e saos o aviador e companheiro. A queda foi resultado duma panne no motor.

Ainda está muita gente fora de Lisboa e por isso esta cidade não retomou ainda a sua vida normal. Não ha noticias de sensação.

A politica mesmo pode conservar-se ainda em férias. Apenas se diz que o parlamento reabre antes do meado de Novembro e que se darão então acontecimentos politicos importantes.

Ignoro se isto terá visos de verdade. Reappareceu O Dia, que ha tempo tinha suspenso a publicação.

Camara Municipal

Sessão de 17 de Outubro

Presidencia, sr. M. A. Rodrigues da Silva. Vereadores presentes, srs. Frederico Graça, Vilaça da Fonseca e Adriano Lucas; e os substitutos srs. Madeira Junior, Simões Favas e Correia Amado.

Lida e aprovada a acta da ultima sessão procedeu-se á leitura do expediente.

Presente o balancete semanal da tesouraria acusando o saldo em cofre de 4:891\$835 réis. O movimento durante a semana foi de 2:514\$763 réis de recebimentos, e 6:327\$863 réis de pagamentos.

Lido um officio do sr. presidente

Folhetim da "Gazeta de Coimbra,"

EPHEMERIDES CONDEIXENSES

Memorias historicas e descriptivas do

Concelho de Condeixa a Nova

Como n'esta cidade se tinha sabido que o Boa-Tarde viera da Beira para assasinar o redactor do Conimbricense Joaquim Martins de Carvalho, foram tomadas as providencias para o prender quando voltasse da Anobra, o que se realisou, sendo conduzido á cadeia.

Rua da Regeneração, em Condeixa a Nova

Na sessão da vereação municipal de Condeixa a Nova, de 13 de Junho de 1896, propoz o respectivo presidente, Wenceslau Martins de Carvalho, que a rua d'esta villa, de novo aberta á viação publica, passasse a denominar-se Rua da Regeneração, perpetuando assim a memoria do ministro regenerador.

A camara aprovou esta proposta e deliberou que ella se tornasse publica pela imprensa, nos seguintes termos:

Padrão de gloria ao ministro regenerador. — A camara municipal do

Antonio Augusto Gonçalves, pedindo 40 dias de licença.

— Outro do Governo civil, enviando por ordem do Ministro do Interior a esta Camara, para dar o seu parecer, um pedido da junta de parochia da Sé Velha que deseja que a sua designação passe a ser de parochia civil de Almedina, apresentando nesse sentido os seus argumentos justificativos. A Camara informou que, havendo outras freguesias em idênticas condições, conviria, quando fosse tomada qualquer resolução, que áquelas tambem podesse ser abrangida.

— Occupou-se largamente da limpeza da cidade, chamando á attenção da repartição de obras publicas para o mau estado de algumas calçadas com as quais se torna impossível um regular serviço de limpeza. Ao chefe dos serviços da limpeza recomendaron tambem o rigoroso cumprimento dos serviços que lhe são dependentes que devem merecer especial cuidado aos zeladores da Camara que farão cumprir sempre as posturas municipaes.

— Pelo fiscal do mercado sr. Abel Eliseu foi apresentada uma queixa contra o sr. João Maria de Carvalho, marido da regateira de peixe sr.ª Candida Carvalho, pelo seu procedimento incorrecto e falta de respeito quando o sr. dr. Freitas Costa procedia á inspecção do peixe.

Foi castigado com trinta dias de prohibição de entrar no referido mercado.

— Occupou-se mais uma vez, trocando varias impressões, das instalações para a Guarda republicana.

— Autorizou a compra de livros e varios utensilios para a escola do pessoal de limpeza.

— Deliberou se fizesse uma completa numeração dos predios da cidade e que fossem autuados os proprietarios que não cumpriram o disposto no codigo de posturas quanto á pintura e caiação exteriores dos seus predios. E que neste sentido se officiasse ás Obras Publicas, Universidade, Inspecção Escolar, etc., chamando a sua attenção para o estado em que se encontram os seus predios e designadamente as escolas de S. Bartolomeu e Sé Nova.

— Tendo chegado ao conhecimento da Camara de que varios individuos solicitavam licenças de engraxadores, e para mais do que um local, sem que exerçam tal profissão, resolveu que d'ora ávante essas licenças só sejam passadas a quem propriamente exerça aquella industria.

— Despachou varias reclamações sobre contribuição municipal aos empregados publicos, informou favoravelmente varios pedidos para subsidios de lactação, etc.

— Despachou varias reclamações sobre contribuição municipal aos empregados publicos, informou favoravelmente varios pedidos para subsidios de lactação, etc.

— Despachou varias reclamações sobre contribuição municipal aos empregados publicos, informou favoravelmente varios pedidos para subsidios de lactação, etc.

— Despachou varias reclamações sobre contribuição municipal aos empregados publicos, informou favoravelmente varios pedidos para subsidios de lactação, etc.

— Despachou varias reclamações sobre contribuição municipal aos empregados publicos, informou favoravelmente varios pedidos para subsidios de lactação, etc.

Noticias militares

Movimento hospitalar

Mês de Setembro

Table with columns: Corpos, Existiam no mês anterior, Entraram, Saíram, Ficam existindo

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57 1.ª

concelho de Condeixa, desejando dar um testemunho publico do apreço em que têm os grandes melhoramentos com que dotou o nosso paiz o ministerio regenerador, de que fazia parte Rodrigo da Fonseca Magalhães, filho d'esta terra e que tanto a enobrecer e querendo, especialmente, mostrar-lhe a sua gratidão pela conclusão da estrada de Coimbra ao Carregado, que tanta importancia deu ao municipio de Condeixa a Nova, deliberou unanimemente, em sessão d'hoje, que a rua de novo aberta á viação publica, que atravessa esta villa, fosse denominada Rua da Regeneração, para d'este modo se perpetuar a memoria do ministerio regenerador. O que se faz publico para conhecimento de todos. — Wenceslau Martins de Carvalho, presidente. — João dos Santos Monteiro, vice-presidente. — José da Fonseca e Sousa. — Albino José de Freitas e Almeida, fiscal.

Tendo o presidente da camara comunicado ao digno par do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães a referida deliberação, este respondeu o seguinte: «Ex.ª sr. — Recebi a estimada carta com que V. Ex.ª me honrou, escripta em 20 do corrente, e na qual por determinação de benemerita camara municipal, v. ex.ª me participa a decisão da mesma camara na sua sessão de 13.

«Este testemunho generoso, que a camara de Condeixa quiz dar ao ministerio de que fiz parte, me é sumamente grato, e sobeja recompensa a algum serviço, que esse ministerio fez ao paiz, e de que felizmente participei a nossa terra, que tanto o necessitava.

«Aos ministros que foram meus collegas na administração passada, dei parte da resolução da camara; e todos me encarregam de transmitir-lhe os nossos sinceros agradecimentos por uma demonstração, que não é effeito de solicitações estranhas; mas sim acto espontaneo de uma respeitavel corporação, que livremente exprime os seus sentimentos.

«Tenho a honra de ser com a maior consideração e affecto — De V. Ex.ª — Mt.ª att.ª ven.ª, am.ª obg.ª — Ex.ª sr. Wenceslau Martins de Carvalho, presidente da camara municipal. — Rodrigo da Fonseca Magalhães — Lisboa, 27 de Junho de 1896.

Parochos de Condeixa a Velha

Os parochos da igreja de Condeixa a Velha têm usado diversas denominações. Em diferentes documentos se mencionam essas denominações pela forma seguinte:

1228 e 1277 — Laurenty Petri, Rectoris.

Casa LOPES DE SEQUEIRA de Lisboa. Encontra-se em COIMBRA no HOTEL BRAGANÇA, o socio desta casa, com um grandioso sortimento das ultimas novidades para a estação de inverno e enxovais para noivas. Lindissimas peles em todos os generos. Vestidos feitos por medida. Casacos de veludo peludo, pele, pano e cheviote. BLOUSES — Ultimas novidades. Echarpes, espartilhos moles. Perfumes e todos os artigos de novidade para senhoras. Só se demora mais 4 dias

CARTA

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Pela Misericordia de Lisboa acaba de ser publicado e distribuido gratuitamente um util e interessante livrinho intitulado — A's mães — cuja iniciativa representa um gesto de verdadeiro altruismo, como propaganda a favor das creanças e aperfeiçoamento da raça portuguesa.

Esta tão útil como humanitaria publicação, alem de enobrecer o seu autor, honra sobremaneira o primeiro estabelecimento de caridade do nosso pais, a Misericordia de Lisboa, por tão utilitaria propaganda.

Contém este livrinho, desenvolvidamente explicados e com gravuras apropriadas, os seguintes capitulos: — O que são os Microbios e Infeccção.

- Nascimento. O Banho. O Vestuário. O Sono. A Alimentação. Aleitamento Natural — com a indicação das horas das mamadas durante o dia e noite. Aleitamento Artificial e Biberons. Aleitamento Misto. O Desmame. Vigilancia da saude da creança. A Pesagem — com um quadro dos pesos. Estatura. Vacina.

Em todos estes preceitos encontrará a mãe previdente e carinhosa os necessarios conselhos, facilmente compreensíveis, para a boa hygiene e desenvolvimento fisico dos seus filhos.

Torna-se pois duma valiosa e reconhecida utilidade a aquisição do citado livrinho a toda a mulher a quem a Providencia confiou a sagrada e nobre missão de mãe.

E' pois, a vós, que eu tambem recomendo o final incitamento do autor:

«Mães! Lêde e guardai este livrinho. Ele será o guia seguro para dar a vossos filhos a saude, a robustez, a felicidade!»

Termino agradecendo a gentilisa do livrinho que me foi oferecido, o qual li com verdadeiro interesse; e o pensamento e fim que teve em vista a sua publicação me levou a ditar estas despretenciosas linhas, indo nelas o sentir da minha alta admiração pelo valor do autor, e os merecidos applausos que são devidos á Misericordia de Lisboa pela sua rasgada e humanitaria iniciativa.

LEVI CORREIA.

Gomes Freire d'Andrade

Fez ontem 95 anos que foi enforcado na torre de S. Julião da Barra, o illustre e infeliz general Gomes Freire d'Andrade, a quem os seus merecimentos de destemido militar tinham elevado ao posto de general.

Alguns liberais patriotas planearam uma revolução para acabar com a

ingerencia estrangeira no nosso pais, libertando-o do despotismo iogles.

A frente desta conspiração achava-se o valente general Freire d'Andrade.

Por sentença de 15 d'Outubro de 1817 foi condemnado á morte por garrote, cortada a cabeça, queimado o corpo e as cinzas atiradas ao vento. O illustre general pediu que fosse fuzilado, como um soldado, mas não lhe foi permitido e apenas comutada a pena na de morte na forca.

Tristissimo anniversario.

Telemaco Gomes de Moura

Após um doloroso sofrimento finouse na manhã de quinta feira o sr. Telemaco Gomes das Neves e Moura, estremecido filho do nosso bom amigo sr. Viriato Pereira de Moura, amanuense da secretaria do Licen.

Cruciante é a dor que oprime o coração amantissimo dos pais do desditoso moço, que depois de tanto trabalho e sacrificio viram perdidas todas as esperanças que alimentavam naquele filho, pois magnificas eram as provas que tinha prestado no curso liceal em que atingiu o 5.º anno, possuindo além disso as mais belas qualidades, o que o tornava muito querido, merecendo por isso as maiores sympathias de todos que com ele vivavam.

Na sua vida, apesar de efemera, o nosso infeliz amigo conta actos cheios de bondade que muito honram a sua memoria e certamente servirão de luctivo para seus pais, que se encontram verdadeiramente consternados.

E assim o destino, que tantas vezes é cruel, roubou não só um filho querido, mas tambem um amigo sincero que contavamos desde os primeiros bancos da escola, cuja infancia tão bela e despreocupada que gosavamos parece reviver, e ao mesmo tempo nos enche de saudade.

Descansa em paz, querido amigo, e sobre a tua campa desfolhamos uma sandade que é tambem a de todos os nossos condiscipulos de ha dez anos que, comovidos como nós, receberam a noticia da tua morte.

O funeral do desventurado estudante realisou-se ontem, o que foi uma justa homenagem prestada á sua memoria, pois nele se encorporaram individuos de todas as classes sociais, muitos professores e alunos do Liceu, do Collegio Mondego, etc.

A chave do caixão foi levada pelo reitor do mesmo Instituto de ensino, sr. dr. Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto.

Sobre o caixão foram depositos um ramo de rosas — Saudades dos seus condiscipulos e amigos José Jorge de Moraes, João Carvalho e Florindo da Silva Beles — e uma coroa de flores — Raul Lobo, oferece ao Telemaco como despedida eterna e lembrança perpetua.

No cemiterio pronunciou algumas palavras repassadas da mais viva saudade o estudante sr. Alfredo Fernan-

1310 — Lourenço Peres, Prior. 1540 — Manuel Galvão, Capellão da igreja de S. Pedro de Condeixa a Velha, etc.

1565 — Manuel Rabello, Vigario. 1578 a 1860 — Curas, em numero de 28.

1860 a 1899 — Antonio Nunes da Costa, Prior collado. 1899 até ao presente. — Priors.

Carta da villa de Condeixa a Nova

D. Maria por graças de Deus, rainha de Portugal e Algarves e seus dominios.

Faço saber aos que esta minha carta virem, que, attendendo a que a povoação de Condeixa a Nova, cabeça do concelho d'esta denominação, possui os necessarios elementos e recursos para sustentar com dignidade a cathedra de villa, derivados não só da sua agricultura e commercio, mas tambem do numero de habitantes de que é composta, entre os quaes se encontram muitos individuos idoneos e illustres para os cargos publicos;

Tomando igualmente em consideração a lealdade d'aquelle povo; e conformando-me com a informação do governador civil do districto de Coimbra e com o parecer interposto pelo conselheiro geral da corôa: Hel por bem e me praz, deferindo a supplica

des Martins, condiscipulo do saudoso extinto.

A familia do extinto, especializando os seus pais e tios, enviamos a expressão mais sentida do nosso profundo pesar.

Olimpia Pereira Gomes de Moura e Antonio Viriato Pereira de Moura, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas realções, o falecimento de seu querido filho Telemaco Gomes das Neves e Moura e que o seu funeral se realisou no dia 18 do corrente, não tendo sido feitos convites especiais.

COMISSÃO DISTRITAL

Sessão de 3 de Outubro

Presidencia do sr. Governador Civil substituto Albino Caetano da Silva Pinto; presentes os srs. Auditor Administrativo, substituto, dr. Antonio Garrido; vogais: srs. Luzitano Brites e Abilio Justica, e o official da secretaria do Governo Civil sr. Augusto Coutinho, servindo de Agente do Ministerio Publico.

Deu parecer favoravel a quinze projectos de reformas de Estatutos de diversas Irmandades.

Tendo a camara municipal de Poaires deliberado que tomaria o encargo da renda da casa para uma escola mista, desde que os povos-beneficiados se encarregassem da aquisição do mobiliario e material escolar, e que assumia a responsabilidade de todas as despesas com um curso noturno na sede do concelho, desde que o numero da frequencia compensasse essas despesas; resolveu a Comissáo Distrital não ter que aprovar tais deliberações por serem tomadas conditionalmente.

Aprovou as deliberações da camara municipal de Cantanhede relativas á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de duas casas no lugar de Sepins, uma outra no lugar da Cordilheira e três projectos de modificações ao Codigo de Posturas Municipaes da Figueira da Foz.

Suspendeu um segundo orçamento suplementar ao ordinario da Camara Municipal de Arganil, para o corrente anno.

A' policia

Lembramos ao sr. commissario de policia que mande fazer inspecção rigorosa aos carros e cavalgaduras que andam no serviço de diligencias entre esta cidade e varias localidades doutros concelhos, para evitar desastres.

E não só isto, mas tambem que se não deixem transitar esses carros, em geral pequenos e em más condições para viagem, com maior numero de passageiros e bagagem excessiva, para não pôrem em risco as vidas das pessoas que neles transitam.

É este um assunto que exige uma rigorosa fiscalisação da parte da policia.

MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda da Infantaria 3ª executa amanhã, das 17 as 19 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

- 1.ª PARTE Aeronauta (Passo dobre). BARROS Ruy Blaz (Opera). MARCHET A Noiva do Senhor (Valsa). B. VALENTE Marina (1.ª acto). ARRIETA

- 2.ª PARTE Devaneios Campestres (Fantazia). MORAIS Copelia (Ballet). DELIBES Passo dobre. BARROS Portuguesa (Hino Nacional). A. KEIL

dos moradores de Condeixa a Nova, que a referida povoação fique erecta em villa, denominando-se villa de Condeixa a Nova, e que como tal goze de todas as prerogativas que directamente lhes pertencerem.

Dada no Paço de Belem em 9 de Outubro de 1845. — RAINHA — Conde de Thomar.

Accordo para os freguezes da igreja do Sebal, residentes em Condeixa a Nova, poderem ouvir missa na igreja desta povoação.

De um documento publico feito em 2 de Novembro de 1547, pelo presbytero e notario apostolico Affonso de Mancellos, na cidade de Coimbra e nos paços do bispo D. Jorge d'Almeida, consta que compareceram Alvaro Gonçalves, alfaiate, juiz do concelho de Condeixa e Pero Affonso, ferrador do dito lugar e freguezes da igreja do Sebal e pelos sobreditos foi apresentado um publico instrumento de contracto com um alvará d'el-rei nosso senhor, que parecia assignado por sua alteza, cujo instrumento e alvará é como se segue:

No anno de 1517 aos 10 de Agosto, na cidade de Coimbra, estava presente o muito honrado Manuel de Figueiredo, prior da igreja do Sebal, Pero Affonso e Antonio Lo-

A Hernia e os desvios dos orgãos

Todas as pessoas que sofrem de hernias sabem perfeitamente, por experiencia pessoal quasi sempre, quanto intoleravel se torna o uso do bragueiro com mola, seja qual for o modelo proferido. Nem isso é de admirar se atendermos á inconveniencia de se usarem, pois que, em geral, não produzem uma contensão eficaz da hernia.

O Novo aparelho sem mola aperfeiçoado inventado por A. CLAVERIE é o unico que suprime radicalmente os innumeraveis inconvenientes dos bragueiros. Com um peso insignificante, flexiveis, impremiaveis á transpiração, invisiveis e com á suprema vantagem de se não perceberem por baixo dos vestidos, os ditos aparelhos tem por resultado conseguir uma contensão ideal, suave e permanente e, ao mesmo tempo tambem, um alivio immediato e absoluto.

Portanto, todos aqueles que sofrem de hernias devem, para seu proprio interesse, pedir hoje mesmo ao sr. A. CLAVERIE — Faubourg Saint-Martin, 234, Paris, o seu magnifico "Tratado sobre a hernia", edição espanhola que o seu autor enviará immediatamente pelo correio muito discretamente a quem lh'o pedir.

MERCADOS

Table with columns: De MONTEMOR-O-VELHO, De CANTANHEDE. Lists prices for various goods like flour, oil, etc.

Table with columns: De CANTANHEDE. Lists prices for various goods like flour, oil, etc.

Está á venda:

Vinhas, Vinhos e Prados POR A. VENANCIO PACHECO

pes, os quaes apresentaram uma procuração que tinham dos moradores de Condeixa, feita aos 10 dias do mez de Agosto de 1816. Outro sim os sobreditos apresentaram uma escripta do theor seguinte:

«Digo eu Manuel de Figueiredo, prior da igreja de S. Pedro do Sebal, que a mim me apraz que os freguezes da minha igreja, moradores no lugar de Condeixa a Nova, possam ouvir missa e divinos officios todos os domingos e festas do anno, na igreja de Santa Christina que se ora, o camentamento faz no dito lugar de Condeixa a Nova, freguezia de Condeixa a Velha, e isto com as seguintes condições. Que sejam obrigados a irem tres dias no anno... ouvir as missas e divinos officios á dita sua igreja de S. Pedro do Sebal, e n'ella receber os sacramentos da confissão e communhão, ajudar e manter a dita sua igreja, e pagar para ella como sempre fizeram, etc.

«E eu Pero Affonso e Fernão Pires, moradores em Condeixa, por nossa parte dizemos que nos apraz de todo acima dito e aos moradores do lugar de Condeixa a Nova.

«Feito e assignado aos 14 de Julho de 1516.»

(Continua) WENCESLAU MARTINS DE CARVAL





Associação dos Artistas

Realizou-se na última segunda-feira na sede desta benemérita colectividade, a distribuição dos prémios aos alunos que frequentam a sua escola e que melhores provas deram do seu aproveitamento.

Os prémios que agora vão ser distribuídos servem não só para premiar as estudosas creanças que melhor aplicação tiveram pelo estudo, mas ainda para estimular os seus condiscipulos a ser cuidadosos nos seus deveres escolares.

Seguidamente usa da palavra o sr. Lopes d'Almeida que agradece a comparação do illustre vereador municipal e faz a história da aula daquela associação, tendo palavras de incentivo para as creanças que a frequentam e de reconhecimento para o seu disvelado professor que tão sabiamente se tem desempenhado do seu cargo.

O mesmo cidadão refere-se ainda com palavras de justa gratidão à memória do benemérito protector da Associação dos Artistas, o sr. Conde de Valença, dando em destaque a sua meritória obra e o valioso auxilio que em vida sempre dispensou a esta sociedade.

No final da sessão falou tambem o antigo sócio sr. José Ferreira Roque, pai de uma das creanças premiadas, que agradeceu os benefícios dispensados aos alunos que frequentam a referida escola, e louvou a dedicação dos corpos gerentes da sociedade pelo muito que fazem em prol da instrução, fazendo as mais justas referencias ao sr. Carlos Alberto Pinto d'Abreu, professor daquela escola.

Seguidamente foram oferecidos os prémios ás seguintes creanças: Luiz Ferreira Roque, Augusto Margallo, Domingos da Silva, Adelino Duarte e Francisco Gomes.

Por iniciativa do sr. Lopes d'Almeida, digno presidente da Associação dos Artistas, foram ainda oferecidos aos alunos pobres alguns livros escolares que ele proprio entregou ás creancinhas.

Bem hajam os beneméritos cidadãos que patrocinam a instrução publica.

Em visita de estudo

Chega brevemente a esta cidade o illustre publicista brasileiro sr. Octaviano Paiva de Mendonça, um distinto engenheiro de Pernambuco, que vem em excursão de estudo a Coimbra, pois s. ex.ª é tambem um arqueologo muito apreciado, e já bastante conhecido no nosso pais, de que é um grande amigo e propagandista.

Estamos certo que o nosso illustre visitante levará desta cidade as mais agradaveis impressões e o seu estudo será vasto, pois fértil é Coimbra em monumentos de que s. ex.ª é um apaixonado.

O sr. Mendonça é membro do Instituto Arqueologico de Pernambuco, iniciador da Liga de Instrução da mesma cidade e socio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa. Antecipadamente apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao nosso illustre hospede.

Importante donativo

A sr.ª condessa de Valença, para comemorar o 2.º anniversario da morte do seu saudoso marido, fez o valioso donativo de 500000 reis á Associação dos Artistas de Coimbra, de que o illustre morto foi presidente honorario.

Ponte de Ceira

A Camara Municipal representou ao governo, pedindo a reconstrução da ponte sobre o rio Ceira.

Esta ponte foi danificada por uma grande cheia, ha poucos anos.

Merece ser atendida a pretensão da Camara de Coimbra, pela grande falta que a ponte virá a fazer se a não mandar repararem a tempo.

Escola Industrial

Embora continuem as matriculas na Escola Industrial Brotero, nota-se que, por enquanto, é limitado em algumas disciplinas o numero de alunos que as frequentam.

As cadeiras de Fisica e Quimica e Mecanica tem uma frequência pequenissima.

Este facto prova a evidencia que muita gente que bem podia aplicar

poucas horas de descanso em instruir-se e cultivar o seu espirito, no que tinha grande vantagem para os usos da sua vida, prefere gasta-las por outro modo, de que, ás vezes, resultam desvantagens.

E' bem certo que dá Deus noses a quem não tem deutes!

Reitor da Universidade

O sr. Dr. Mendes dos Remedios foi a Lisboa expor verbalmente ao sr. ministro do interior os motivos que o levaram a pedir a exoneração de reitor da Universidade.

Segundo se diz, s. ex.ª acha-se desgostoso por não serem atendidas algumas pretensões, aliás justas, do mesmo instituto, e pela extraordinaria demora que tem havido com a aprovação das folhas das gratificações pelo serviço dos actos, em Junho, Julho e Agosto ultimos.

A reitoria da Universidade tem continuado a cargo do vice-reitor, sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Acabamos de ser informados que o sr. Dr. Mendes dos Remedios, depois de muitas insistencias, continua exercendo o cargo de reitor da Universidade.

Estado sanitário

Tendo, evidentemente com fins malevolos, sido propagado na Figueira da Foz que em Coimbra passava uma epidemia de variola e sarampo, a Sociedade de Defesa e Propaganda vem declarar:

Que, pelos ex.ºs delegado e sub-delegado de saúde, com quem procurou informar-se, lhe foi affirmado que o estado sanitário da cidade era bom, por quanto apenas, de 1 a 17 do corrente, se havia registado, de doenças infecciosas, um caso de variola numa creança de um ano.

Pasta de quintanista

Tivemos occasião de apreciar uma bonita pasta de quintanista, oferecida ao académico da Faculdade de Teologia, sr. Mario Costa d'Almeida.

Dum lado tem um ramo de crisanthemos, trabalho distintamente executado á maquina pela madrinha e prima do referido académico, a sr.ª D. Julia Correia d'Almeida; no outro figura uma porção de rosas belamente pintadas pelo sr. Miguel Costa, tio e padrinho de sr. Mario d'Almeida.

E' uma pasta artistica, que revela grande merecimento da parte de quem a executou.

Um pedido justo

Chamam a nossa atenção para um assunto que reputamos digno de ser atendido.

Para ser satisfeito, parece-nos que bastará a boa vontade do sr. Augusto Bizarro, inspector principal dos caminhos de ferro e nosso estimado conterraneo.

Os comboios de ramal fazem a sua paragem sempre em frente do ponto de passagem dos passageiros que desejam sair da estação velha. Isto dá logar a que muitas pessoas desistam de seguir nos carros electricos para a cidade, com receio do comboio se pôr em movimento quando atravessam a linha em frente da maquina.

Não se poderia dar ordem para que os comboios recuassem até deixarem completamente desimpedido o ponto de passagem dos passageiros que ali queiram sair?

Não julgamos coisa difficil.

Actos na Universidade

O serviço dos actos na Universidade vai decorrendo vagarosamente, o que não admira enquanto se facultar aos academicos o poderem faltar sem justificação da falta.

Hão de convencer-se que tantas concessões, que muitos não agradecem, perturbam bastante o serviço escolar, sem que dessas concessões resultem vantagens senão para os alunos, que fazem actos quando querem.

No primeiro dia, de 34 alunos marcados para actos, só compareceram 7! Isto, na Faculdade de Direito, é frequente; não ha que estranhar.

Talvez não fosse pior estabelecer um período só para actos e só depois deles principiarem as aulas.

Supomos que é assim que se faz em Lisboa e Porto, nas escolas superiores.

Banda d'infantaria 35

Corre ha dias em Coimbra e o nosso colega A Provincia dá já curso a esse boato, que a banda d'infantaria 35 volta para Santarem.

Não nos admira que isto se leve a efeito, visto que não falta em Santarem quem zele os seus interesses, e que Coimbra se encontra ha muito desprotegida.

Deixem ir a banda de musica para Santarem e vejam se são capazes de a fazer voltar para Coimbra.

Já não falta ver mais nada!

Presos politicos

Entraram na Penitenciaria os seguintes presos politicos vindos de Coimbra de Basto:

- Manuel Alves Leite.
Joaquim de Barros.
Clemente Pinto.
António da Silva.
Mannel da Silva.
Manuel Alves Gomes.
Bernardino Gonçalves.
José Maria Gonçalves.
Serafim Martins da Fonseca.
Mannel Lopes Marinho.
António Joaquim Ferreira.
Joaquim de Castro.
José Joaquim d'Araujo Magalhães.
Ernesto Teixeira.
José Teixeira Marinho.
Mannel de Carvalho.
Mannel de Moura.
Adriano Santos Carvalho.
Serafim de Carvalho.
João Leite, o Bispo.
Bernardo Pinto.
José Pinto.
Joaquim de Sousa.
Amaro Exposto.
Manuel Teixeira Lopes.

Vieram acompanhados duma força de infantaria 31, sob o comando dum capitão e já foram julgados.

Postos em liberdade por falta de provas

João Rozario Espalha e Sousa, tenente de infantaria 21, da Covilhã.
Luiz Gaspar Portela, professor dos Marrazes, de Leiria.
Joaquim Lourenço, trabalhador, de Alcains.

Padre Joaquim Duarte Alexandre, de Leiria.

Manuel Alves de Oliveira, chefe de policia, de Leiria.
Domingos Gonçalves Pinto, de Castelo Novo.

Foram absolvidos na quinta feira, 17 no tribunal marcial desta cidade:

João Duarte e Manuel Marques, ambos trabalhadores de Alcains.

Responderam na quinta feira, 17: Padre Domingos José de Campos. Virgilio Oscar Peixoto dos Santos Mota.

Domingos José de Campos. Dr. Antonio Dias Paredes.

Estes 4 reus foram já julgados pelo tribunal de Braga, mas recorreram de sentença. O ultimo está ausente em parte incerta.

Crédito Predial

Já se recebem na agencia de Coimbra, para serem conferidas, as relações, obrigações, e certificados, para o pagamento de juros relativos ao 2.º semestre de 1912.

Vergonhosa acção

Ontem, pelas 21 horas, deu-se um facto que revela muita baixesa de sentimentos da parte do seu autor.

Uma pobre mulher que se occupa em fazer transportes de mobilia passava no largo da Sé Velha quando um individuo de capa e batina, ao passar junto dela, lhe roubou uma travessa de cama no valor de 300 reis!!!

A mulhersinha chamou, mas não appareceu um policia que prendesse o audacioso... heroi, que fugiu com a travessa e não mais appareceu.

Vergonhosa acção que praticou o referido cavalheiro de capa e batina.

Estátua da Virgen

Vai ser apiada a estátua da Virgen que se encontra no pateo de Santa Clara.

O sr. Bispo Conde, ouvido sobre o local onde ella deve ser collocada, preferiu um dos claustros desta cidade, provavelmente o da Sé Catedral.

Na Avenida

Na quinta feira, ás 5 horas da tarde, apresentou-se na Avenida Navarro a banda do 35 para o efeito de se exhibir no elegante coreto.

Como o facto fosse desconhecido e não estivesse nessa occasião empregado algum que fornecesse as estantes e cadeiras, os musicos só principiarão a tocar depois das 5 e meia.

Não seria mais acertado avizar a Camara e o publico das horas em que a musica all vai tocar?

E, a proposito: para que servirá aquela artistica estante de ferro que ali se encontra se não ha o cuidado de lhe dar a applicação devida?

É certo que a sua feitura obedeceu ao proposito da affixação do programa a executar, mas... essa utilidade não é respeitada ha bastante tempo.

Viação electrica

O Diario do Governo publicou já o alvará autorizando o assentamento da linha electrica, na Estrada da Beira desde o porto dos Bentos até ao Cahabé, numa extensão de 1,645,70.

O material, como informamos, já se encontra na alfandega do Porto, tendo se dado já ordem para ser levantado para seguir para Coimbra.

Dentro de 3 ou 4 meses pode ser inaugurado este pedaço de linha, que se nos affigura ser de bom rendimento, por atravessar pontos bastante habitados, populosos e de grande transitio. Quanto maior for a rede da viação

e'ctrica, maiores serão tambem as probabilidades do seu bom exito. Linhas ferreas curtas são, em geral, de fraco resultado.

Nomeação

O nosso conterraneo sr. dr. Octavio Lucas foi nomeado professor do Liceo Alves Martins, de Vizeu.

Felicitemos cordealmente o nomeado pela justiça que lhe foi feita.

Roubos

Já foi descoberto o autor do furto a Leocadia da Conceição, que, em Setembro ultimo, aproveitando a sua permanencia na Figueira da Foz, lhe entrou em sua casa, na rua Joaquim Antonio d'Aguar, e lhe arrombou as gavetas duma commoda furtando-lhe muitas peças de roupa.

A autora da proeza foi Emilia da Assunção, de 19 anos, de Ceia.

As roupas foram apreendidas, encontrando-se algumas numa casa peborista.

Os gatuos entraram na noite de 16 para 17 na residencia de Angelica Maria d'Assunção, na Avenida dos Oleiros e furtaram-lhe alguma roupa.

A policia procede, tendo já feito 2 prisões.

Falta de limpeza

A retrete publica do parque de Santa Cruz achava-se ha três ou quatro dias em tal estado de imundicie, que não se podia ali entrar.

Pedimos providencias.

Reclusos

Até ontem ficaram existindo na reclusão desta cidade 349 presos, numero que nunca alli foi atingido desde a inauguração daquele edificio penal.

Objectos achados

Na secretaria da Camara Municipal estão depositados os seguintes objectos encontrados nos carros electricos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

Uma pulseira de prata, seis guardas-chuva, nove sombrinhas, duas bengalas, um estojo de costura, com umas ligas, um embrulho com peças de nastro, dois chapens de creança, uma pele para o pescoço, duas malinhas de moço, varios livros e embrulhos, com lenços, luvas, etc., etc.

Na ourivesaria do sr. Manuel Martins Ribeiro, está depositado um módo de chaves, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Um incorrigivel

Deu novamente entrada na cadeia Duarte Gomes Seco, de 18 anos, de Lisboa, que no mesmo dia em que havia sido posto em liberdade fez um roubo e passados uns 8 dias praticou mais dois.

OBITUARIO

Finou-se ha dias nesta cidade, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Maria Adelaide de Castro, irmã dos srs. Francisco Castro e José Castro, proprietario da farmacia Castro, na rua da Soifa.

O nosso pésame á familia enlutada.

FABRICA DE CERAMICA DE Rocha & Miguel Costa. Especialidade em azulejos para revestimentos. Pannaux decorativos para interior e exterior. Tumbanos e frisos para fachadas. Vasos e jarros em todos os estilos. Desenhos esculpidos pelo comprador ou pelos fabricantes.

Emprego de pequeno capital

Vende-se um casal proximo de Coimbra, e tem agua.

Para mais informações dirigir ao sr. Francisco Correia Veiga Pinto, rua Visconde da Luz, n.º 44 - Coimbra.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas citas na Rua da Trindade, n.º 31 e 33 nesta cidade, pertencentes ao falecido Dr. José Adelino Serrasqueiro. Para tratar no Marco da Feira n.º 16 e Rua dos Loios n.º 10 a 18.

TISICA

Para fugir a esta terrivel doenca, ou vence-la, o organismo precisa de estar completamente são, e as forças vitais devem ter actividade e energia. A

EXPERIENCIA DE 37 ANOS

prova que a Emulsão de Scott reconstitui o corpo e fortalece todo o organismo por tal forma que garante

PULMÕES SÃO

e força para resistir contra os germens da tísica. A Emulsão de SCOTT é agradável ao paladar e pura. Assim enriquece o sangue, auxilia a formação de tecidos,

ESTIMULA

O APETITE,

e ajuda a assimilar as comidas. Portanto a Emulsão de SCOTT dá força para vencer a DEBILIDADE ANEMICA e para estabelecer a defeza contra a tísica e outras formas de fraqueza.

OS MEDICOS POR TODA A PARTE

recomendam a genuina Emulsão de SCOTT para crianças e adultos. A

Emulsão de SCOTT. É conhecida pelo peixeiro que, como marca da fabrica, se ostenta em cada involucro.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Depoitaris: JAMES CASSELL & CIA., Sucos, Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Pianos I. SCHILLER ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, bordas cruzadas e sonoro tempo-harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não succede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a affinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 annos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 - COIMBRA.

Tribunal Commercial DE COIMBRA

ARREMATACAO (2.ª publicação)

No dia 20 do corrente mês de Outubro, por onze horas, á porta do Tribunal Commercial, desta cidade, situado no edificio dos Paços Municipais, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, as dividas activas pertencentes á massa fallida de Maria Candida Mendes, que constam da relação junta aos autos de falencia existentes no cartório do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos.

As mesmas dividas vão á praça sem valor. Coimbra, 8 de Outubro de 1912.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos. Verifiquei a exatidão. O Juiz de Direito, Presidente do Tribunal do Comercio, Oliveira Pires.

Misericórdia de Coimbra Arrematação de aseitona

No dia 1 de Novembro, ao meio dia, ha de se proceder, na Secretaria da Misericórdia de Coimbra, á arrematação da aseitona da quinta da Conchada, que será entregue a quem maior lance oferecer. Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 18 de Outubro de 1912.

Maquina de escrever REMINGTON. Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e em todo o Mundo. COIMBRA - Rua Ferreira Borges, 135-1.

Lições de Piano. O Professor - CEZAR MAGLIANO. Pianista-Compositor do Conservatorio de Milão. Ex-regente da Tournéé Donnini. Atualmente director do sexteto no THEATRO AVENIDA. Dá lições de piano no domicilio. Para tratar no mesmo teatro e rua Sá da Bandeira, 9.

PRECISA-SE De um cobrador para serviço externo. Carta á Companhia Singer - Coimbra.

Piperazina MIDY cura Gota, Reumatismo, Areia. Exibir a Marca MIDY PARIS.

Casa, com jardim e cocheira. Arrenda-se a casa da Quinta da Furtada sita á Estrada da Beira n.º 22. Compõe-se de muitas divisões, servindo para duas familias. Tem agua e gaz canalizados, cocheira e jardim. Para tratar, na mesma, ou na Mercaria Luzitana Gaito & Canas.

Pianos verticais de bons autores e em estado de novos. Alugam-se ou vendem-se dois. Rua da Manutenção Militar, 9, 11, COIMBRA. OFFERECE-SE Pessoa habilitada com um curso secundario especial, oferece-se para ensino, escrutinação, ou qualquer outro logar proprio para as suas habilitações. A tratar nesta redacção.



### Arrematação Judicial

(2.ª publicação)

Nos dias 27 d'outubro corrente e 3 de novembro proximo, ás 11 horas á porta do Tribunal Judicial da comarca, nos Paços do Concelho nesta Vila, vão á segunda praça por metade do preço da avaliação, para serem arrematados por quem maior lance oferecer os bens que nas primeiras em 4 e 11 de Agosto não tiveram lançador, penhorados na execução que Manuel José da Costa Soares, de Coimbra, move ao Bacharel Francisco Fausto Guedes Gavicho, de Tentugal, desta comarca, e a sua mãe D. Josefina Guedes Gavicho, viuva, residente em Coimbra, constantes dos respectivos editais e anúncios que foram devidamente afixados e publicados, seguintes:

#### Usufrutos

1 — O usufruto de umas casas de habitação, casas anexas, quintais, pomares e terra lavradia, ligadas por um arco sobre a estrada de Vizen, em Tentugal, avaliado em 544\$200 reis, em 272\$100.  
 2 — O vitalício de o domínio útil de uma terra lavradia que mede 12,960 m<sup>2</sup> (24 agulhadas), em Cimo de Vila de Tentugal, foreiro em 600 reis anuais e um frango a D. Maria Emilia de Castro França, de Tentugal, liquidado em 213\$160 reis, em... 106\$580.  
 3 — O vitalício de uma pequena casa para arrecadação de palha, no Cimo de Vila, em Tentugal, liquidado em 24\$000 reis, em... 12\$000.  
 4 — O vitalício de uma pequena casa, denominada Ceileiro Pequeno, no Cimo de Vila, em Tentugal, avaliado em 24\$000 reis, em... 12\$000.  
 6 — O vitalício de uma casa de ceileiro, na rua de Cimo de Vila, em Tentugal, avaliado em 20\$000 reis, em... 10\$000.

#### Relativamente aos predios os numeros

12 — que é — Um pinhal com terra de sementeira e duas oliveiras, em Monte-Sól, avaliado em 36\$000 reis, em... 18\$000  
 17 — que é — Uma terra lavradia de dois mil cento e sessenta metros quadrados (4 agulhadas), no Sabugo, avaliada em 40\$000 reis em... 20\$000  
 24 — que é — Uma terra lavradia de 5.400 m<sup>2</sup> (10 agulhadas), no Rego do Meio ou Dúvidas, avaliada em 120\$000 reis, em... 60\$000  
 28 — que é — Uma terra lavradia, de 3.780 m<sup>2</sup> (7 agulhadas), na Vala Rial, avaliada em 80\$000 reis, em... 40\$000  
 31 — que é — Uma terra lavradia, de 2.700 m<sup>2</sup> (5 agulhadas), no Campo na Loba Farta, avaliada em 112.000 reis, em... 56\$000  
 32 — que é — Uma terra lavradia, de 3.780 m<sup>2</sup> (7 agulhadas), no Arrabil, avaliada em 28\$000 reis, em... 14\$000  
 33 — que é — Uma terra lavradia, de 3.780 m<sup>2</sup> (7 agulhadas), na Malveira, avaliada em 160\$000 reis, em... 80\$000  
 34 — que é — Uma terra lavradia, de 1.620 m<sup>2</sup> (3 agulhadas), na Lila ou Grilo, avaliada em 24\$000 reis, em... 12\$000  
 36 — que é — Uma terra lavradia, de 2.160 m<sup>2</sup> (4 agulhadas), na Penhorada, avaliada em 36\$000 reis, em... 18\$000  
 38 — que é — Uma terra lavradia, de 2.700 m<sup>2</sup> (5 agulhadas), na Penhorada, avaliada em 10\$000 reis, em... 5\$000  
 40 — que é — Uma terra lavradia, de 2.160 m<sup>2</sup> (4 agulhadas), na Penhorada, avaliada em 96\$000 reis, em... 48\$000  
 41 — que é — Uma terra lavradia, de 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), na Seixa ou Ponte Nova, avaliada em 40\$000 reis, em... 20\$000  
 42 — que é — Uma terra lavradia, de 1.080 m<sup>2</sup> (2 agulhadas), no Bento Arrais, avaliada em 16\$000 reis, em... 8\$000  
 48 — que é — Uma terra lavradia de 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no Campo e sitio da Cal, avaliada em 80\$000 reis, em... 40\$000  
 49 — que é — Uma terra lavradia de 2.450 m<sup>2</sup> (4 1/2 agulha-

das), na Cana do Meio, avaliada em 72\$000 reis, em... 36\$000.  
 50 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio da Cana do Meio, avaliada em 96\$000 reis, em... 48\$000.  
 52 — que é — Uma terra lavradia que mede 1.330 m<sup>2</sup> (2 1/2 agulhadas), no sitio do Tanoeiro, avaliada em 40\$000 reis, em 20\$000.  
 54 — que é — Uma terra lavradia, que mede 1.080 m<sup>2</sup> (2 agulhadas), no sitio da Passeira, avaliada em 16\$000 reis, em 8\$000.  
 55 — que é — Uma terra lavradia, que mede 2.160 m<sup>2</sup> (4 agulhadas), na Cebola ou Lomba, avaliada em 60\$000 reis, em 30\$000.  
 56 — que é — Uma terra lavradia, que mede 2.160 m<sup>2</sup> (4 agulhadas), na Aldonça ou Barbisqueira, avaliada em 64\$000 reis, em 32\$000.  
 57 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio da Barbisqueira, avaliada em 96\$000 reis, em 48\$000.  
 58 — que é — Uma terra lavradia, que mede 4.080 m<sup>2</sup> (8 agulhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 32\$000 reis, em 16\$000.  
 59 — que é — Uma terra lavradia, que mede 1.890 m<sup>2</sup> (3 1/2 agulhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 56\$000 reis, em 28\$000.  
 60 — que é — Uma terra lavradia, que mede 1.080 m<sup>2</sup> (2 agulhadas), no sitio da Aldonça ou Mendonça, avaliada em 32\$000 reis, em 16\$000.  
 61 — que é — Uma terra lavradia que mede 540 m<sup>2</sup> (1 agulhada), no sitio da Remólha, avaliada em 4\$000 reis, em 2\$000.  
 62 — que é — Uma terra lavradia, que mede 1.620 m<sup>2</sup> (3 agulhadas), no sitio da Remólha, avaliada em 80\$000 reis, em 40\$000.  
 63 — que é — Uma terra lavradia, de 1.080 m<sup>2</sup> (2 agulhadas), no sitio da Volta do Amieiro, avaliada em 32\$000 reis, em 16\$000.  
 64 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.780 m<sup>2</sup> (7 agulhadas), no sitio da Volta do Amieiro, avaliada em 112\$000 reis, em 56\$000.  
 65 — que é — Uma terra lavradia, que mede 7.290 m<sup>2</sup> (13 1/2 agulhadas), no sitio da Alampada, avaliada em 304\$000 reis, em 152\$000.  
 66 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio do Alvarejo ou Alampada, avaliada em 96\$000 reis, em 48\$000.  
 67 — que é — Uma terra lavradia, que mede 2.970 m<sup>2</sup> (5 1/2 agulhadas), no sitio do Alvarejo ou Carreira do Amial, avaliada em 80\$000 reis, em 40\$000.  
 68 — que é — Uma terra lavradia, que mede 6.750 m<sup>2</sup> (12 1/2 agulhadas), no sitio do Cabaço, avaliada em 96\$000 reis, em 48\$000.  
 70 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio da Malhóia, avaliada em 40\$000 reis, em 20\$000.  
 71 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio das Cabeceiras, avaliada em 72\$000 reis, em 36\$000.  
 72 — que é — Uma terra lavradia, que mede 1.890 m<sup>2</sup> (3 agulhadas e meia), no sitio da Raposa, avaliada em 28\$000 reis, em 14\$000.  
 82 — que é — Uma terra lavradia, que mede 3.240 m<sup>2</sup> (6 agulhadas), no sitio de Entre Valas, avaliada em 48\$000 reis, em 24\$000.  
 83 — que é — Uma terra lavradia, que mede 4.860 m<sup>2</sup> (9 agulhadas), nas Cancélas, ou Treixedo, avaliada em 48\$000 reis, em 24\$000.  
**Rendas em milho no corrente ano**  
 19 — De uma terra lavradia, no Marquinho, 175<sup>l</sup>.23 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 20 — De uma terra lavradia, no Rego das Dúvidas, 307<sup>l</sup>.23 (23 alqueires de milho), avaliados em 8\$157 reis, em... 4\$078.  
 21 — De uma terra lavradia, na Lila, ou Grilo, 131<sup>l</sup>.67 (9 al-

queires de milho), avaliados em 3\$495 reis, em... 1\$748.  
 25 — De uma terra lavradia, no Canto, 219<sup>l</sup>.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 5\$826 reis, em... 2\$913.  
 26 — De uma terra lavradia, no Canto, 219<sup>l</sup>.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 5\$826 reis, em... 2\$913.  
 28 — De uma terra lavradia, na Carreira d'Algiva, 292<sup>l</sup>.60 (20 alqueires de milho), avaliados em 7\$770 reis, em... 3\$885.  
 30 — De uma terra lavradia, na Loba Farta, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 31 — De uma terra lavradia, na Loba Farta, 204<sup>l</sup>.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 5\$439 reis, em... 2\$720.  
 32 — De uma terra lavradia, no Arrabil, 102<sup>l</sup>.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 2\$718 reis, em... 1\$359.  
 37 — De uma terra lavradia, na Penhorada, 263<sup>l</sup>.34 (18 alqueires de milho), avaliados em 6\$993 reis, em... 3\$497.  
 39 — De uma terra lavradia, 219<sup>l</sup>.43 (15 alqueires de milho), na Penhorada, avaliada em 5\$826 reis, em... 2\$913.  
 40 — De uma terra lavradia, na Penhorada, 175<sup>l</sup>.54 (12 alqueires de milho), avaliada em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 41 — De uma terra lavradia, na Seixa ou Ponte Nova, 146<sup>l</sup>.30 (10 alqueires de milho), avaliados em 3\$885 reis, em... 1\$943.  
 42 — De uma terra lavradia, no Bento Arrais, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 44 — De uma terra lavradia, na Cabeira, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 50 — De uma terra lavradia, na Cana do Meio, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 52 — De uma terra lavradia, no Tanoeiro, 73<sup>l</sup>.15 (5 alqueires de milho), avaliados em 1\$941 reis, em... 971.  
 53 — De uma terra lavradia, na Rolina ou Roliça, 658<sup>l</sup>.55 (45 alqueires de milho), avaliados em 18\$481 reis, em... 8\$741.  
 54 — De uma terra lavradia, na Posseira, 29<sup>l</sup>.26 (2 alqueires de milho), avaliados em 777 reis, em... 389.  
 55 — De uma terra lavradia, na Lomba da Cebola, 87<sup>l</sup>.78 (6 alqueires de milho), avaliados em 2\$331 reis, em... 1\$166.  
 56 — De uma terra lavradia, na Aldonça, 117<sup>l</sup>.56 (8 alqueires de milho), avaliados em 3\$108 reis, em... 1\$554.  
 57 — De uma terra lavradia, na Barbisqueira, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 58 — De uma terra lavradia, na Aldonça, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 59 — De uma terra lavradia, na Aldonça, 102<sup>l</sup>.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 2\$718 reis, em... 1\$359.  
 60 — De uma terra lavradia, na Aldonça, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 61 — De uma terra lavradia, na Remólha, 14<sup>l</sup>.63 (1 alqueire de milho), avaliado em 387 reis, em... 194.  
 62 — De uma terra lavradia, na Remólha, 146<sup>l</sup>.30 (10 alqueires de milho), avaliados em 3\$885 reis, em... 1\$943.  
 63 — De uma terra lavradia, na Volta do Amieiro, 58<sup>l</sup>.52 (4 alqueires de milho), avaliados em 1\$554 reis, em... 777.  
 64 — De uma terra lavradia, na Volta do Amieiro, 204<sup>l</sup>.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 5\$439 reis, em... 2\$720.  
 65 — De uma terra lavradia, na Alampada, 555<sup>l</sup>.94 (38 alqueires de milho), avaliados em 14\$763, em... 7\$382.  
 66 — De uma terra lavradia, no Alvarejo ou Alampada, 204<sup>l</sup>.82 (14 alqueires de milho), avaliados em 5\$439 reis, em... 2\$720.  
 67 — De uma terra lavradia, na Carreira do Amial, 175<sup>l</sup>.55

(12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 68 — De uma terra lavradia, na Malhóia, ou Murteira, 351<sup>l</sup>.12 (24 alqueires de milho), avaliados em 9\$324 reis, em... 4\$662.  
 70 — De uma terra lavradia, na Malhóia, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 71 — De uma terra lavradia, nas Cabeceiras, 263<sup>l</sup>.34 (18 alqueires de milho), avaliados em 6\$993 reis, em... 3\$497.  
 72 — De uma terra lavradia, na Raposa, 102<sup>l</sup>.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 2\$718 reis, em... 1\$359.  
 74 — De uma terra na Algeirica, 438<sup>l</sup>.90 (30 alqueires de milho), avaliados em 11\$655 reis, em... 5\$828.  
 75 — De uma terra lavradia, na Algeirica, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 76 — De uma terra lavradia, na Algeirica, 117<sup>l</sup>.4 (8 alqueires de milho), avaliados em 3\$108 reis, em... 1\$554.  
 77 — De uma terra lavradia, na Algeirica, 438<sup>l</sup>.90 (30 alqueires de milho), avaliados em 11\$655 reis, em... 5\$828.  
 80 — De uma terra lavradia, no Padrão, 102<sup>l</sup>.41 (7 alqueires de milho), avaliados em 2\$718 reis, em... 1\$359.  
 82 — De uma terra lavradia, em Treixedo, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662, em... 2\$331.  
 83 — De uma terra lavradia, nas Cancélas ou Treixedo, 175<sup>l</sup>.56 (12 alqueires de milho), avaliados em 4\$662 reis, em... 2\$331.  
 16 — De uma terra na Paiorra, 219<sup>l</sup>.45 (15 alqueires de milho), avaliados em 5\$826 reis, em 2\$913.  
 Destas rendas é depositario o o arrendatario José Maria Afonso, casado, proprietario, de Tentugal.  
 Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer crédores incertos.  
 Montemor-o-Velho, 3 d'Outubro de 1912.  
 O Escrivão do processo,  
 José de Paiva Bobela Motta  
 Verifiquei a exactidão.  
 Albino de Noronha  
**OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA**  
 Importador directo:  
 JOÃO P. A. FERREIRA  
 Rua dos Bacalhóiros LISBOA  
 Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulsos, aos preços de Lisboa.  
 Descontos convidativos para farmacias e drogarias.  
 Depósito em Coimbra:  
**Antonio Fernandes & Filho**  
 Rua do Corvo  
**Analises de Azeite**  
 Aparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite.  
 O mais portátil, mais simples o mais economico.  
**Preço completo, 2\$500**  
 João Vieira da Silva Lima — Coimbra  
**Aubos completos**  
 Para todas as culturas, da casa HE-ROLD & C.  
 João Vieira da Silva Lima — COIMBRA  
**TRIPA**  
 Depósito da casa Anjos & C.  
 João Vieira da Silva Lima

**Fabrica mecanica de parafusos**  
**EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL**  
 R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTABA  
**LISBOA**  
 Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampõs, parafusos de ecli-se e outros accorios de material para camilhões de ferro, grampos para coberturas metálicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.  
 Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.  
 ENVIAM-SE CATALOGOS

**AGUA DO BARBEIRO**  
**BEIRA ALTA**  
 Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no período catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.  
 Depósito em Coimbra:  
**Manuel Fernandes de Azevedo & C.**  
 Praça 8 de Maio e Praça da Republica

**Ide vêr e Compra**  
 Os belos numeradores, os magníficos carimbos, sinetes para lacre, roupa, selos em branco para repartições.  
 CHAPAS, BANDEIRAS e LETRAS, feitas com esmalte especial luminoso, lindas para os estabelecimentos.  
 Aguas para pintar o cabelo, barbeiro em casa.  
 Tipografia de algeibra, etc., etc.  
**A 4\$980 REIS**  
 Prensas, selos de selar a branco, para as repartições, com as armas da Republica e os dizeres segundo o decreto de 16 de fevereiro de 1912.  
 Tudo baratissimo da  
**Grande casa Freire-Gravador**  
 Vendidos em COIMBRA pelo seu representante  
**NÉRY LADEIRA**  
 Exposição permanente, grande rapides nos trabalho

**Padaria Popular**  
 Antiga padaria do sr. Inácio Miranda  
**12, Largo da Eritria, 12**  
**COIMBRA**  
 Telefone n.º 374  
 Manuel Rodrigues da Bela e Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:  
 Pão abiscoitado, bolacha, Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.  
 Pão de 80 a 90 reis o quilo.  
 Todo este pão é fabricado com agua filtrada.  
 O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.  
 Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em deante.

**Andar e aguas furtadas**  
 Aluga-se de Janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira, onde por muitos anos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa, que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, colégio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda, fabrica de moagens.

**COMENSAIS**  
 Em casa de boa familia recebem-se duas comensais até 17 anos de idade; esta casa tem uma menina que frequenta o curso do Licéu.  
 Otima hospedagem.  
 Cama e mesa, 12.000 reis mensais.  
 Nesta redacção se diz.

**Quinta da Boa Vista**  
 Arrenda-se o palacete que se encontra dentro da Quinta da Boa Vista, suburbio desta cidade.  
 Para tratar com Francisco da Fonseca, rua de Montarroio n.º 83.

**Bom emprego de capital**  
 Trespasa-se um ótimo estabelecimento de mercearia, miudésas e ferragens, muito afreguezado e bastante acreditado, numa vila proximo desta cidade, bastante concorrida por visitantes.  
 Trata-se com Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, Coimbra.

**ARMAÇÃO**  
 Vende-se uma, dividida em cinco corpos toda envidraçada, uma porta de centro tambem envidraçada, caixotes divididos em cinco corpos para arroz e assucar ou outros generos, e balcão, tudo em estado novo. A armação presta-se tanto para mercearia como para fazendas.  
 Trata-se com Gabriel Tinoco, Largo José Marques, Estrada da Beira,

**Venda de casas**  
 Vendem-se duas moradas de casas com boas vistas na Cumeada. Tem agua e gaz e bons quintaes.  
 Quem pretender dirija-se á tipografia deste jornal.

**Quinta da Boa Vista**  
 Arrenda-se o palacete que se encontra dentro da Quinta da Boa Vista, suburbio desta cidade.  
 Para tratar com Francisco da Fonseca, rua de Montarroio n.º 83.